

**INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA**

# **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Luis Inácio Lula da Silva

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Fernando Haddad

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Eliezer Moreira Pacheco

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE SANTA CATARINA**

**CONSELHO DIRETOR**

Presidente

Consuelo Aparecida Sielski Santos

**CONSELHEIROS**

Masae Kawano – Titular docente  
Bruno Manoel Neves – Suplente docente  
Flávia Gazoni – Titular técnico administrativo  
Felipe Cintra Braga Nunes – Suplente técnico administrativo  
Cláudio Adalberto Koller – Titular SETEC  
Luiz Aquiles M. Medeiros – Suplente SETEC  
Rui César da Silva – Titular ATESC  
Lino Gilberto da Silva – Suplente ATESC  
Nadi Helena Presser – Titular FECOMÉRCIO  
Paulo Tailise N. De Quadros – Suplente FECOMÉRCIO  
Antônio José Carradore – Titular FIESC  
Norberto Dias – Suplente FIESC  
Abel Just – Titular FAESC  
Leônidas Benigno Martins – Suplente FAESC  
Julcinéia A.M.C.Netto – Titular discente  
Jian Carlos de Melo – Suplente discente

## ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO IF-SC

REITORA

Consuelo Aparecida Sielski Santos

DIRETORA EXECUTIVA

Regina Rogério

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Rosangela Mauzer Casarotto

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Nilva Schroeder

PRÓ-REITOR DE RELAÇÕES EXTERNAS

Marcelo Carlos da Silva

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Maria Clara Kaschny Schneider

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Jesué Graciliano da Silva

DIRETOR GERAL DO *Campus* FLORIANÓPOLIS

Carlos Ernani da Veiga

DIRETOR GERAL DO *Campus* SÃO JOSÉ

Jorge Luiz Pereira

DIRETOR GERAL DO *Campus* JARAGUÁ DO SUL

Rosemary Maffezzolli dos Reis

DIRETOR GERAL DO *Campus* JOINVILLE

Paulo Roberto de Oliveira Bonifácio

DIRETOR GERAL DO *Campus* CHAPECÓ

Juarez Pontes

DIRETOR GERAL DO *Campus* CONTINENTE

Daniela de Carvalho Carrelas

DIRETOR GERAL DO *Campus* ARARANGUÁ

Andrei Zwetsch Cavalheiro

DIRETOR GERAL DO *Campus* PALHOÇA - BILÍNGÜE

Vilmar Silva

DIRETOR GERAL DO NÚCLEO AVANÇADO CAÇADOR  
Paulo Giancesini

DIRETOR GERAL DO *Campus* CANOINHAS  
Maria Bertilia Oss Giacomelli

DIRETOR GERAL DO *Campus* CRICIÚMA  
Manoel Irineu José

DIRETOR GERAL DO *Campus* GASPARG  
Carlos Antônio Queiroz

DIRETOR GERAL DO *Campus* ITAJAÍ  
Widomar Pereira Carpes Júnior

DIRETOR GERAL DO *Campus* LAGES  
Raquel Matys Cardenuto

DIRETOR GERAL DO *Campus* SÃO MIGUEL DO OESTE  
Vanderlei Antunes de Mello

DIRETORA GERAL DO NÚCLEO AVANÇADO XANXERÊ  
Margarida Hahn

## ERRATA

### Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI

Documento elaborado pela Comissão responsável pela elaboração do PDI, designada pela Portaria nº408, de 04/06/2008.

Data da Publicação do Documento: 26/06/2009, de acordo com Resolução N° 24/2009, emitida pelo Conselho Superior.

#### 1. Página 63

Tabela I – Curso de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo).  
Terceira coluna, décima terceira linha.

**Onde se lê:** Tecnólogo em Construção de Edifícios

**Leia-se:** Tecnólogo em Sistemas de Energia

#### 2. Página 63

Tabela I – Curso de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo).  
Quinta coluna, décima terceira linha.

**Onde se lê:** 45 alunos por semestre

**Leia-se:** 32 alunos por semestre

Florianópolis, 04 de março de 2011.

Diretoria de Gestão do Conhecimento  
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. PERFIL INSTITUCIONAL	8
1.1- Missão	8
1.2- Histórico de implantação e desenvolvimento da Instituição	8
1.3- Objetivos e Metas da Instituição	11
1.3.1- Descrição de objetivos	11
1.3.2- Quantificação das metas	12
1.4- Área(s) de atuação acadêmica	16
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	18
2.1. Inserção regional	18
2.2. Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição	20
2.2.1- Ensino, Pesquisa e Extensão	24
2.2.1.1- Diretrizes para ensino, pesquisa e extensão	32
2.2.1.2- Referências para Construção de Projetos Pedagógicos	33
2.2.2- Gestão	35
2.2.2.1. Diretrizes para Gestão	43
2.2.3- Avaliação	44
2.2.3.1. Diretrizes para a avaliação	45
2.3- Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	45
2.4. Políticas de Gestão	46
2.4.1. Modelos de Gestão	46
2.4.2. Gestão de Pessoas	47
2.4.3. Gestão do conhecimento	47
2.4.4. Governança corporativa	47
2.4.5- Responsabilidade social	47
2.4.6- Infra-estrutura	48
2.4.7- Gestão ambiental	48
2.5- Responsabilidade social da instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região	48
2.5.1. Formas de acesso, programas de apoio pedagógico e financeiro, estímulos à permanência e acompanhamento dos egressos	48
2.5.2. Permanência e conclusão com êxito	51
2.5.3. Acompanhamento de egressos	53
2.5.4. Atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida	54
2.5.5. Processos de inclusão por meio da Educação a Distância	56
3. IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	60
3.1. Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição para o período de vigência do PDI	60
3.1.1. Programação de abertura de novos cursos	60
3.1.2. Programação de aumento e remanejamento de vagas para cursos em funcionamento	73

3.1.3. Programação de Abertura de Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC	74
3.1.4. Programação de Programas de Pesquisa	81
3.2. Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas	83
3.2.1. Perfil do Egresso	83
3.2.2. Seleção de Conteúdos	83
3.2.3. Princípios Metodológicos	83
3.2.4. Processos de Avaliação	84
3.2.5. Atividade Prática Profissional, Atividades Complementares e Estágios	84
3.3. Inovações Consideradas Significativas, especialmente quanto à Flexibilidade dos Componentes Curriculares	85
3.4. Oportunidades Diferenciadas de Integralização dos Cursos	86
3.5. Avanços Tecnológicos	86
4 - CORPO DOCENTE	87
4.1 Requisitos de Titulação	87
4.2 Experiência no Magistério Superior e Experiência Profissional Não Acadêmica	85
4.3 Os Critérios de Seleção e Contratação	87
4.4 Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho	88
4.5 Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro	88
4.6. Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI	89
5 - CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	92
5.1 Os Critérios de Seleção e Contratação	92
5.2 Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho	92
5.3. Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo, considerando o período de vigência do PDI	93
6 - CORPO DISCENTE	96
6.1 Formas de Acesso	96
6.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro	97
6.3 Estímulos à Permanência (Programa de Nivelamento, Atendimento Psicopedagógico)	98
6.4 Organização Estudantil	98
6.5 Acompanhamento dos Egressos	99
7 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	101
7.1 Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão	101
7.2 Organograma Institucional e Acadêmico	102
8 – INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	103
8.1. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA DE USO GERAL/ADMINISTRATIVO	103
8.2. INFRA-ESTRUTURA ACADÊMICA – LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	112
8.3. INFRA-ESTRUTURA ACADÊMICA – LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	120
8.4. INFRA-ESTRUTURA ACADÊMICA – BIBLIOTECA	123
9 - ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA	181
9.1. Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário	181

## APRESENTAÇÃO

Um Plano pode ser definido como o documento que traça o perfil da instituição, conferindo-lhe identidade e intenções comuns de todos os envolvidos, norteia o gerenciamento das ações projetadas e operacionaliza a missão institucional.

O Instituto Federal de Santa Catarina, ao elaborar coletivamente seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, busca delinear seu futuro. Para além de um simples documento com um rol de objetivos institucionais, esse PDI aponta que o futuro da Instituição não se conclui na construção do plano. Esse se constitui ponto de partida para a oferta de educação pública, gratuita e de qualidade.

Por isso, requer o efetivo envolvimento de toda a comunidade do IF-SC em um trabalho de compromisso de transformar as metas em ações que, concretizadas, sedimentam o papel da instituição, que abre espaços e caminhos, projetando o desenvolvimento sócio-econômico e regional, trazendo em sua premissa a significativa relação com as demandas regionais em seu espaço de atuação.

Que este documento, constituído como instrumento valioso de gestão, seja efetivamente o norte para a tomada de decisões e organização das ações de forma lógica e correta, garantindo os melhores resultados e a concretização do bem estar de nossos servidores, alunos e sociedade na qual nos inserimos.

Consuelo A. Sielski Santos  
Reitora do IF-SC



# **1. PERFIL INSTITUCIONAL**

## **1.1 Missão**

Desenvolver e difundir conhecimento científico e tecnológico,  
formando indivíduos capacitados para o exercício da  
cidadania e da profissão.

## **Visão de Futuro**

Consolidar-se como centro de excelência na Educação Profissional  
e Tecnológica no Estado de Santa Catarina.

## **1.2 Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição**

Em 1909, quando a sociedade passava da era do trabalho artesanal para o trabalho industrial, nascia em Florianópolis a Escola de Aprendizes Artífices. Seu objetivo era proporcionar formação profissional aos filhos de classes sócio-econômicas menos favorecidas. Em 1º de setembro de 1910, instalou-se na capital catarinense, em um prédio situado na Rua Vitor Konder, oferecido pelo Governo do Estado, a então Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina.

Na Florianópolis de 1909, a Instituição oferecia, além do ensino primário, formação em desenho e oficinas de tipografia, encadernação e pautação. Oferecia também cursos de carpintaria da ribeira, escultura e mecânica, que compreendia ferraria e serralheria, para atender à necessidade da sociedade de Florianópolis, que se deslocava por meio de bondes puxados a burro e embarcações que transportavam carga do continente para abastecer a ilha. Essa era a tecnologia plenamente difundida no início do século passado. Assim, a Instituição trabalhava em consonância com os avanços tecnológicos de seu tempo para atender às demandas do setor produtivo e da sociedade da época que necessitavam de soluções em comunicação por meio impresso e soluções em transporte que tinha como principal tecnologia a produção de pequenas embarcações e a produção de ferraduras.

Dez anos após a sua instalação, a Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina transfere-se para outro prédio, agora situado na Rua Presidente Coutinho, onde permanece até o ano de 1962, quando então se transfere, em definitivo, para o atual prédio localizado na Avenida Mauro Ramos.

Em meados do século passado, a Instituição ocupava-se com o ensino de desenho técnico industrial, mecânica de máquinas, agrimensura, eletromecânica e edificações, atividades que tiveram grande crescimento em decorrência das transformações ocorridas durante e após a Segunda Guerra Mundial.

Nas décadas de 70 e 80, foram implantados os cursos de Eletrotécnica, Estradas, Saneamento, Eletrônica, Telecomunicações, Refrigeração e Ar Condicionado, motivados principalmente pelo “milagre brasileiro” que fomentou o uso da tecnologia para o desenvolvimento econômico. Ao final da década de 80, instalava-se a primeira unidade de ensino em outro município: São José. No início da década de 90, foi criada a Unidade Jaraguá do Sul com cursos na área Têxtil e Eletromecânica.

Com a chegada da Era dos serviços e da informática, acompanhando as demandas, a Instituição passou a oferecer outros cursos, tais como: Segurança no Trabalho, Enfermagem e Informática.

Em 2002, ocorre a transformação da Escola Técnica Federal de Santa Catarina em Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina. Então, implantam-se os primeiros Cursos Superiores de Graduação Tecnológica: Automação Industrial, Design de Produto e Sistemas Digitais. Nos anos seguintes, foram criados os cursos superiores de Radiologia Médica, Construção de Edifícios, Redes Multimídia e Telefonia, Gestão de Sistemas de Energia e Gestão da Tecnologia da Informação.

No ano de 2006, o CEFET-SC expande-se ainda mais, com a federalização de uma escola que tem como foco o eixo tecnológico Turismo e Hospitalidade, a Unidade Continente, que teve como primeiro curso o Técnico em Hospedagem. Cria-se, ainda, a Unidade Chapecó, que inicia com a oferta dos cursos de Eletroeletrônica e Mecânica Industrial. E, também, a Unidade Joinville, que além do curso Técnico em Enfermagem, ofertado desde 1995 sob responsabilidade da Unidade Florianópolis, implanta os cursos Técnicos em Eletroeletrônica e Mecânica Industrial.

No ano de 1999, na Unidade São José, cria-se o primeiro curso na modalidade Educação a Distância (EAD): o curso básico de Refrigeração. No ano de 2006, a primeira experiência de curso técnico a distância, o curso de Eletrotécnica, em convênio com a ELETROSUL. E, no ano de 2006, o CEFET-SC adere ao Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), viabilizando a articulação com o sistema nacional de educação superior a distância, nos termos do artigo 81 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, visando à democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público e gratuito no País, bem como ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias inovadoras de ensino. Implanta-se, no ano de 2007, o primeiro curso de graduação na modalidade EAD, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

Em suma, ao longo dos anos (Figura 1), a instituição passa por sucessivas e importantes mudanças estruturais, o que lhe rendeu a denominação de Liceu Industrial de Florianópolis, em 1937; Escola Industrial de Florianópolis, em 1942; Escola Industrial Federal de Santa Catarina, em 1962; Escola Técnica Federal de Santa Catarina, em 1968, CEFET, em 2002.



Figura 1- Evolução histórica do Instituto Federal de Santa Catarina

Com a transformação em CEFET suas atividades foram ampliadas e diversificadas, especialmente com a implantação de cursos de graduação tecnológica, cursos de pós-graduação em nível de especialização e a realização de pesquisa e de extensão.

Em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11892, criam-se os Institutos Federais. A Comunidade do então CEFET-SC, em um processo democrático de escolha, decide pela transformação em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Com essa nova institucionalidade, ampliam-se as ações e o compromisso com a inclusão social. Investem-se mais recursos financeiros, amplia-se o quadro de pessoal, abrem-se novas oportunidades de acesso a programas de fomento à pesquisa, constitui-se um novo plano de carreira para os servidores, a autonomia financeira e didático-pedagógica se fortalece e assegura-se uma identidade para a Educação Profissional e Tecnológica. A

instituição ganha maior visibilidade, com a oferta de educação profissional e tecnológica gratuita e de qualidade em todas as regiões do Estado Catarinense, contribuindo, assim, para o desenvolvimento sócio-econômico e cultural.

### **1.3. Objetivos e Metas da Instituição**

#### **1.3.1. Descrição dos objetivos**

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI - ministrar em nível de educação superior:

a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação *Lato Sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;

e) cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

### 1.3.2. Quantificação das metas:

O IF-SC, conforme previsto no caput do artigo 8º da Lei n 11.892, de 29 de dezembro de 2008, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do artigo 7º, e o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender ao previsto na alínea b do inciso VI do mesmo artigo.

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

Ainda no artigo 8º, faz-se as seguintes considerações sobre o cumprimento dos percentuais citados anteriormente:

§ 1º O cumprimento dos percentuais referidos no caput deverá observar o conceito de aluno-equivalente, conforme regulamentação a ser expedida pelo Ministério da Educação.

§ 2º Nas regiões em que as demandas sociais pela formação em nível superior justificarem, o Conselho Superior do Instituto Federal poderá, com anuência do Ministério da Educação, autorizar o ajuste da oferta desse nível de ensino, sem prejuízo do índice definido no caput deste artigo, para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do artigo 7º desta Lei.

Nesse PDI, não foi aplicado o conceito de “aluno equivalente” a que a Lei se refere, porque ainda não houve a regulamentação dessa matéria pelo MEC.

As metas do IF-SC para cumprimento dos objetivos institucionais são:

**Objetivo I** – Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.

<b>Descrição da Meta</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Oferta de cursos técnicos integrados.	2	8	8	-	-
Oferta de cursos técnicos subsequentes	2	9	6	2	1
Oferta de cursos técnicos concomitantes	4	-	-	-	1
Oferta de cursos técnicos integrados (PROEJA)	3	6	4	1	1
Oferta de cursos técnicos subsequentes na modalidade a distância	1	2	1	-	-

**Objetivo II** – Ministrar cursos de formação continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas de educação profissional e tecnológica.

<b>Descrição da Meta</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC)	37	42	22	7	3
Oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada na modalidade a distância	-	2	5	-	-

**Objetivo III** – Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade.

<b>Descrição da Meta</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Implementação de bolsas de pesquisa para discentes	24	30	35	40	50
Implementação de bolsas de pesquisa para pesquisadores/servidores.	24	30	35	40	50
Publicações científicas do IF-SC (Revista Científica, Edital de publicação de livros, Edital de Publicação de Trabalhos Discentes)	4	6	7	8	9
Implementação de Programas de Pesquisa e Inovação Integrados – Cursos Técnicos, Graduação e Pós-graduação.	2	3	5	6	6
<b>Descrição da Meta</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Implementação de Programas de pesquisa <i>InterCampi</i> e Interinstitucionais	1	2	4	6	8

Implementação do Prêmio Talento Inovador do IF-SC, para projetos com destaque na área de inovação tecnológica	1	2	2	3	3
Estruturação de ambientes coletivos para o desenvolvimento da pesquisa nos <i>Campi</i> .	3	5	7	10	15
Elaboração de projetos para atendimento a Editais, FINEP, CNPq, CAPES	4	4	5	5	6
Implementação de Programas de Cooperação Internacional para alunos e projetos	6	10	10	15	20
Implementação de Programas de Cooperação Nacional	1	2	3	4	4
Participação em Editais de Bolsas de fomento externo PIBITI e PIBIC/ CNPq. FAPESC	13	15	20	20	40
Consolidação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) no IF-SC,	1	1	1	1	1
Elaboração de propostas de parceria para implantação de Incubadoras	-	1	1	2	4
Desenvolvimento do programa PRONIT/FINEP	1	1	1	-	-
Elaboração de Projeto de cooperação Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)	1	1	-	-	-
Realização de Eventos de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação nos <i>Campi</i>	2	4	8	10	15

**Objetivo IV** – Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

<b>Descrição da Meta</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Implantação de programa de bolsas de extensão	-	28	42	56	70
Realização de projetos tecnológicos	2	5	7	12	15
Realização de serviços tecnológicos	3	6	10	15	20
Realização de eventos	5	7	8	10	12
Realização de projetos de ação social	1	3	5	7	10
Realização de projetos para fomento ao estágio e emprego	1	3	5	7	10
Realização de cursos de formação profissional	15	20	25	30	40
Desenvolvimento de projetos culturais, artísticos e esportivos	5	8	10	15	20
Realização de visitas técnicas e gerenciais	30	40	50	60	70
Publicação da revista de extensão do IF-SC	-	1	2	2	2
Implantação de projetos de empreendedorismo	1	2	3	5	10
Realização de projetos para o fomento de emprego e renda	-	1	3	5	7
Implantação de programa de acompanhamento de egressos	1	2	3	3	3
Implantação de programa de apoio a estudantes	1	2	3	3	3

**Objetivo V** – estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional  
Além dos cursos de nível médio e superior, o IFSC oferece cursos de Formação Inicial e Continuada na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, articulados ao ensino fundamental (PROEJA)

<b>Descrição da Meta</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Implantação de cursos de formação inicial e continuada (PROEJA)	6	13	7	2	-

**Objetivo VI** – Ministrando cursos em nível de educação superior.



Descrição da Meta	2009	2010	2011	2012	2013
Oferta de cursos de Bacharelado	-	1	3	1	-
Oferta de cursos de Licenciatura	3	15	26	1	-
Oferta de cursos de graduação tecnológica	2	3	3	4	3
Oferta de cursos de graduação Licenciatura na modalidade a distância	-	-	1	-	
Oferta de cursos de pós graduação <i>Lato-Sensu</i> – Especialização	6	5	4	2	2
Oferta de cursos de pós-graduação <i>Lato-Sensu</i> especialização na modalidade a distância	-	3	2	2	1
Oferta de cursos de pós graduação <i>Stricto-Sensu</i> – Mestrado;	1	-	-	2	1

#### 1.4. Área(s) de atuação acadêmica

O IF-SC, nos termos da Lei nº 11741 / 2008, que alterou o artigo 39 da Lei nº 9394/96, instituição que integra a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, tal como preceitua a Lei nº 11892/2008, possui a prerrogativa de atuar em educação básica e em educação superior, em diferentes níveis e modalidades de ensino atendendo a diversos eixos tecnológicos e áreas de conhecimento quais sejam:

Os níveis:

- Fundamental – Cursos de Formação Inicial e Continuada integrada ao ensino fundamental
- Médio – Cursos Técnicos articulados ao Ensino Médio (integrados, subseqüentes e concomitantes)
- Superior – Cursos de Graduação (graduação tecnológica, bacharelado e licenciatura) e de Pós Graduação (*lato-sensu* – aperfeiçoamento e especialização) e *stricto-sensu* (mestrado).

As **modalidades**, conforme denominação prevista na LDB 9394/96:

- Educação Profissional
- Educação de Jovens e Adultos
- Educação a Distância
- Educação Especial

Os **eixos tecnológicos** (para cursos técnicos e cursos de graduação tecnológica):

- Ambiente, Saúde e Segurança
- Controle e Processos Industriais
- Hospitalidade e Lazer
- Informação e Comunicação
- Infraestrutura
- Gestão e Negócios
- Produção Alimentícia
- Produção Industrial
- Recursos Naturais
- Produção Cultural e Design

As **áreas de conhecimento** (para cursos de bacharelado e de licenciatura):

- Engenharias
- Educação

Como instituição de educação superior, básica e profissional, pluri curricular e *multicampi*, o IF-SC tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica. E, além do ensino, realiza pesquisa e extensão voltadas ao desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

## 2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

### 2.1. Inserção regional

Vinculado ao Ministério da Educação, o IF-SC possui sete campi em funcionamento: Florianópolis, São José, Jaraguá do Sul, Joinville, Chapecó, Florianópolis-Continente e Araranguá. No Plano de Expansão II, cujas obras estão em andamento, estão contemplados os *Campi* Canoinhas, Criciúma, Gaspar, Itajaí, Lages, São Miguel do Oeste e Palhoça. Além desses *campi*, está em processo a instalação dos Núcleos Avançados de Urupema, de Caçador e de Xanxerê, sendo o último resultado da federalização do Centro Tecnológico Industrial Metal Mecânico de Xanxerê. Está em andamento, também, a federalização do Centro Politécnico Geraldo Werninghaus de Jaraguá do Sul. Além disso, o IF-SC oferece cursos na modalidade Educação a Distância nos seguintes pólos: Jales (SP), Foz do Iguaçu (PR), Nova Londrina (PR), Cachoeira do Sul (RS), São João do Polêsine (RS), Tapejara (RS), Tio Hugo (RS), São José (SC) e Itapoá (SC).

Com seus campi e núcleos avançados distribuídos pelo Estado de Santa Catarina e os pólos de Educação a Distância, o IF-SC constitui-se um sistema com a Reitoria instalada no município de Florianópolis. A Figura 2 apresenta a distribuição geográfica do Instituto no estado.



Figura 2 – Distribuição geográfica dos Campi e Núcleos Avançados do IF-SC

Para que se possa visualizar a relevância da presença do IF-SC em diferentes regiões, destacam-se algumas características do Estado de Santa Catarina.

Na constituição do Produto Interno Bruto brasileiro (PIB), o Estado ocupa a sétima posição, embora possua apenas 3% da população do país. O setor secundário participa com 49%, o setor primário com 17% e o terciário com 34%. Sua economia é uma das mais equilibradas do país e suas regiões econômicas têm como garantir a qualidade de vida de seus moradores.

Com uma indústria de transformação que ocupa a quarta posição no país em quantidade de empresas e a quinta em número de trabalhadores, o Estado ocupa a oitava posição nacional em produtos de exportação.

Caracteriza-se, ainda, por microrregiões bem definidas do ponto de vista socioeconômico. No norte, predominam as indústrias moveleiras, de malhas e de motores. No sul, destacam-se a extração mineral, a produção cerâmica e de descartáveis plásticos. No planalto serrano, a agropecuária e a indústria madeireira. No oeste, a agroindústria, com a produção de frutas e de aves congeladas para exportação. E na região chamada Grande Florianópolis, há predomínio do setor tecnológico e de serviços ligados ao turismo, à administração pública e ao ensino.

Santa Catarina, portanto, apresenta seis eixos industriais claramente identificados: agroindustrial, eletro-metal-mecânico, mineral, florestal, têxtil, vestuário e tecnológico. No comércio, apresenta duas classes: comércio interno e comércio externo e, ainda, o comércio varejista e atacadista.

Outra atividade de destaque da economia catarinense é a agricultura, com vários produtos em primeiro ou segundo lugar no *ranking* nacional de produção. Além da indústria pecuária, os pólos tecnológicos vêm ganhando grande importância na economia. O Estado já conta com três pólos: Florianópolis, Blumenau e Joinville.

Nesse contexto, o IF-SC tem procurado atender às demandas sócio-educacionais disseminando educação profissional e tecnológica pública e gratuita, contribuindo para o desenvolvimento das regiões de Santa Catarina, pela via do fortalecimento dos arranjos produtivos locais e do incremento da capacitação de pessoas.

Nessa perspectiva, destaca-se a importância do planejamento da oferta de Educação Profissional e Tecnológica, observadas as demandas laborais e a sintonia da oferta com os indicadores sócio-econômico-culturais, locais, regionais e nacionais. Com a transformação em Instituto Federal, o papel da instituição amplia-se, exigindo uma atuação eficaz em resposta às demandas da sociedade.

## **2.2. Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição**

O IF-SC adota os princípios filosóficos e teórico-metodológicos colocados a seguir, tomando como ponto de partida o marco referencial elaborado pela comunidade e aprovado em Congresso do Projeto Pedagógico Institucional, no ano de 2005. Entende-se que a concepção de educação e os princípios devem ser vivenciados nas relações estabelecidas na comunidade acadêmica, seja em sala de aula, seja em outras situações ocorridas na Instituição.

Parte-se do pressuposto de que uma instituição educacional precisa levar em conta os problemas decorrentes das relações que se estabelecem em seu contexto. Consciente da trama de relações sócio-econômicas e culturais, considerando os fundamentos legais concernentes à educação, a instituição poderá agir intencionalmente e contribuir para a construção de uma sociedade mais humana, justa, livre, participativa e fraterna.

Sendo assim, é indispensável um olhar sobre o paradoxo instalado na atualidade: enquanto se presencia as maiores e mais rápidas transformações tecnológicas, convive-se com a miséria e a injustiça social em muitas regiões do planeta, inclusive no Brasil. Por isso, é necessário situar os problemas existentes no contexto em que o IF-SC atua para, em seguida, apontar a direção pela qual caminhará essa Instituição.

Uma das características marcantes na atualidade é a globalização, um processo determinado pelo funcionamento dos mercados e da economia que repercute diretamente na cultura e nos costumes dos povos. É notório, que embora indique a inserção de todos, o processo de globalização tem gerado diferenças entre países pobres e ricos.

Mesmo compreendendo a diversidade de estágios de desenvolvimento dos países, indicadores socioeconômicos mostram que parte da população do mundo está sujeita a problemas tais como:

**SOCIAIS** - empobrecimento de parte da população expresso na miséria e na fome; déficit de saneamento básico; falta de segurança pública; condições precárias de atendimento à saúde; baixa qualidade da educação; precarização das condições de trabalho expressa em elevadas taxas de desemprego, baixos níveis salariais e carência de mão de obra qualificada.

**POLÍTICOS:** concentração de poder político por parte de grandes grupos e corporações; perda de direitos sociais adquiridos; ruptura com preceitos éticos expressa em corrupção, clientelismo, má administração pública e tráfico de influência.

**ECONÔMICOS:** constituição de blocos de poder que determinam as relações econômicas baseadas na maximização dos lucros; concentração do conhecimento (ciência e tecnologia) nas mãos de grandes grupos econômicos, colocando os países em desenvolvimento na condição de meros reprodutores e consumidores de tecnologia; imposição de princípios ditados pelas empresas transnacionais; protecionismo aos países desenvolvidos; expansão no setor de serviços cada vez mais caracterizado pela informalidade das relações de trabalho; predominância de valores pautados na competitividade, em detrimento de valores pautados na solidariedade e coletividade.

**CULTURAIS:** imposição de valores de determinados grupos sociais; consumismo; hegemonia cultural devido à globalização e à imposição de determinados modelos da ciência e da tecnologia; xenofobia; submissão à velocidade das transformações materiais em detrimento do tempo necessário para avaliação e possível assimilação; preconceitos com as minorias.

**RELIGIOSOS:** utilização da religião para fins econômicos, políticos e ideológicos, gerando conflitos entre os povos.

**AMBIENTAIS:** consumo irresponsável de recursos naturais como a água e a energia, o que tem gerado problemas tais como inundações, secas, desertificação, furacões, destruição da camada de ozônio, extinção de espécies, desastres ecológicos e incêndios nas florestas. Embora haja uma preocupação maior em relação ao meio ambiente, ainda é insuficiente para reverter as projeções de aquecimento global, que demandará uma mudança de postura em relação ao consumismo e a busca de um desenvolvimento sustentável.

No que diz respeito à educação, os investimentos ainda não são suficientes para melhoria dos indicadores educacionais dos países mais pobres.

Especificamente no Brasil, nos últimos anos tem ocorrido um esforço de criação de mais oportunidades educacionais na esfera pública, bem como da melhoria da qualidade do ensino. Programas tais como o ProUni, aumento dos recursos para crédito estudantil, pisos salariais mínimos para os professores, Planos de Expansão da educação profissional e a decorrente interiorização da oferta tem contribuído para melhoria gradual da qualidade do ensino e para a qualificação dos trabalhadores. Ainda assim, persiste um expressivo número de jovens fora da instituição escolar, devido à necessidade de ingressar no mercado de trabalho para garantir a subsistência. Mesmo com a implantação de pisos salariais, ainda há inadequação de planos de carreira voltados aos profissionais da educação; déficit de professores licenciados, principalmente para atuar no Ensino Médio, sobretudo na área de Ciências da Natureza e

Matemática; insuficiência de material didático; uso inexpressivo das novas tecnologias em sala de aula; condições insuficientes de infra-estrutura, entre outros aspectos que interferem na qualidade de ensino.

Diante desse quadro, o IF-SC, uma instituição pública imbuída de sua função social poderá contribuir com as transformações atuando criticamente para reconstruir as representações que os sujeitos têm da realidade, de modo a promover a mudança de postura e de prática diante dessa realidade.

Para tal, impõem-se os seguintes desafios:

- Assegurar o caráter público e gratuito da Instituição visando à inclusão educacional e social;
- Orientar as ações com base em pressupostos éticos, contribuindo para o convívio social, à manutenção da paz e ao respeito aos direitos humanos;
- Preparar o aluno para que se torne capaz de fazer intervenções na sociedade no sentido de superar as desigualdades sociais;
- Criar oportunidades educacionais que permitam a capacitação profissional constante dos trabalhadores, com o oferecimento de cursos de formação em todos os níveis;
- Atuar diretamente em problemas da comunidade;
- Construir a identidade e a autonomia da Instituição;
- Criar condições para que os servidores atuem de modo responsável e comprometido com a função social da Instituição;
- Construir a organicidade coletiva.

Esses desafios implicam a quebra de muitos paradigmas relacionados à função da Instituição na sociedade e remetem à educação como condição de libertação do homem. Ter direito à liberdade, à justiça e à dignidade é condição indispensável para a construção de uma nova ordem social.

Nessa perspectiva, a educação, é um espaço fundamental para a formação integral do cidadão, sujeito consciente, com visão crítica e, sobretudo, atuante na sociedade. Mobilizar-se nessa direção significa condenar toda e qualquer ação que repercuta em exploração e submissão do Ser Humano e atuar para *humanizar o globo e não globalizar o homem*. Implica defender, nas práticas cotidianas, a solidariedade, a ética, a igualdade social, o reconhecimento das diferenças, a liberdade e o respeito à natureza.

No contexto econômico, considerando-se a necessidade de vencer as desigualdades, destaca-se como um dos eixos prioritários a ser trabalhado, o da educação. Uma instituição educacional deve garantir aos egressos condições de exercício de cidadania responsável, capacitação para o trabalho, socialização do

conhecimento e da tecnologia, colocando-os a serviço da construção de uma sociedade mais ética, justa e igualitária.

Para tal, faz-se necessário um projeto educacional em que a história da construção do coletivo integre-se à história individual de cada vida - que não pode e nem deve ser esquecida, pois a construção coletiva de sociedade é inerente à educação de seres humanos autônomos, com capacidade de entender e cumprir seus deveres e reivindicar seus direitos.

Nesse sentido, o IF-SC deve preservar e fortalecer sua condição de instituição pública, gratuita, inclusiva, democrática, com educação de qualidade.

O processo ensino-aprendizagem deve ser baseado no diálogo professor-aluno, ser contextualizado de forma a desenvolver a capacidade de análise das situações e a tomada de posições quanto ao social em qualquer nível (nacional e/ou mundial), ser engajado nos movimentos sociais de inclusão da população marginalizada, ter compromisso com a produção cultural nacional e mundial.

Nessa perspectiva, um aspecto importante a observar diz respeito à relação entre o processo educativo e a geração de novas tecnologias. O grande desafio será o de desenvolver nos alunos a capacidade de avaliar e de fazer escolhas sobre qual tecnologia usar, sabendo discriminar o que é consumismo e o que é fundamental.

Sabe-se que o desenvolvimento tecnológico, ao mesmo tempo em que gerou melhorias das condições de vida e bem estar, também esteve vinculado ao aumento de violência nas relações sociais do mundo, a partir do momento em que o capital subjuga as populações do ponto de vista econômico e político, utilizando a tecnologia, financiando e pré-determinando a direção no que se refere às pesquisas e desenvolvimento.

Assim, as escolhas têm que considerar as mudanças concretas e, para tal, é preciso aprender a indagar e achar respostas sobre o que originou determinada tecnologia, de que decorre a mudança tecnológica e a quem beneficia. Perceber a origem das mudanças é perceber, também, para onde caminhamos em termos de mundo e de tecnologia.

Isso posto e tomando por base os preceitos legais que estabelecem ser a instituição pública gratuita, as ações educacionais do IF-SC devem sustentar-se nos princípios a seguir relacionados:

- Todas as ações e vivências estarão imbuídas de valores como a solidariedade e a ética.



- Os docentes, técnico-administrativos e alunos tratarão os integrantes da comunidade acadêmica e serão por eles tratados respeitando as diferenças de qualquer natureza.
- O processo educativo desenvolvido será inclusivo, ou seja, respeitará a pluralidade própria da sociedade humana.
- O respeito à natureza e a busca do equilíbrio ambiental serão práticas permanentes no cotidiano da vida acadêmica, na perspectiva do desenvolvimento sustentável.
- Todos os integrantes da comunidade acadêmica serão educadores e agirão como tal.
- A gestão da instituição será democrática, com participação da comunidade acadêmica nas decisões.
- O trabalho educativo será construído mediante o diálogo, principalmente no que tange ao processo ensino-aprendizagem.
- O trabalho educativo é entendido como um trabalho de humanização, de formação de cidadãos capazes de atuar e modificar a sociedade na qual estão inseridos.
- A tecnologia será valorizada pelo que acrescenta de qualidade à vida humana.
- As atividades de ensino, pesquisa e extensão serão baseadas no princípio da indissociabilidade.

### **2.2.1. Ensino, Pesquisa e Extensão**

Para que o Projeto Pedagógico Institucional repercuta em mudanças efetivas, é importante considerarmos quais ideais movem as pessoas e quais expectativas têm os integrantes da Comunidade Acadêmica a respeito dos caminhos a serem trilhados.

Nessa perspectiva, o IF-SC estabelece suas políticas e estrutura as suas ações.

Com a consciência de que o Instituto Federal é uma instituição pública, gratuita e de qualidade, a instituição quer assumir sua função social, sendo uma instituição voltada à socialização de saberes teóricos, práticos e comportamentais, visando ao desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos para se constituírem cidadãos participativos, co-responsáveis nos processos de transformação da sociedade.

A instituição existe para servir à sociedade. Por isso, é preciso que haja interação com a comunidade para saber quais suas necessidades de ordem cultural, esportiva, tecnológica, social, educacional, política e econômica, de tal maneira que as portas da Instituição estejam abertas para atender a todos os cidadãos que dela decidirem compartilhar.

Sendo assim, a todo o momento, a Instituição precisa indagar-se:

- Quais projetos pode desenvolver para atender à comunidade?
- Os cursos ofertados interessam à comunidade?
- As oportunidades educacionais e de profissionalização oferecidas estão em consonância com as demandas dos arranjos produtivos da região?

É fundamental assumir que a qualidade da educação pressupõe qualidade para todos, em todas as dimensões da vida humana. Isso significa que a instituição não pode ser privilégio de determinados grupos e nem pode limitar-se à meta quantitativa de ampliar vagas. O trabalho da instituição deve abranger diversas finalidades, associadas às seguintes dimensões:

- *cultural* – compreender a pluralidade cultural dos diferentes grupos sociais;
- *política e social* – compreender a sociedade e participar no espaço em que vive, exercendo plenamente a cidadania;
- *formação profissional* – situar-se na condição de trabalhador crítico e criador;
- *humanística* – viver plenamente a condição de Ser Humano, sujeito da história.

O processo de ingresso nos cursos mantidos pela Instituição deve constituir-se de mecanismos que favoreçam a igualdade de condições de acesso. É imprescindível que se busquem alternativas que efetivamente representem oportunidades para alunos das camadas populares.

Além disso, a democratização e, especialmente, a ampliação da oferta de vagas, pressupõe condições estruturais de ordem material, física e humana. A oferta de vagas também deve orientar-se pelas demandas educacionais. E para que se torne exequível, é indispensável a presença do Poder Público no que diz respeito às condições objetivas de funcionamento da Instituição. Por outro lado, do ponto de vista pedagógico, também as necessidades dos alunos devem ser indicadores de aprimoramento da

prática educacional. Se as condições de aprendizagem do aluno não são favoráveis, é preciso que a instituição se mobilize criando-as. A diversidade das condições de aprendizagem, ou a chamada heterogeneidade, é uma realidade que não pode ser negada. Desde o processo de ingresso até a conclusão de um curso, a Instituição precisa ocupar-se com as reais condições dos alunos.

Ainda em relação às condições dos alunos, é fundamental a devida atenção às questões de ordem sócio-econômica. Isso diz respeito desde as exigências relativas ao vestuário para permanecer na instituição até a sua manutenção em termos de alimentação, aquisição de material didático e transporte.

Acresce-se também que como Instituto Federal, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão emerge como tripé de sustentação da instituição.

Isso significa que, além do currículo específico dos cursos, é preciso que se oportunize, mediante eventos de natureza científica, tecnológica, cultural, a ampliação de suas ações tanto interna quanto externamente. É preciso, também, que se realizem experiências inovadoras e estratégias diferenciadas.

Entretanto, para que o Instituto se consolide, cada *Campus* precisa rever a sua identidade, perguntando-se, constantemente, se o que está fazendo satisfaz às necessidades da comunidade na qual está inserido.

Para tanto, é necessário fomentar a interação entre a comunidade e a Instituição, como também com os arranjos produtivos.

Parte-se do entendimento de que o currículo é o instrumento que viabiliza o processo ensino-aprendizagem, constituindo-se no conjunto de intenções e ações que visam à formação do aluno, a partir das condições estabelecidas pela organização institucional. Ele compreende o quê, para que e como ensinar, bem como a avaliação.

Sendo assim, representa as práticas que consolidam as finalidades da instituição. Como se deseja uma instituição que prepara para o trabalho e para a vida em todas as suas dimensões, é preciso um currículo que dê conta de preparar o indivíduo para enfrentar avaliações no campo de conteúdos, tais como as inerentes ao vestibular, mas, sobretudo, para situar-se como cidadão que se reconhece como sujeito crítico e criador e luta por construir condições de vida digna.

O currículo, então, deverá ser dinâmico, atualizado, contextualizado e significativo, voltado para a realidade. Deverá favorecer a formação de um sujeito criativo que pesquisa e participa ativamente na construção do seu conhecimento.

O IF-SC tem como missão “*desenvolver e difundir conhecimento científico e tecnológico formando indivíduos para o exercício da cidadania e da profissão*”. Nas diretrizes do IF-SC, a concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Ensino (Unidade curricular) + Pesquisa (Elaboração dos novos conhecimentos) + Extensão (contato com os problemas da comunidade) = aprender a aprender, condição para o exercício profissional criativo e de busca permanente de atualização.

A concretização da articulação entre ensino, pesquisa e extensão ocorrerá a partir do cumprimento das finalidades e características dispostas no artigo 6º da Lei nº 11892, de criação dos Institutos. Destacam-se:

- o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- o vínculo entre a oferta formativa e a consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais;
- o estímulo ao desenvolvimento de espírito crítico voltado à investigação empírica;
- a qualificação como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências, sobretudo no que se refere à formação de professores das redes públicas de ensino;
- o desenvolvimento de programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- a realização de pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- a promoção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais.

Sendo assim, os projetos da Instituição devem ser permeados pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Tornou-se lugar comum afirmar que as atividades de ensino, pesquisa e extensão devem ser interligadas e voltadas às necessidades da comunidade acadêmica e da comunidade em que está inserida a instituição. Como isso, porém, consolida-se na prática diária da instituição é a questão a ser respondida.

Ao falarmos em indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão pretendemos ressaltar que cada uma dessas atividades mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos tem um eixo fundamental: constituir a função social da instituição de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

O ensino é o processo de compartilhar os saberes construídos historicamente. Tem, portanto, caráter reflexivo, pois implica o desejo de compreender o mundo, a partir das atividades humanas, ou seja, a partir das interações que os sujeitos realizam entre si e com a natureza.

Entretanto, embora nesse processo estejam envolvidos sujeitos que ensinam e sujeitos que aprendem, não se trata de um processo de transmissão, porque o ato de conhecer pressupõe ação do sujeito que conhece, isto é, ao conhecer o sujeito estabelece relações entre os diversos saberes e, assim, pode produzir novos saberes, que promoverão o desenvolvimento da cultura e da tecnologia.

Nessa perspectiva, pretende-se que o ensino seja transformador e democrático, garantindo o respeito às individualidades. As ações e os meios devem contemplar ao mesmo tempo o contexto e as diversas dimensões da formação do sujeito, pois se deseja que este se constitua cidadão.

Isso pressupõe o comprometimento de cada um com o processo pedagógico. O desejo e o empenho em promover inovações são condições necessárias para atender às diversidades, respeitando a pluralidade cultural. Se o aluno chega à instituição com carência de conteúdos, isso não poderá, de modo algum, levar os atores do processo ao imobilismo ou à simplificação. Ao contrário, é preciso incorporar a idéia de que as diferenças em sala representam uma vantagem. Mesmo que signifique maior complexidade para a atuação do professor, não podemos estabelecer o fracasso, mas sim, perceber os limites como um desafio, buscando alternativas. Explorar as diferenças é uma alternativa. Instigar aquele aluno que está mais à frente em termos de conteúdos para que ajude o colega, para que trabalhe em equipe poderá ser, também, um ato educativo.

É preciso, entretanto, realizar diagnósticos sobre as condições de aprendizagem do aluno, perguntando: O que o aluno necessita e como chegar a isso? Então, os conteúdos podem ser divididos em níveis de

profundidade. Isso evitará que diante das dificuldades o aluno já assuma o fracasso e desista da instituição.

Essa postura exige, porém, que sejam esclarecidos os referenciais teórico-metodológicos que sustentarão o processo pedagógico.

Retomando, então, a idéia de indissociabilidade, é necessário compreender que o ensino não se resume em compartilhar saberes já produzidos. Se o professor e o aluno forem sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem, o espaço acadêmico será, também, um espaço para produzir novos saberes, evidentemente, considerando as possibilidades de cada momento do percurso formativo. O fundamental é entender que se as relações que se estabelecem na instituição são marcadas pela ação crítica e criadora, o exercício da investigação e da pesquisa será incorporado como prática, seja no processo pedagógico, seja nos processos de realimentação do trabalho docente, no sentido de dar maior consistência às relações que se estabelecem entre instituição e o contexto.

Realizar pesquisa significa, então, articular os saberes existentes com as necessidades dos indivíduos e da sociedade, uma vez que ciência e tecnologia são produções humanas marcadas por escolhas políticas e culturais.

Sendo assim, quando se trata de pesquisa no Instituto Federal, busca-se uma concepção de pesquisa na perspectiva de construção coletiva. Isso significa que a pesquisa terá de ir além do caráter acadêmico atrelado à formação na pós-graduação. Ela será, sobretudo, uma resposta às necessidades que emergem na articulação entre currículos e anseios da comunidade.

Para que se possa visualizar e praticar ensino, pesquisa e extensão de modo articulado será necessário criar condições objetivas tanto em termos materiais e físicos quanto em termos de gestão. Isso significa que as atividades docentes não serão restritas à sala de aula. O técnico-administrativo não ficará preso a atribuições específicas da sua função. Todos os profissionais da instituição poderão constituir-se pesquisadores e poderão atuar em atividades de extensão, desde que essas atividades estejam voltadas à consolidação das finalidades do IF-SC.

As possibilidades de alavancagem da pesquisa e da extensão passam pela capacidade de articulação do Instituto com outras instituições de ensino, outras organizações, com as empresas, para que, em parceria, somem-se esforços e sejam exploradas nossas potencialidades.

As transformações tecnológicas, sócio-econômicas e culturais mudam as perspectivas de formação e de atuação profissional, para que as questões sociais e a educação não se reduzam simplesmente à situação de adaptação e reprodução dos valores estabelecidos, pois a Instituição Educacional é lugar de movimento e de busca de solução a essas questões.

Ou seja, a Instituição ao levar em conta a realidade, precisa fazer uma leitura que favoreça a transformação para outra realidade que represente igualdade de condições de acesso ao conhecimento e satisfação das necessidades do ser humano. Necessidades que servem como referência para compreensão da ciência, da tecnologia e da educação como atividades, que precisam ser elaboradas em favor do desenvolvimento humano.

A âncora conceitual, portanto, é a mediação. Entende-se tanto a educação quanto a tecnologia como processos mediacionais. Uma e outra são atividades que contribuem para a produção de conhecimento, sendo assim, a tecnologia ganha sentido na medida em que se põe como relação entre o social e o natural. A educação, também é uma atividade mediadora que contribui com a socialização do ser humano, na medida em que se ocupa com o saber objetivo resultante desse processo de socialização, na perspectiva de transformá-lo em saber para-si.

Na educação profissional pretende-se que o conhecimento e o potencial investigativo e transformador sirvam para realizar o trabalho educativo, na perspectiva que supere a fragmentariedade, explicitando os nexos entre ciência, tecnologia e sociedade. O trabalho educativo implica o domínio de um conjunto de conhecimentos, o domínio metodológico e técnico, assim como o desenvolvimento de recursos afetivo-cognitivos para que os sujeitos envolvidos conheçam, com o devido rigor, cientificidade e criticidade, as dimensões técnicas do exercício profissional e as condições histórico-sociais nas quais esse exercício ocorre. Isso requer uma ação pedagógica orgânica que implica uma compreensão da relação entre o lógico e o histórico na produção dos conhecimentos.

A relação que o professor estabelece com o conhecimento e de como se dá a tradução desse conhecimento no trabalho educativo, não se reduz a dados objetivos pré-elaborados, pelo contrário, faz com que ação docente seja entendida como mediadora entre os significados do saber e a história da ciência e da tecnologia, o que é possível na medida em que se aplica a pesquisa como princípio educativo.

Busca-se a educação para além da instrumentalização, ao tratar a ciência como uma "linguagem para facilitar esta leitura do mundo"<sup>1</sup> e a tecnologia, por sua vez, mais que resultado de uma produção material, representa uma visão de mundo, pois está impregnada de valores e de intencionalidade.

Roberto Nicolsky diz que enquanto a ciência busca respostas, a tecnologia faz perguntas, pois o desenvolvimento tecnológico deve ser capaz de abrir um leque de indagações que instiguem o conhecimento científico. Tal como alerta Morin<sup>2</sup>, "o conhecimento pertinente é o que é capaz de situar qualquer informação em seu contexto e, se possível, no conjunto em que ela está inscrita".

Um dos desafios, nesse caso, é o rompimento com a prática da separação, pois há uma tendência em separar a tecnologia do contexto, dividir conjuntos de conhecimentos em componentes curriculares que por vezes são desenvolvidos isoladamente. Outro desafio é superar a "compartimentação dos saberes" para desenvolver a habilidade de contextualizar e integrar. Isso exige que a organização do conhecimento "comporte operações de ligação (conjunção, inclusão, implicação) e de separação (diferenciação, oposição, seleção, exclusão)" e isso se dá num "processo circular" que passa da ligação à separação e desta à ligação, do mesmo modo que vai da análise à síntese e desta à análise<sup>3</sup>.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um elemento estruturante do projeto pedagógico do Instituto Federal, não como uma mera questão formal, mas como princípio epistemológico, que remete à concepção e à identidade da instituição. Trata-se de um processo de produção do conhecimento por meio da ação investigativa e da intervenção na realidade.

Nessa instituição socialmente referenciada, busca-se responder organicamente às demandas sociais articulando o desenvolvimento científico, com as transformações decorrentes da tecnologia e os rumos da sociedade contemporânea. Sendo assim, o contexto de criação do Instituto Federal, revela-se como fator estratégico para intervir decisivamente no desenvolvimento da identidade cultural, científica e tecnológica, local, regional e nacional.

Na relação ensino, pesquisa e extensão, amplia-se o conceito de aula, para além do tempo formal na instituição, para todo tempo e espaço, dentro ou fora da instituição. O lugar da pesquisa ultrapassa o caráter acadêmico atrelado ao ensino e, principalmente à pós-graduação. A pesquisa é princípio

---

<sup>1</sup> CHASSOT, Attico. *Catalisando transformações na educação*. 3 ed. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1995.

*Alfabetização científica: questões e desafios para a educação*. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2000.

<sup>2</sup> MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Tradução por Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000, p.15. Tradução de *La tête bien faite: repenser la réforme, réformer la pensée*.

<sup>3</sup> MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Tradução por Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000, p.25. Tradução de *La tête bien faite: repenser la réforme, réformer la pensée*.



educativo em cursos de todos os níveis e modalidades e deve se constituir em trabalho específico e sistemático em resposta às necessidades que emergem na articulação entre o currículo e os anseios da comunidade.

O currículo é o *lócus* onde se materializa a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as peculiaridades dos eixos tecnológicos, do contexto sócio-econômico-cultural e a diversidade dos sujeitos. Assim, os projetos pedagógicos dos cursos são concebidos como instrumentos de ações coletivas a partir das quais serão construídos os elos entre o que se sabe e o que se pode fazer com o que se sabe. O currículo será, então, um espaço de produção e exercício da liberdade. Os conteúdos curriculares tornam-se ferramentas para novas buscas, novas descobertas e questionamentos. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está diretamente relacionada à arquitetura curricular e à flexibilização dos percursos formativos.

#### **2.2.1.1. Diretrizes para ensino, pesquisa e extensão**

- Pautar as práticas de ensino, pesquisa e extensão no humanismo e em uma visão de tecnologia como construção social.
- Construir coletivamente os referenciais teórico-metodológicos para que o trabalho pedagógico supere a prática espontaneísta.
- Envolver professores e alunos na busca de melhorias no processo ensino-aprendizagem, mediante a prática do planejamento e da avaliação coletiva.
- Realizar o acompanhamento dos processos pedagógicos, de modo a instigar os profissionais à inovação pedagógica, de maneira que cada um veja-se co-responsável por construir a qualidade para todos.
- Garantir condições de infra-estrutura adequadas à realização do trabalho pedagógico.
- Atrelar as atividades de pesquisa e extensão às necessidades da comunidade em todos os domínios sociais para os quais a instituição tenha potencial de atuação, seja tecnológico, cultural, político e educacional, no sentido mais amplo possível.
- Envolver os alunos nas atividades de pesquisa e de extensão na perspectiva de ampliar o espaço educativo.

- Envolver a comunidade acadêmica nas decisões acerca das frentes de atuação do Instituto, fundamentando as escolhas em dados consistentes baseados em pesquisas sistemáticas.
- Incentivar ações voltadas à formação de educadores.
- Promover a formação continuada dos profissionais da instituição, para que sejam instigados a realizar atividades de pesquisa e de extensão.
- O currículo deve expressar a pluralidade cultural existente na sociedade.
- As atividades curriculares devem proporcionar a análise interpretativa e crítica das práticas sociais.
- O estudo e a reflexão sobre currículo devem constituir uma prática inerente à dinâmica acadêmica.
- Permeiar as práticas de ensino e pesquisa como vetor de realimentação das necessidades da sociedade;
- Fortalecer a interação entre a sociedade e a instituição;
- Disponibilizar formas de inserção dos alunos no meio social promovendo o empreendedorismo e a empregabilidade;
- Promover ações que ampliem o acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social, contribuindo para minimizar as diferenças sociais;
- Buscar a integração com organismos e instituições públicas e privadas com vistas à conjunção de esforços almejando a transformação do meio e da sociedade pautadas nos valores éticos e morais do país;
- Seguir referenciais teóricos e metodológicos de seus pares na Rede Federal de Ensino objetivando tornar-se referência em extensão como prática institucional.

### **2.2.1.2. Referências para a Construção dos Projetos Pedagógicos**

Dimensões a serem observadas na construção dos projetos pedagógicos, institucional ou de cursos:

- Dimensão ético-política: a ação educacional, alicerçada no domínio das bases científicas e no método de construção de conhecimento, dirigida à investigação, com orientação política e ética, é fundamental para o desenvolvimento das capacidades de: comparar, valorar, escolher, decidir, romper, para compreender e intervir na realidade. Ação essa alicerçada em valores como justiça social, solidariedade, respeito às diferenças, transparência, coletividade e gestão democrática.

- Dimensão didático-pedagógica: a relação entre o ato de ensinar e aprender pressupõe compreender os integrantes da comunidade acadêmica como sujeitos do processo. Nessa dimensão devem-se considerar as diferenças e subjetividades na ação de investigar e produzir conhecimentos, com domínio de métodos analíticos, de múltiplos códigos de linguagens, contemplando uma formação conceitual sólida e ampla para o desenvolvimento do sujeito. O trabalho educativo, numa perspectiva humanizadora, leva à conscientização de sua responsabilidade de intervir na realidade natural ou social. O desenvolvimento integral da pessoa, com autonomia, caracteriza-se em saber o que fazer, para que fazer e como fazer, suplantando a ruptura entre trabalho manual e trabalho intelectual, apropriando-se, dessa forma, da ciência e da tecnologia para fazer diferente.

- Dimensão estrutural: a ampliação do atendimento com a expansão e a verticalização dos percursos formativos requer o redimensionamento das condições objetivas para realizar o trabalho educativo. São necessários modelos de gestão e cultura administrativa que suplante a fragmentação, com reorganização do tempo e do espaço do trabalho docente a favor da integração e de projetos coletivos; a formação continuada dos educadores e o redimensionamento das atividades discentes. Uma concepção de educação inclusiva e solidária requer planejar espaços, tempos e metodologias que considerem os conhecimentos, as potencialidades, as limitações e os ritmos de aprendizagem dos diferentes sujeitos, como condições para construir uma nova cultura escolar, fundada nos valores da democracia, da justiça, da solidariedade e do respeito à diferença, como integrantes da aprendizagem profissional e pessoal.

Abordagens na perspectiva da flexibilização curricular:

Projetos integradores (PI): caracteriza-se como exercício de pesquisa tanto para o professor quanto para o aluno, o PI é um espaço de interação efetiva entre alunos e entre estes e o professor, o espaço vivo do currículo que permite não só a experiência direta, mas, sobretudo, o exercício necessário para

interpretar, questionar e (re)elaborar os conceitos, relacionando-os ao contexto real em sua complexidade.

Abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS): propõe a organização do trabalho educativo com vistas à compreensão e intervenção do sujeito acerca do desenvolvimento da ciência e da tecnologia e suas relações com o contexto social; das repercussões das novas tecnologias na sociedade e no meio ambiente natural; do comportamento dos seres humanos em relação à automatização; da organização social frente ao desenvolvimento científico-tecnológico; da comunicação e da informação sobre a ciência e a tecnologia e suas repercussões na sociedade.

Temas geradores: as atividades pedagógicas são organizadas a partir de temas para promover o contato do aluno com situações reais. O princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão serve de bússola para a projeção da instituição, seja no âmbito do Projeto Pedagógico Institucional ou no Projeto Pedagógico de Curso. As atividades constitutivas do Projeto Pedagógico do Curso devem contemplar esse princípio e materializar-se no trabalho coletivo de formação, nas interações entre aluno e professor, aluno e aluno e destes com os objetos de conhecimento. As tarefas não são individualizadas, tampouco podem ser concebidas de modo fragmentado, fechadas em si mesmas e dotadas de status diferenciado.

### **2.2.2. Gestão**

Ainda na condição de CEFET-SC, em 2006, essa instituição vivenciou uma experiência pioneira na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica instalando a Direção Geral fora do espaço físico da Unidade sede, hoje Campus Florianópolis. Essa mudança fez com que as Unidades ganhassem mais autonomia e fortalecimento de sua identidade. Com a transformação em Instituto Federal - IF-SC, esse modelo de gestão descentralizada consolida-se, com a constituição da reitoria e dos *Campi* com autonomia pedagógica, administrativa e financeira.

Considerando que o IF-SC prima por sua função social, faz-se necessário que sua gestão pedagógica, administrativa e financeira seja democrática e transparente, para que na pluralidade de visões constitua-se o caráter público das práticas da instituição. Para tal, os processos de decisão devem ser coletivos, participativos, de modo que as escolhas efetuadas sejam legítimas e os integrantes da comunidade acadêmica vejam-se co-responsáveis pela execução e acompanhamento das ações.

Configurando-se como uma estrutura *multicampi*, o IF-SC precisa estabelecer mecanismos de gestão que garantam a autonomia dos *Campi* e ao mesmo tempo fortaleçam o caráter sistêmico do Instituto. Como os *Campi* atuam em comunidades diferenciadas, precisam praticar a autonomia, que será verdadeira quando cada *Campus* puder tomar decisões e encaminhar seus trabalhos, respeitando suas peculiaridades, atendendo, portanto, às características e necessidades do contexto em que está inserido. Isso, entretanto, requer políticas claras em termos financeiro, pessoal e pedagógico.

Nos processos de gestão, é fundamental ressaltar que as pessoas são os agentes das mudanças. Os gestores e cada membro da comunidade acadêmica, em particular, têm contribuição indispensável na construção da gestão democrática. Por isso, é imprescindível que haja uma política de valorização dos servidores e a promoção da igualdade de oportunidades, para que todos se sintam parte da instituição, identificando-se em seu trabalho e assumindo-se co-responsáveis no desenvolvimento dos processos. Nessa perspectiva, a formação continuada tem fundamental importância, pois além de possibilitar a qualificação, a competência e a progressão funcional na carreira, propicia o desenvolvimento profissional dos servidores articulado ao projeto e às finalidades da instituição.

É imprescindível, ainda, que se promova o espaço de discussão e de preparação da comunidade acadêmica para tomar decisões coletivas. Esse espaço contribui para a formação dos sujeitos, todos crescem e aperfeiçoam sua condição de cidadãos e, sobretudo, qualifica as decisões e ações.

Gerir, hoje, envolve uma gama muito mais abrangente e diversificada de atividades do que no passado. Conseqüentemente o gestor precisa estar apto a perceber, refletir, decidir e agir em condições totalmente diferentes do que antes. Nesse contexto, entende-se que gestão é uma prática social, dependendo de pessoas, da sociedade, da economia, da cultura, das possibilidades tecnológicas e de outras tantas dimensões da vida.

Na gestão pública, essas variáveis têm ainda maior influência, pois a capacidade de mediação é um dos requisitos fundamentais. A diversidade de opiniões será considerada como parte do processo democrático e participativo, de forma a contribuir para o fortalecimento e construção da identidade institucional. Nessa perspectiva de gestão democrática, destaca-se o papel do gestor, no sentido de mobilizar de forma constante a comunidade acadêmica, de modo a tornar possível o processo democrático e participativo.

A transformação do CEFET-SC em Instituto Federal abre espaço para repensar a gestão institucional, já que, toda vez que ocorre uma mudança radical de cenário, torna-se crucial repensar as práticas, os

processos e a forma de resolver os problemas pelos quais as pessoas agem. Nessa perspectiva, a administração de uma Instituição de nível superior é por excelência o mundo da reflexão e o mundo da ação.

Essa concepção de gestão envolve diferentes entradas em uma realidade complexa:

- Interdisciplinaridade – os processos envolvem equipes de diferentes áreas, perfis profissionais e linguagens;
- Complexidade – as situações agregam cada vez mais um número maior de variáveis;
- Exigüidade – o processo decisório está premido em janelas curtas de tempo, e os prazos de ação/reação são cada vez mais exíguos;
- Multiculturalidade – o gestor está exposto a situações de trabalho com elementos diferenciados do ponto de vista da cultura organizacional;
- Inovação – tanto as forma de gestão quanto as tecnologias da informação e da comunicação, oferecem constantemente novas oportunidades e ameaças;
- Competitividade – o cenário externo à Instituição é competitivo e diferenciado, exigindo do gestor uma postura pró-ativa frente às mudanças, como também a consideração deste aspecto no processo de tomada de decisão.

O modelo de gestão refere-se ao arranjo relativo do “como fazer”. Atualmente entende-se que o modelo de gestão deve cuidar dos processos de aprendizado organizacional, necessários à evolução da organização, tanto em sua dimensão operacional (uso dos recursos) como em sua dimensão estratégica (realocação dos recursos), dada a evolução do ambiente e da própria organização. É o modelo planejado sobre como a organização deveria ser estruturada e gerida, para que atenda determinados objetivos definidos em certo momento. Trata-se de fazer bem o “necessário”, de ser, em um sentido mais geral, “eficiente” no cumprimento de sua tarefa e também propiciar à organização que evolua na direção correta.

Libâneo (2001)<sup>4</sup>, ao analisar a instituição escolar, aponta duas categorias de concepções de gestão que devem ser consideradas: concepção da administração técnico-científica e concepção de gestão

<sup>4</sup> LIBÂNEO, J.C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiás: Alternativa, 2001.

simbólico-interpretativa. Na primeira concepção, a organização escolar é vista como uma realidade objetiva, neutra, técnica, que funciona racionalmente. Assim, pode ser planejada, controlada e avaliada de forma a alcançar os melhores índices de eficiência e eficácia. Já na concepção de gestão simbólico-interpretativa, a organização social é compreendida como o resultado da interação e do entendimento construído entre as pessoas, pela vivência compartilhada de momentos e de experiências comuns. As organizações escolares, nessa concepção, são percebidas como sistemas que agregam pessoas. Esse autor ressalta que ao se adotar outro modelo de gestão, é necessário entender as organizações escolares como sendo complexas, ambíguas e paradoxais.

É fundamental que a gestão da instituição deva ser essencialmente voltada para o atendimento de seu público-alvo, proporcionando-lhe educação formal de qualidade, bem como à comunidade, disponibilizando oportunidades educacionais, culturais e de extensão.

Considerando a constituição do IF-SC, vários desafios se apresentam demandados por esse novo cenário organizacional. De acordo com o Plano de Desenvolvimento da Educação, “talvez seja na educação profissional e tecnológica que os vínculos entre educação, território e desenvolvimento se tornem evidentes e os efeitos de sua articulação, mais notáveis.”

Dado o exposto, alguns questionamentos e desafios surgem e deverão necessariamente ser incorporados nesse processo de mudança organizacional:

- Que modelo de gestão será mais efetivo, de modo que favoreça a sinergia entre todas as estruturas organizacionais que compõem o IF-SC?
- Que identidade terão as diferentes Unidades Organizacionais do IF-SC?
- Como possibilitar o respeito à diversidade, variabilidade e especificidades das Unidades Organizacionais que compõem o IF-SC, bem como favorecer a participação com equidade de todos os atores organizacionais?

Por outro lado, há que se considerar que o IF-SC, integrante da administração federal há cem anos, foi concebido dentro de um modelo burocrático de gestão e tem mantido algumas de suas práticas ao longo da sua história como instituição pública. No cotidiano institucional, percebe-se que parte das pessoas se apropria de características calcadas nesse modelo, diminuindo as possibilidades de reflexão e busca de formas diferenciadas e inovadoras de gestão. Sobre esta questão, Morgan(1996)<sup>5</sup> afirma:

---

<sup>5</sup> MORGAN, Gareth. *Imagens da organização*. São Paulo: Atlas, 1996.

“O enfoque mecanicista da organização tende a limitar, em lugar de ativar o desenvolvimento das capacidades humanas, modelando os seres humanos para servirem aos requisitos da organização mecanicista em lugar de construir a organização em torno dos seus pontos fortes e potenciais. Ambos, empregadores e organizações, perdem a partir desse estado de coisas. Os empregados perdem a oportunidade de crescimento pessoal, despendendo freqüentemente muitas horas por dia em um trabalho que nem valorizam nem apreciam, enquanto as organizações perdem contribuições criativas e inteligentes que a maioria dos empregados é capaz de fazer, dadas as corretas oportunidades.”

Cabe ressaltar, porém, que apesar dos resquícios oriundos do modelo burocrático, a Instituição vem adotando formas mais flexíveis de organização do trabalho, com a estruturação de fóruns para discussão e decisão colegiadas, formação de grupos de trabalho multidisciplinares para solução de situações específicas, elaboração de projetos para captação de recursos e outros.

A continuidade e expansão da adoção de um modelo de gestão democrático e diferenciado abrem o caminho para a inovação gerencial.

O gerenciamento da concepção complexa de Instituição educacional, referida anteriormente, requer, além do estabelecimento de uma nova política de atuação, também uma concepção de gestão que permita administrar essa complexidade, envolvendo os diferentes atores organizacionais e recursos necessários.

Nessa perspectiva de renovação, destaca-se, também, o cenário político atual que, por meio de políticas públicas voltadas ao atendimento das demandas sociais do país, tem contribuído sobremaneira para o resgate das Instituições educacionais.

A nova realidade organizacional do IF-SC aumenta a sua responsabilidade relacionada ao atendimento das demandas sociais, pois os Institutos Federais terão com uma de suas finalidades a formação de educadores.

Entender o contexto em que se atua, seja do ponto de vista regional, nacional e, até, internacional, passa a ser fundamental para todo o corpo de servidores e discentes. Um modelo de gestão escolar focado nas necessidades sociais, buscando superá-las, fomentará um referencial para desenvolver as políticas da instituição.

Pela transformação em Instituto Federal abrem-se inúmeras possibilidades:

- Ampliação de verbas orçamentárias, bem como de verbas extra-orçamentárias, aumentando as



possibilidades de melhoria da infra-estrutura dos ambientes de ensino e administrativos e investimentos em capacitação do corpo docente e técnico-administrativo;

- Incremento de parcerias com outras instituições públicas e privadas, considerando o conceito de responsabilidade social como resposta aos grandes problemas causados pela má distribuição de renda do país, visando à inclusão social;
- Atualização do quadro de servidores docentes e técnico-administrativos;
- Atualização dos planos de carreira para os servidores docentes e técnico-administrativos em educação, ampliando a possibilidade de ascensão funcional e melhoria salarial;
- Expansão da área geográfica de atuação do Instituto, mediante a criação de novos *Campi*;
- Ampliação das oportunidades educacionais em todos os níveis de ensino;
- Inserção no contexto científico/tecnológico nacional e com vistas à implantação e à consolidação do processo de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do país.

Esse contexto de mudanças marca definitivamente o novo perfil do IF-SC como sistema escolar, com uma configuração diferenciada no campo pedagógico e administrativo.

Na prática, o IF-SC deve responder aos seguintes desafios:

- Definição de políticas de atuação e de gestão sistêmicas, de modo a constituir um modelo de gestão que possibilite o aperfeiçoamento dos processos desenvolvidos no Instituto;
- Implementação de sistemáticas de acompanhamento, supervisão e avaliação das atividades, de modo a facilitar a comunicação, a coordenação e o controle, considerando a dispersão espacial do Instituto apresentada pelos *Campi*, operando em localidades múltiplas;
- Fortalecimento da indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão, tendo como foco o atendimento das demandas sociais;
- Estabelecimento de políticas e programas visando à inserção dos servidores, em uma nova perspectiva de gestão;
- Adoção em definitivo de práticas que tenham como foco principal a inclusão social,

repercutindo necessariamente na ampliação de vagas e de oportunidades diferenciadas de acesso e êxito;

- Adaptação contínua da infra-estrutura, considerando novos métodos de gestão, novas ferramentas de apoio e novos sistemas de informação;
- Gestão dos recursos materiais, financeiros, de informação, de comunicação e tecnológicos com vistas ao atendimento dos objetivos institucionais e a aprendizagem e inovação permanentes;
- Revisão do papel dos gestores, de modo a possibilitar a preparação prévia e adequada, e minimizar a lacuna existente entre a formação acadêmica e os desafios demandados pela prática de gestão, envolvendo alguns elementos: estratégia e transformação organizacional, arquitetura organizacional, aprendizado organizacional, processo de decisão, gestão de projetos, controle orçamentário, cultura organizacional, *stresse* e qualidade de vida, entre outros.

Outro aspecto a ser considerado é a interação do IF-SC com o sistema produtivo do Estado de Santa Catarina, como forma de promover a inserção de seus egressos no mundo de trabalho e o estabelecimento de parcerias para pesquisa e desenvolvimento, favorecendo a inclusão dos grupos em desvantagem social.

É importante considerar, também, a existência, na estrutura organizacional da Instituição, de órgãos colegiados para discussão e deliberação sobre temas relacionados à vida escolar, concebidos sob a ótica dos princípios *adhoocráticos* e funcionando sob a vertente da metodologia participativa. Cabe ressaltar que esses órgãos devem configurar-se como elementos integradores, facilitando a comunicação, a coordenação e o controle dos elementos diferenciados.

Percebe-se que, ao longo de sua trajetória, a Instituição vem ampliando as possibilidades de investigação. A construção do Projeto Político Institucional reforça essa prática, possibilitando que a comunidade escolar expresse sua opinião sobre os processos desenvolvidos, permitindo sua compreensão e proposição de melhorias. Assim, o momento por que passa a Instituição tende a ser marcante, possibilitando uma atuação mais próxima dos arranjos produtivos locais e regionais.

Assim: "O fazer pedagógico desses Institutos, ao trabalhar na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade, revela sua decisão de romper com o formato consagrado, por

séculos, de lidar com o conhecimento de forma fragmentada.”<sup>6</sup>

Tecendo um paralelo com as práticas de gestão, tradicionalmente marcadas também por uma visão fragmentária dos processos desenvolvidos na Instituição, há que se considerar a necessidade de um modelo de gestão que busque:

- Superação das atuais práticas burocráticas de gestão, de modo que estruturas verticalizadas e centralizadas cedam espaço a estruturas mais horizontais e descentralizadas, favorecedoras de maior autonomia, participação e envolvimento dos servidores.
- Transformação do trabalho realizado de forma fragmentária, no qual as pessoas desenvolvem tarefas, em um sistema que possibilite o desenvolvimento de processos.
- Consolidação de uma cultura que favoreça a aprendizagem individual e organizacional e a inovação.
- Estímulo à interação social e à participação das pessoas nos processos organizacionais, de modo a possibilitar o alcance de seus objetivos materiais ou psicológicos.
- Clareza quanto à definição de sua missão, políticas, objetivos, estratégias e metas.
- Adoção de tecnologias e práticas que promovam a criatividade, a eficácia e o desempenho das pessoas;
- Foco na gestão que considere princípios sociais e fundamentos éticos, incorporando práticas de respeito ao meio ambiente, higiene, segurança e qualidade de vida.
- Revisão dos papéis dos gestores da Instituição, bem como dos servidores, frente a um novo modelo de gestão, de modo a contemplar o desenvolvimento das competências necessárias.

Nessa perspectiva, destaca-se a validade da abordagem da gestão por processos. Identificar o processo como sendo a maneira típica de realizar o trabalho é importante para definir a forma básica de organização das pessoas e dos demais recursos da organização (Dreyfuss, 1996)<sup>7</sup> A importância dos processos de trabalho aumenta à medida que as organizações ficam com conteúdo cada vez mais intelectual, afastando-se do modelo fabril, onde as organizações eram voltadas para dentro, para suas próprias atividades, com estruturas hierárquicas pesadas e rígidas (Gonçalves e Dreyfuss, 1995; Quinn, 1992)<sup>8</sup>. As estruturas organizacionais convencionais apresentam algumas características indesejáveis que comprometem o desempenho das empresas: elas priorizam as funções (áreas verticais) em detrimento dos processos essenciais e exageram na divisão de tarefas, pois adotam o critério da otimização do funcionamento das áreas funcionais, o que leva à hiper especialização. Nessa situação, as

<sup>6</sup> Concepções e Diretrizes – Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Ministério da Educação, Junho de 2008.

<sup>7</sup> GONÇALVES, José Ernesto Lima. Processo, que processo? RAE, out/dez. 2000. São Paulo, V.40. n.4. p.8-19.

<sup>8</sup> GONÇALVES, José Ernesto Lima. Processo, que processo? RAE, out/dez. 2000. São Paulo, V.40. n.4. p.8-19.

organizações têm estruturas hierárquicas rígidas e pesadas, repletas de “caixinhas” que executam pedaços fragmentados de processos de trabalho.

A organização orientada por processos pressupõe que as pessoas trabalhem de forma diferente. Em lugar do trabalho individual voltado a tarefas, a organização por processos valoriza o trabalho em equipe, a cooperação, a responsabilidade individual e a vontade de fazer um trabalho melhor. Ela projeta e mensura cuidadosamente seus processos e faz com que todos os funcionários entendam e se responsabilizem por eles, possibilitando o desenvolvimento de “propriedade do processo”. As pessoas cumprem tarefas, mas têm uma visão mais ampla e pensam a respeito dos processos (Hammer, 1998)<sup>9</sup>.

Dado o exposto, destaca-se que a modernização da gestão implica repensar a organização e o funcionamento da administração pública. Nesse contexto, a proposição de políticas, a partir de eixos estruturadores, se faz-se necessária.

#### **2.2.2.1. Diretrizes para Gestão**

- Garantir processos de gestão pedagógica, administrativa e financeira democrática, cooperativa, transparente e participativa para toda a organização do Instituto.
- Criar e aprimorar, permanentemente, práticas que fortaleçam a gestão sistêmica do Instituto.
- Promover o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das ações de forma participativa.
- Realizar avaliação, revisão e adequação da estrutura organizacional aos processos do Instituto, garantindo, sobretudo, a melhoria do processo de gestão.
- Promover, sistematicamente, a melhoria das condições físicas e materiais, bem como a adequação do quadro de pessoal às necessidades institucionais.
- Criar mecanismos de ampliação dos recursos financeiros, garantindo o caráter público e gratuito de todos os cursos mantidos pelo Instituto.
- Garantir processos de comunicação efetiva no interior do IF-SC e deste com a comunidade.
- Propiciar, sistematicamente, espaços para reflexão sobre as questões institucionais e questões

---

<sup>9</sup> GONÇALVES, José Ernesto Lima. Processo, que processo? RAE, out/dez. 2000. São Paulo, V.40. n.4. p.8-19.

educacionais mais amplas, visando à preparação das pessoas para os processos decisórios e para colaborarem nos processos educativos.

- Estabelecer o perfil desejável aos gestores, de modo a garantir competência técnica e política.
- Respeitar leis e normas que regem a educação e a instituição, promovendo, sempre que necessário, as devidas intervenções para que sejam revisadas.
- Garantir o cumprimento dos direitos e deveres de todos os segmentos da instituição (docente, discente e técnico-administrativo), bem como as atribuições dos diversos profissionais e seus respectivos setores.
- Reivindicar, nos espaços apropriados, os direitos dos servidores e da instituição.
- Promover a integração entre as diversas áreas profissionais, bem como entre os segmentos que integram a comunidade acadêmica do IF-SC.
- Respeitar a pluralidade de idéias.
- Promover intercâmbio com outras instituições e organizações, visando ao aprimoramento das práticas do Instituto e à socialização de seus trabalhos.
- Envolver a comunidade, mediante suas organizações sociais, nos processos decisórios relativos à atuação do IF-SC.
- Estabelecer mecanismos que permitam a prática de princípios éticos e de valores humanos mais solidários nas práticas do Instituto.

### **2.2.3. Avaliação**

É indispensável que, sistematicamente, seja promovida a avaliação dos processos tanto no âmbito institucional quanto educacional.

Na avaliação institucional, buscar-se-ão obter dados quantitativos e qualitativos para efetuar análises que permitam a tomada de decisões acerca do desenvolvimento da instituição. Essa avaliação deve ser

abrangente e aberta a todos os envolvidos nos processos do Instituto. Essa prática de avaliação servirá para orientar a gestão administrativa e financeira, visando à garantia da democracia e da transparência.

A avaliação educacional, por sua vez, está relacionada ao cumprimento das finalidades da instituição. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos, dos cursos oferecidos, das condições disponíveis, relacionando-os às demandas educacionais. Essa avaliação acontecerá, sistematicamente, associada a cada processo e a cada ação da instituição, de tal maneira que sempre indagar se as práticas realizadas correspondem à instituição, ao currículo, ao ensino, à pesquisa, à extensão, à gestão que se deseja. Por isso, todos serão envolvidos, mediante estratégias adequadas a cada situação e a cada momento.

A avaliação, portanto, deverá estar presente em todos os momentos, de modo que seja um processo contínuo, reflexivo, individualizado e coletivo, múltiplo e participativo, voltado a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas e dos propósitos do IF-SC.

#### **2.2.3.1 Diretrizes para a avaliação**

- Avaliar constantemente as atividades desenvolvidas junto à comunidade, realizando prestação de contas, replanejamento e realimentação, ações necessárias para redimensionar os trabalhos.
- Avaliar constantemente os processos educacionais, exigindo dos órgãos superiores responsáveis pela educação, as condições necessárias para atender às expectativas da comunidade.
- Promover, periodicamente, avaliação, contemplando diferentes formas e instrumentos avaliativos.

#### **2.3. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão**

Políticas adotadas pela Instituição:

- Gestão que promova a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

- Formação continuada dos servidores, tendo em vista a construção de um quadro referencial e cultural baseado na pesquisa como princípio educativo.
- Consolidação do princípio pedagógico de indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão nos processos de construção e desenvolvimento curricular nos projetos pedagógicos dos cursos.
- Verticalização da oferta educativa, otimizando a infra-estrutura, os quadros de pessoal e os recursos de gestão, atendendo às demandas sociais e educacionais, para consolidar os itinerários formativos dos eixos tecnológicos, articulando preparação para o trabalho com a elevação da escolaridade.
- Ampliação da oferta de vagas em todos os níveis e modalidades de educação, atendendo aos percentuais previstos na Lei 11.892/2008, de, no mínimo, cinquenta por cento de oferta em cursos técnicos de nível médio – integrado, subsequente ou concomitante e PROEJA, sendo que este último deve atingir, no mínimo, dez por cento da oferta conforme estabelecido no Decreto nº 5840/07; vinte por cento em formação de educadores – Licenciatura na Área de Ciências da Natureza e Matemática, Licenciatura EPT e programas especiais de formação pedagógica; e o restante em cursos superiores de tecnologia e bacharelado em áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, bem como programas de pós-graduação *lato e stricto sensu*.
- Criação de dispositivos institucionais de regulação, acompanhamento e avaliação, em conformidade com a legislação, que operem a favor da unicidade do trabalho educativo e que permitam apurar a pertinência e a relevância dos projetos institucionais para o cumprimento da sua função social.
- Desenvolvimento de soluções científicas e tecnológicas para atender às demandas sociais e peculiaridades locais e regionais.
- Desenvolvimento da ciência e da tecnologia, orientada pelo compromisso ético com o desenvolvimento sustentável e a democratização das conquistas e benefícios da produção do conhecimento na perspectiva de cidadania e da inclusão.
- Difusão sistemática das práticas e produções resultantes das ações de ensino, pesquisa e extensão.
- Promoção da institucionalização da extensão como um conjunto de atividades fim visando o cumprimento da missão do IF-SC.
- Dimensionamento da extensão como vetor de transformação social.

## **2.4. Políticas de Gestão**

Políticas de gestão adotadas pelo IF-SC, em função dos eixos estruturadores:

### **2.4.1 Modelo de gestão**

- Consolidação de um modelo de gestão orientado por processos, que favoreça o aprendizado organizacional e a adoção de visão estratégica, prospectiva e sistêmica, tendo como foco o alcance das finalidades educativas de formação profissional, científica e tecnológica e a ação comprometida com o desenvolvimento local e regional.
- Desenvolvimento e implementação de mecanismos que propiciem e facilitem a coordenação de ações desenvolvidas no IF-SC, possibilitando a articulação de esforços e a utilização adequada de recursos, respeitando-se a identidade do Instituto e as características e especificidades de cada *Campus*.
- Adoção de princípios de gestão pautados na transparência, na equidade e na autonomia isonômica dos *Campi*, de forma a garantir a participação da comunidade acadêmica nos processos de discussão e de deliberação do IF-SC.

### **2.4.2 Gestão de pessoas**

- Estabelecimento de um cenário organizacional que proporcione aos servidores o seu espaço de realização por meio do trabalho, buscando o equilíbrio de objetivos entre a pessoa, a equipe e a Instituição.
- Desenvolvimento de processo de formação continuada para os servidores, considerando os respectivos estágios de ambientação na instituição e as finalidades institucionais.
- Orientação dos processos de ingresso de servidores baseados nas concepções e finalidades do IF-SC.

### **2.4.3 Gestão do conhecimento**

- Promoção da utilização de fundamentos teóricos-práticos da gestão do conhecimento, de forma a estimular o mapeamento, o compartilhamento, a disseminação e a incorporação de



informações e conhecimentos estratégicos relevantes para a gestão Institucional.

#### **2.4.4 Governança corporativa**

- Concepção de documentos norteadores de gestão de forma a propiciar as condições necessárias e adequadas para a implementação de mudanças que resultem em maior flexibilidade, inovação e efetividade gerencial.

#### **2.4.5 Responsabilidade social**

- Adoção de princípios éticos de gestão que promovam a educação inclusiva, a igualdade social e o respeito ao meio ambiente.

#### **2.4.6. Infra-estrutura**

- Gestão dos recursos materiais, físicos e tecnológicos do IF-SC, tendo como foco a otimização, a efetividade e a modernização dos processos de atendimento aos usuários, nas áreas do ensino, pesquisa e extensão.

#### **2.4.7. Gestão ambiental**

- Adoção de práticas de Educação Ambiental que enfatizem e proporcionem a conscientização da comunidade acadêmica, de modo a desenvolver a responsabilidade coletiva pela preservação do meio ambiente.

### **2.5. Responsabilidade social da instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região**

2.5.1. Formas de acesso, programas de apoio pedagógico e financeiro, estímulos à permanência, acompanhamento dos egressos.

A expansão da Rede Federal, gerada pela ampliação dos Centros Federais de Educação Tecnológica, tem contribuído para o aumento da oferta de vagas na Educação Profissional e Tecnológica. A transformação dos Centros Federais em Institutos Federais de Educação significa uma mudança estrutural que permite “a formulação de propostas de inclusão social que venham a favorecer a

melhoria das condições de vida de grupo em desvantagem social e que reconhecem, na diversidade, uma forma diferenciada de contribuir para o exercício do direito à educação de qualidade para todos os segmentos da sociedade excluídos dos processos de formação profissional.”<sup>10</sup>

Nesse sentido, o documento Políticas de Inclusão da Rede Federal de Ensino Tecnológico e Profissional define grupos em desvantagem social como,

“todos aqueles que, por diferentes razões (sociais, econômicas, étnico-raciais ou culturais), apresentam dificuldades de acesso, de permanência ou conclusão no seu percurso formativo em instituições de ensino de qualidade. Não se trata esses grupos como desvalidos da sorte ou classes menos favorecidas, aos quais devemos, por princípio de solidariedade, praticar qualquer tipo de ação assistencialista. Os grupos em desvantagem social são identificados por receberem da sociedade um reconhecimento negativo em função de características (condição étnico-racial, gênero, renda), por suas relações sociais (origem familiar, rede de relações pessoais ou por suas condições como agentes econômicos, políticos e culturais. Trata-se de construir uma diversidade, construída social, histórica e culturalmente que se traduz em prejuízo no momento de um processo seletivo competitivo no qual se pressupõe condições de igualdade para todos. Pela condição que possuem, as pessoas em desvantagem social enfrentam barreiras que podem se tornar impeditivas para o seu ingresso, permanência e conclusão com sucesso.”<sup>11</sup>

Trata-se de reconhecer uma diferença, construída social, histórica e culturalmente, geradora de prejuízos e que pressupõe condições de igualdade para todos quando estas não possuem tratamentos, de fato, igualitários.

Desse modo, adota-se a concepção de Ações Afirmativas como políticas públicas (e privadas) voltadas à concretização do princípio constitucional da igualdade material e à neutralização dos efeitos de toda e qualquer discriminação, seja racial, de gênero, de idade, de origem nacional e de compleição física. Assim, a igualdade deixa de ser simplesmente um princípio jurídico a ser respeitado por todos, e passa a ser um objetivo constitucional a ser alcançado pelo Estado e pela sociedade (GOMES, 2005, p.49).

Com a criação dos Institutos Federais, destaca-se como foco a justiça social e a igualdade. Isso implica dizer que, na atualidade, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica tem o compromisso de disseminar cada vez mais propostas de inclusão social.

---

<sup>10</sup> SETEC, 2008, p.6.

<sup>11</sup> SETEC, 2008, p.12

No Instituto Federal de Santa Catarina, a discussão sobre políticas inclusivas se realiza continuamente e se manifesta por meio de propósitos e ações que visam, cada vez mais, propiciar condições de acesso, permanência com êxito no percurso formativo e inserção sócio-profissional de grupos em desvantagem social.

Experiências importantes têm sido realizadas com o compromisso de atender grupos em desvantagem social. Na década de 90, essas experiências traduziram-se em projetos de preparação para o acesso de estudantes da rede pública estadual e municipal aos cursos técnicos da então Unidade São José, através do Programa Nivelamento. Em 1998 é criado o Núcleo de Educação Profissional para Surdos, também na Unidade São José. Até o presente momento, várias modalidades de ensino para surdos foram ofertadas e, atualmente, está em construção o *Campus* bilíngüe, que atenderá plenamente essa comunidade.

Ao ser institucionalizada uma Política de Inclusão para o IF-SC, desenvolve-se um conjunto de ações que promovem a preparação para o acesso, o ingresso, a permanência e êxito no percurso formativo na instituição e o acompanhamento da inserção sócio-profissional dos estudantes egressos.

Tais ações inserem-se no Programa de Ações Afirmativas, cujo foco é o sujeito em desvantagem social. Ao conceituar Ações Afirmativas, o GT pautou-se na seguinte definição: “Ações Afirmativas são medidas especiais e temporárias tomadas pelo Estado, com o objetivo de minimizar e eliminar desigualdades raciais, étnicas, religiosas, de gênero e outras historicamente acumuladas, garantindo a igualdade de oportunidade e tratamento, bem como compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização”<sup>12</sup>

Com a criação do GT Ações Afirmativas, em 2007, dá-se início à discussão da reserva de vagas que culmina com a criação dos seguintes critérios e diretrizes para as políticas de inclusão:

Critérios para a reserva de vagas:

- Reserva para negros: 10% para candidatos negros que preferencialmente tenham cursado integralmente o Ensino Médio em instituições públicas de ensino;
- Reserva para oriundos de Escola Pública: 50% para candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em instituições públicas de ensino.

---

<sup>12</sup> Programa Ações Afirmativas, 2008.

- Para o acesso aos cursos de educação profissional técnica de nível médio e de graduação, serão aplicadas ações afirmativas para promover a inclusão de grupos em desvantagem social, garantindo, no mínimo, reserva de vagas para alunos oriundos de escola pública e para negros.
  - Para o acesso aos cursos de graduação e aos cursos técnicos subseqüentes, serão utilizados os resultados do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) nos processos seletivos, exclusivamente ou articulados a outros mecanismos de seleção.
  - Para o acesso aos cursos do Programa Nacional de Integração de Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), serão aplicados mecanismos em conformidade com a natureza do referido programa.
  - Para o acesso aos cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, serão criados mecanismos alternativos em conformidade com a natureza dos cursos e as políticas de inclusão.
  - A reserva de vagas para pessoas com necessidades educacionais especiais, será aplicada conforme legislação específica.

#### Diretrizes para as políticas de Inclusão:

- Apoio acadêmico estruturado em projetos e programas voltados ao atendimento pedagógico;
- Apoio econômico em face das demandas de situação de baixa renda, compreendendo a criação, reestruturação e ampliação de programas de assistência estudantil já existentes no IF-SC;
- Celebração de convênios com órgãos públicos ou privados para auxiliar a permanência no IF-SC;
- Atenção à formação político-social como acadêmico, mediante o uso de metodologias de interação que privilegiem o reconhecimento das suas características sócio-culturais e econômicas a fim de ampliar o seu repertório político-cultural e estimular sua inserção protagonista e solidária no IF-SC.

- Implementação de ações indicadas pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.

### **2.5.2 Permanência e conclusão com êxito**

Para combater a evasão escolar as políticas educacionais passaram a atuar, principalmente, a partir de meados dos anos 90, em duas frentes: uma de ação imediata que busca resgatar o aluno evadido e outra de reestruturação do ensino para mantê-lo na escola.

Se por um lado, o termo evasão escolar remete a um sujeito que abandonou os estudos, por outro, não explica os motivos do abandono. Considerando que, em alguns casos, o aluno volta a estudar em outra instituição, acredita-se que esse abandono da escola não significa dizer que ele desistiu de aprender ou de estudar. Tal conclusão obriga o profissional da área a refletir sobre a questão e detectar as motivações da evasão a fim de minimizá-la, e por que não eliminá-la.

São vários os fatores que desencadeiam a evasão:

- Falta de conhecimento sobre o curso e sobre a área de atuação profissional;
- O horário da oferta do curso, em muitos casos, impossibilita a conclusão do mesmo para os alunos trabalhadores;
- O fato de não ter com quem deixar os filhos, principalmente, no período noturno;
- A necessidade de trabalhar em mais de um emprego para sustentar a família;
- O aluno não consegue acompanhar o currículo do curso, pois falta embasamento anterior;
- Para os trabalhadores da área, falta disponibilidade de horário, etc.

No que se refere à repetência, o problema pode estar relacionado a três grandes fatores, a saber: hábitos inadequados de estudo dos alunos; diferentes ritmos de aprendizagem; e professores com metodologias e formas de avaliação inadequadas ao público alvo. Sendo assim, para aprofundar e ao mesmo tempo, reverter esse diagnóstico, estão sendo acompanhadas de forma sistemática algumas

ações, tais como o projeto Hábitos de Estudos no Ensino Médio; monitoria para os alunos; atendimento paralelo realizado pelos professores; contrato Pedagógico com alunos dos *Campi* do IF-SC, além de:

- Implementar estratégias de divulgação institucional para fortalecer a identidade do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina como Instituição Pública, Gratuita e de Qualidade.
- Promover e efetivar a permanência e êxito do estudante em seu percurso formativo, propiciando apoio ao educando, estruturado em projetos e programas voltados ao atendimento pedagógico;
- Estabelecer Política de Assistência Estudantil, com previsão de recursos inclusive advindos dos processos de ingresso, até o segundo semestre de 2009;
- Planejar as atividades acadêmicas e institucionais com base no diagnóstico sócio-econômico das turmas ingressantes;
- Reestruturar e ampliar o programa de monitoria para todos os cursos, garantindo que as unidades curriculares com maior índice de reprovação ofereçam atendimento diferenciado;
- Ampliar o programa de bolsas de pesquisa, priorizando critérios sócio-econômicos;
- Criar programa de atendimento paralelo realizado pelos docentes, com gestão específica, garantindo que as unidades curriculares com maior índice de reprovação ofereçam atendimento diferenciado;
- Propiciar a formação político-social dos estudantes, mediante o uso de metodologias de interação que privilegiem o (re)conhecimento das suas características socioculturais e econômicas, estimulando uma inserção protagonista e solidária no IF-SC.

Todas essas ações favorecem que o IF-SC tenha experiência na minimização do problema da evasão e do fracasso escolar, atendendo, assim, as pessoas em desvantagem social.

### 2.5.3 Acompanhamento de egressos

Compreende-se como egressos, os alunos concluintes, os jubilados, os desistentes e os transferidos.

As ações relativas aos egressos, em andamento no IF-SC, estão relacionadas somente àqueles alunos que são desligados da Instituição. Entretanto, no que diz respeito ao aluno concluinte, torna-se muito importante um olhar sobre estes a fim de detectar modelos de práticas bem sucedidas, realimentando o projeto pedagógico do curso. Além disso, é muito importante para a instituição identificar a inserção sócio-profissional, as perspectivas e expectativas positivas nas aproximações do concluinte com o mundo de trabalho. Faz-se necessário manter um canal de comunicação permanente, efetivo e democratizador das informações que subsidiem o educando para sua inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido, o *Campus* Florianópolis-Continente iniciou uma pesquisa com os alunos egressos do semestre 2007.2 investigando a inserção ou não desses no mundo do trabalho. A referida pesquisa pretende acompanhar os egressos das turmas do Projeto Piloto já iniciado nesse *Campus*.

São ações sistemáticas voltadas às pesquisas de demandas e à análise da inserção sócio-profissional:

- Implantar o Observatório da Educação Profissional;
- Implementar um Portal do Egresso alinhado com as ferramentas da SETEC, garantindo acessibilidade;
- Implementar um setor específico de acompanhamento sistemático do egresso na estrutura da instituição;
- Fomentar a participação dos egressos em Formação Inicial e Continuada, bem como em projetos de pesquisa e extensão da instituição, preferencialmente em áreas que remetam a aspectos sociais e inclusivos;
- Criar ferramentas que estimulem o aluno a seguir o percurso formativo no eixo tecnológico de sua escolha.

#### **2.5.4. Atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida**

A partir de uma discussão iniciada nos anos 60, profissionais, pais e deficientes, em meados dos anos 80 iniciam em nível internacional um movimento para ações educativas de integração das pessoas deficientes, no lugar das práticas vigentes na época, as quais enfatizavam a idéia de "educação especial", o que de certa forma segregava o deficiente.

Seqüencialmente, desponta um movimento oriundo dos EUA: “*Regular Education Initiative*” (REI), objetivando a inclusão, na escola comum, de crianças com alguma deficiência. Esse movimento assinalava a ineficácia da educação especial, propondo unificar a educação especial e a regular num único sistema educativo.

O REI foi a primeira manifestação significativa a favor da prevalência de um único sistema educativo para todos, na medida em que também defendia a minimização da separação por língua, gênero, grupo étnico, outros. Vale acrescentar que tais separações ocorriam somente após criteriosa reflexão.

A discussão prossegue de tal maneira que, já no final do século passado, falava-se na necessidade de um novo paradigma, o qual entendia que a dificuldade manifestada por alguns alunos não pertenciam propriamente aos mesmos, mas sim pelas formas de ensinar das escolas.

A Conferência Mundial, em Salamanca (Espanha) aprova-se a Declaração de Salamanca, uma referência internacional da educação inclusiva, difunde-se o conceito de Necessidades Educativas Especiais (NEE). A partir de então, o conceito de NEE se estende a crianças em desvantagem, tais como: altas habilidades, crianças de rua ou em situação de risco, trabalhadoras, oriundas de populações remotas ou nômades, pertencentes a minorias étnicas ou culturais, que vivem em situações desfavorecidas ou marginalizadas, bem como as que apresentam problemas de conduta ou de ordem emocional.

Na Educação Profissional e Tecnológica - EPT, as primeiras ações de institucionalização de uma política de inclusão iniciaram com o Programa TEC NEP – Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, em 2001. A partir daí, foram criados os Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNEE).



No âmbito do Ministério da Educação, constituem as políticas inclusivas: políticas para pessoas com necessidades especiais; políticas de direitos humanos para crianças e adolescentes; políticas de gênero e diferença sexual; políticas de inclusão étnico-racial; políticas para inclusão étnico-racial das comunidades indígenas; políticas de inclusão de jovens e adultos à educação profissional e tecnológica; políticas inclusivas para educação do campo. Estas buscam consolidar o direito das pessoas com necessidades educacionais especiais, promovendo sua emancipação e sua inclusão nos sistemas de ensino.

A acessibilidade física inclui providências para além da quebra de barreiras arquitetônicas. Sinalização, mobilidade, mobiliário e outras medidas de ordem prática são necessárias para preparar o ambiente para o atendimento das PNEs.

Dando sustentação a esse compromisso, em junho de 2008, o CEFET-SC, submeteu ao Programa INCLUIR do MEC/SESU um Projeto que visa oferecer condições de acessibilidade e condições técnico-pedagógicas. Tendo sido aprovado o projeto, está em implementação a ocupação de espaços físicos equipados adequadamente para atuação dos Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNEE), existentes nos 7 (sete) *Campi* em funcionamento.

Na perspectiva de orientar os profissionais da Instituição no trabalho com PNEs, estão programadas oficinas com abordagem pedagógica e metodológica e a implementação dos seguintes Decretos:

1. Decreto nº 5.296/04, que regulamenta as Leis nº 10.098/00 e nº 10.436/02, que estabelece normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, impulsionando uma política nacional de acessibilidade;
2. Decreto 5.626/05, que regulamenta a Lei 10.436/02 que regulamenta a inclusão da Libras como unidade curricular, a formação do professor, do instrutor e do tradutor/intérprete de Libras, a certificação da proficiência em Libras, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos e a organização da educação bilíngue no ensino regular visando à inclusão de alunos surdos;

3. Decreto nº 6.094/07, cujas diretrizes garantem o acesso e permanência no ensino regular e atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, fortalecendo a inclusão educacional nas escolas públicas.

### **2.5.5. Processos de inclusão por meio da Educação a Distância**

A educação presencial nos seus diferentes níveis e modalidades constitui a fórmula pedagógica universal no campo da educação e formação em geral. Essa realidade vem mudando substancialmente com a apropriação das tecnologias da informação e comunicação, notadamente no mundo da formação superior, profissional e tecnológica, por favorecer a ampliação do acesso ao conhecimento, inclusão social e multiplicidade de oferta. Ocasionalmente, debate-se, nacional e internacionalmente, qual a terminologia mais apropriada, já que, com os inúmeros recursos tecnológicos, eliminam-se as distâncias e fronteiras e torna enorme a diversidade de arranjos e combinações possíveis. Considera-se que a diferença básica entre educação presencial e a distância está no fato que, na educação a distância o aluno constrói conhecimento – ou seja, aprende - e desenvolve competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados, não com a ajuda em tempo integral da aula de um professor, mas com a mediação de professores (orientadores ou tutores), atuando ora a distância, ora em presença física ou virtual, e com o apoio de sistemas de gestão e operacionalização específicos, bem como de materiais didáticos intencionalmente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados através dos diversos meios de comunicação. Desta forma, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais, segundo a legislação em vigor, devendo prever obrigatoriamente momentos presenciais para:

- I - avaliações de estudantes;
- II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e
- IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

O desafio de educar e educar-se a distância é grande. A base do trabalho educativo é o compromisso ético daquele que educa a distância com o desenvolvimento de um projeto humanizador, capaz superar a massificação, mesmo quando dirigido a grandes contingentes. Para isso é preciso ter como foco a aprendizagem do aluno e superar a racionalidade tecnológica que valoriza meios em detrimento dos fins. Esta superação exige o domínio das linguagens e tecnologias que vamos dispor e abertura para a mudança de modelos “presenciais”, no que diz respeito a aspectos culturais, pedagógicos, operacionais, jurídicos, financeiros, de gestão e de formação dos profissionais envolvidos com a preparação e implementação desses cursos. As técnicas, tecnologias e métodos de educação a distância têm sido incorporados pelas melhores universidades do mundo em seus cursos presenciais. Essa forte tendência sinaliza, para um futuro próximo, o crescimento da educação combinada - a que harmoniza presença e distância, balanceando-as de acordo com a natureza do curso e as necessidades dos estudantes. Ao interiorizar e expandir seus cursos, via modalidade a distância, o IF-SC está ampliando sua contribuição para elevar o nível de escolaridade da população, oportunizando a inserção no mercado do trabalho, promovendo a inclusão digital e a alfabetização tecnológica, fortalecendo as cadeias produtivas e, conseqüentemente, a melhoria do desenvolvimento regional, oportunizando a fixação dos jovens e adultos em suas cidades de origem. Tendo como foco a sua missão social e a responsabilidade com o desenvolvimento regional, a elaboração dos projetos pedagógicos deve ser baseada nas seguintes diretrizes, visando oferecer uma educação de excelência e qualidade:

a) Utilização das tecnologias da informação e comunicação

A utilização conjunta das tecnologias da informação e comunicação aliada a metodologia de ensino-aprendizagem, seja pela utilização de um Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem – AVEA, seja pelo uso da videoconferência ou qualquer ou outro tipo de tecnologia que possibilite a interação síncrona, permitirá um trabalho colaborativo e cooperativo visando a construção de uma aprendizagem significativa e contextualizada.

b) Democratização e expansão do acesso aos vários níveis de ensino

Ao incorporar as tecnologias da informação e comunicação como mediadoras do processo ensino-aprendizagem, o IF-SC pretende alcançar um público que em razão da distância ou rigidez dos horários, não consegue ter acesso aos cursos oferecidos na modalidade presencial. Devido a suas características e potencialidades, a modalidade de educação a distância proporciona um incremento na oferta de vagas, contribuindo para a democratização das oportunidades educacionais através da municipalização dos processos de ingresso.

#### c) Capacitação continuada de recursos humanos para a EAD

A qualidade dos projetos em EAD está diretamente relacionada a seus recursos humanos. Para atingir a excelência nos processos educativos torna-se necessário um aproveitamento integral das novas tecnologias, o que implica numa demanda por profissionais de alto nível de especialização. Para tanto, além de investir nos programas de formação continuada, deve fomentar a participação em cursos de formação específica em EAD, em nível de pós-graduação. A partir das necessidades detectadas buscará propiciar a discussão dos aspectos teóricos e metodológicos da modalidade e aqueles referentes à produção de materiais, tanto para os docentes como para as equipes de suporte, abordando estratégias, métodos e ferramentas que propiciem a efetividade no processo educacional.

#### d) Produção de material didático através de mídias integradas

O processo de elaboração de materiais didáticos é extremamente complexo, exigindo tratamento pedagógico diferenciado para que se possa alcançar os objetivos educacionais. Para a produção do material didático é necessário que profissionais qualificados nas diversas áreas de conhecimento façam parte de um grupo de trabalho, onde a produção tenha natureza coletiva, crítica e reflexiva, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento da interatividade e colaboração que garanta a qualidade da aprendizagem dos alunos. O desenvolvimento integrado de conteúdos educacionais em mídia impressa e digital e sua veiculação na internet, nas ondas do rádio e da TV e em dispositivos móveis, irão permitir alcançar os mais variados públicos, nas mais diferentes localidades.

#### e) Pesquisa e desenvolvimento de tecnologias educacionais

Pelas características peculiares da educação profissional e tecnológica, a pesquisa aplicada no desenvolvimento de soluções criativas para a prática profissional, utilizando objetos de aprendizagem, laboratórios virtuais e remotos entre outras ferramentas é fundamental para permitir aos alunos acesso aos experimentos e práticas necessárias para sua formação. A utilização de simulações e jogos eletrônicos permite a experimentação de situações que por razões de custo, segurança e disponibilidade não seriam possíveis com as alternativas convencionais.

#### f) Avaliação contínua dos processos e produtos

A definição de uma política avaliação multidimensional que contemple os enfoques formativo, somativo e regulatório dos processos, abrangendo aspectos da aprendizagem, dos sistemas educacionais e da instituição, integrando as visões internas e externas fornecerão os subsídios necessários para fazer a

gestão dos cursos, tendo em vista a melhoria continuada de resultados. Esta prática deve permitir identificar as potencialidades e fragilidades do curso, do processo de ensino-aprendizagem nas unidades curriculares, socializar os resultados avaliativos, recomendar ações tendo em vista a melhoria continuada dos cursos e realizar a meta-avaliação do processo.

### 3. IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

#### 3.1. Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição para o período de vigência do PDI

##### 3.1.1. Programação de abertura de novos cursos

**TABELA I - Cursos de graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo)**

Nome do curso	Eixo Tecnológico	Habilitação	Modalidade	n° alunos p/turma	n° turmas	Turno de Oferta	Local de Oferta	Ano / p/oferta
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Física	-	Licenciado em Física	Presencial	36	1	Matutino	Araranguá	2009-1
Bacharelado em Moda	Produção Cultural e Design	Bacharel em Moda	Presencial	40	1	Noturno	Araranguá	2011-1
Engenharia Industrial	-	Engenheiro Industrial	Presencial	40	1	Vespertino	Araranguá	2011-1
Licenciatura em Matemática*	-	Licenciado em Matemática	Presencial	40	1	Noturno	Canoinhas	2011-1
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Física*	-	Licenciado em Física	Presencial	20	1	Noturno	Canoinhas	2011-1
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química*	-	Licenciado em Química	Presencial	20	1	Noturno	Canoinhas	2011-1
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia*	-	Licenciado em Biologia	Presencial	40	1	Noturno	Canoinhas	2011-1
Licenciatura em Matemática*	-	Segunda Licenciatura	Presencial	40	1	Noturno	Canoinhas	2011-1
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Física*	-	Segunda Licenciatura	Presencial	40	1	Noturno	Canoinhas	2011-1
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química*	-	Segunda Licenciatura	Presencial	20	1	Noturno	Canoinhas	2011-1
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia*	-	Segunda Licenciatura	Presencial	40	1	Noturno	Canoinhas	2011-1

Nome do curso	Eixo Tecnológico	Habilitação	Modalidade	nº alunos p/turma	nº turmas	Turno de Oferta	Local de Oferta	Ano p/oferta
Alimentos	Produção Alimentícia	Tecnólogo em Alimentos	Presencial	25	1	Noturno	Canoinhas	2012-1
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Física*	-	Licenciado em Física	Presencial	20	1	Noturno	Itajaí	2011-1
Licenciatura em Ciências da Natureza	-	Licenciado em Ciências	Presencial	40	1	Vespertino	Itajaí	2012-2
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química*	-	Licenciado em Química	Presencial	20	1	Noturno	Itajaí	2011-1
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia*	-	Licenciado em Biologia	Presencial	40	1	Noturno	Itajaí	2011-1
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Física*	-	Segunda Licenciatura	Presencial	40	1	Noturno	Itajaí	2010-1
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química*	-	Segunda Licenciatura	Presencial	20	1	Noturno	Itajaí	2010-1
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia*	-	Segunda Licenciatura	Presencial	40	1	Noturno	Itajaí	2011-1
Tecnologia em Construção Naval	Produção Industrial	Tecnólogo em Constr. Naval	Presencial	30	1	Vespertino	Itajaí	2012-2
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Física*	-	Licenciado em Física	Presencial	36	1	Matutino	Jaraguá do Sul	2009-1
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Física*	-	Segunda Licenciatura	Presencial	40	1	Matutino	Jaraguá do Sul	2010-1
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Física*	-	Segunda Licenciatura	Presencial	40	1	Vespertino	Jaraguá do Sul	2010-2
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Física*	-	Segunda Licenciatura	Presencial	20	1	Matutino	Jaraguá do Sul	2011-1
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química*	-	Licenciado em Química	Presencial	20	1	Noturno	São José	2010-2

Nome do curso	Eixo Tecnológico	Habilitação	Modalidade	n° alunos p/turma	n° turmas	Turno de Oferta	Local de Oferta	Ano p/ oferta
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química*	-	Segunda Licenciatura	Presencial	40	1	Vespertino	São José	2010-2
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química*	-	Segunda Licenciatura	Presencial	40	1	Noturno	São José	2011-1
Licenciatura em Matemática*	-	Segunda Licenciatura	Presencial	40	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2011-1
Licenciatura em Ciências da Natureza*	-	Segunda Licenciatura	Presencial	20	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2011-1
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química*	-	Segunda Licenciatura	Presencial	0	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2011-1
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia*	-	Segunda Licenciatura	Presencial	40	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2011-1
Licenciatura em Matemática*	-	Licenciado em Matemática	Presencial	40	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2011-2
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química*	-	Licenciado em Química	Presencial	40	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2011-2
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia*	-	Licenciado em Biologia	Presencial	40	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2011-2
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Física*	-	Licenciado em Física	Presencial	20	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2011-2
Curso Superior de Tecnologia em Alimentos	Produção Alimentícia	Tecnólogo em Alimentos	Presencial	40	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2011-2
Licenciatura em Matemática*	-	Licenciado em Matemática	Presencial	35	1	Noturno	Xanxerê	2011-1
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química*	-	Licenciado em Química	Presencial	35	1	Noturno	Xanxerê	2010-2
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia*	-	Licenciado em Biologia	Presencial	35	1	Noturno	Xanxerê	2011-1



Licenciatura em Matemática*	-	Segunda Licenciatura	Presencial	35	1	Noturno	Xanxerê	2010-2
<b>Nome do curso</b>	<b>Eixo Tecnológico</b>	<b>Habilitação</b>	<b>Modalidade</b>	<b>nº alunos p/turma</b>	<b>nº turmas</b>	<b>Turno de Oferta</b>	<b>Local de Oferta</b>	<b>Ano p/oferta</b>
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química*	-	Segunda Licenciatura	Presencial	35	1	Noturno	Xanxerê	2010-2
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia*	-	Segunda Licenciatura	Presencial	20	1	Noturno	Xanxerê	2010-2
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Ciências	-	Segunda Licenciatura	Presencial	35	1	Noturno	Xanxerê	2010-2
Engenharia de Automação e Controle	-	Engenheiro de Automação e Controle	Presencial	36	1	Matutino	Chapecó	2010-1
CST em Construção de Edifícios	Infraestrutura	Tecnólogo em Construção de Edifícios	Presencial	24	1	Noturno	Florianópolis	Existente
CST Meteorologia	-	Tecnólogo em Meteorologia	Presencial	20	1	Especial	Florianópolis	2013-2
CST em Design de Produto	Produção Cultural e Design	Tecnólogo em Design de Produto	Presencial	25	1	Matutino	Florianópolis	Existente
CST em Gestão da Tecnologia da Informação	Informação e Comunicação	Tecnólogo em Gestão Tecn. Informação	Presencial	25	1	Noturno	Florianópolis	Existente
CST em Mecatrônica Industrial	Controle e Processos Industriais	Tecnólogo em Mecatrônica Industrial	Presencial	55	1	Vespertino	Florianópolis	Existente
CST em Sistemas Eletrônicos	-	Tecnólogo em sistemas Eletrônicos	Presencial	24	1	Matutino	Florianópolis	Existente
CST em Radiologia	Ambiente, Saúde e Segurança	Tecnólogo em Radiologia	Presencial	26	1	Noturno	Florianópolis	Existente
CST em Sistemas de Energia	-	Tecnólogo em Construção de Edifícios	Presencial	45	1	Vespertino	Florianópolis	Existente
Licenciatura em Informática	-	Licenciado em Informática	Presencial	30	1	Noturno	Florianópolis	2011-1
Licenciatura EPT para Graduados	-	Licenciado em EPT	Presencial	30	1	Noturno	Florianópolis	2010-2
Curso Superior de Tecnologia em	Hospitalidade	Tecnólogo em	Presencial	36	1	Noturno	Florianópolis	2012-2

Eventos	e Lazer	Eventos					-Continente	
---------	---------	---------	--	--	--	--	-------------	--

Nome do curso	Eixo Tecnológico	Habilitação	Modalidade	nº alunos p/turma	nº turmas	Turno de Oferta	Local de Oferta	Ano p/oferta
Curso Superior de Tecnologia em Guiamento de Turismo	Hospitalidade e Lazer	Tecnólogo em Guiamento de Turismo	Presencial	36	3	Matutino	Florianópolis -Continente	2011-1
Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia	Hospitalidade e Lazer	Tecnólogo em Gastronomia	Presencial	36	4	Matutino Noturno	Florianópolis -Continente	2010-2
Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria	Hospitalidade e Lazer	Tecnólogo em Hotelaria	Presencial	36	2	Noturno	Florianópolis -Continente	2012-1
Curso Superior em Construção Naval	Produção Industrial	Tecnólogo em Constr. Naval	Presencial	36	1	Vespertino	Itajaí	2012-2
Curso Superior em Mecatrônica	Controle e Processos Industriais	Tecnólogo em Mecatrônica	Presencial	36	1	Vespertino	Itajaí	2011-1
Curso Superior de Tecnol. em Fabricação Mecânica	Produção Industrial	Tecnólogo em Fabricação Mecânica	Presencial	36	1	Matutino	Jaraguá do Sul	2010-1
Curso Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial	Controle e Processos Industriais	Tecnólogo em Eletrônica Industrial	Presencial	36	1	Matutino	Jaraguá do Sul	2011-1
Curso Superior de Tecnologia em Modelagem	-	Tecnólogo em Modelagem	Presencial	40	1	Noturno	Jaraguá do Sul	2012-1
Curso Superior de Tecnologia em Mecatrônica Industrial	Controle e Processos Industriais	Tecnólogo em Mecatrônica Industrial	Presencial	40	1	Noturno	Joinville	2009-2
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar	Ambiente, Saúde e Segurança	Tecnólogo em Gestão Hospitalar	Presencial	40	1	Noturno	Joinville	2009-2
Licenciatura em Ciências - Química	-	Licenciado em Química	Graduação Presencial	36	1**	Vesp/not	São José	2009
Licenciatura em Ciências - Matemática	-	Licenciado em Matemática	Graduação Presencial	36	1**	Mat/vesp	São José	2011
Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia*	-	Licenciatura	Presencial	40	1	Noturno	Lages	2012-1
Graduação em Tecnologia nº 1	-	Tecnólogo	Presencial	40	1	Noturno	Lages	2011-2

Nome do curso	Eixo Tecnológico	Habilitação	Modalidade	nº alunos p/turma	nº turmas	Turno de Oferta	Local de Oferta	Ano p/oferta
Tecnólogo em Produção Multimídia	Produção Cultural e Design	Tecnólogo	Presencial	32	1	Noturno	Palhoça	2010-1
Curso Superior de Tecnologia em Mecatrônica Industrial	Controle e Processos Industriais	Tecnólogo em Mecatrônica Industrial	Presencial	36	1	Noturno	Criciúma	2013-1
Licenciatura a Definir	-	Licenciado	Presencial	36	1	Noturno	Criciúma	2013-1

\* Cursos do Plano de Ações Articuladas para Formação de Professores da Educação Básica (PAR-FOR)

\*\* Ingresso semestral, turnos alternados.

**TABELA II - Cursos de pós-graduação (*Lato Sensu* e *Stricto Sensu*)**

Nome do curso	Modalidade	nº alunos/turma	nº turmas	Turno(s) de oferta	Local de Funcionamento	Ano previsto p/ a oferta
Licenciatura em PROEJA	<i>Lato Sensu</i> Presencial	36	1	Especial	Araranguá	2009-1
Licenciatura em PROEJA	<i>Lato Sensu</i> Presencial	35	1	Especial	Chapecó	2009-1
Licenciatura em PROEJA	<i>Lato Sensu</i> Presencial	36	1	Especial	Jaraguá do Sul	2009-1
Mecatrônica	Mestrado	20	1	Noturno	Florianópolis	2009-2
Desenvolvimento de Produtos Eletrônicos	Mestrado	20	1	Especial	Florianópolis	2012-1
Educação Profissional e Tecnociências	Mestrado	20	1	Especial	Florianópolis	2012-2
Desenvolvimento de Produtos Eletrônicos	<i>Lato Sensu</i> Presencial	20	1	Noturno	Florianópolis	2009-1
Radioproteção	<i>Lato Sensu</i> Presencial	20	1	Noturno	Florianópolis	2012-1
Docência em <i>Design</i>	<i>Lato Sensu</i> Presencial	24	1	Noturno	Florianópolis	2011-1
Ciências Ambientais para Docentes	<i>Lato Sensu</i> Presencial	24	1	Especial	Florianópolis	2013-1
Especialização docência em Eletrotécnica (EPT)	<i>Lato Sensu</i> presencial	32	1	Vespertino	Florianópolis	2011/1
Gestão Tecnológica da Inovação	Mestrado	20	1	Especial	Florianópolis	2013/1
<i>Somelier</i>	<i>Lato Sensu</i> Presencial	20	1	Especial	Florianópolis-Continente	2013-1
Engenharia Industrial	<i>Lato Sensu</i> Presencial	20	1	Noturno	Joinville	2010-2
Elétrica	<i>Lato Sensu</i> Presencial	20	1	Noturno	Joinville	2011-2
Educação Profissional – A Educação Básica na Modalidade Jovens e Adultos	<i>Lato Sensu</i> Presencial	35	1	Especial	Joinville	2009
Especialização em Processamento de Sinais aplicado às Telecomunicações	<i>Lato Sensu</i> Presencial	32	1	diurno	São José	2012
Especialização em Educação, Ciência e Tecnologia	<i>Lato Sensu</i> Presencial	32	1	noturno	São José	2011
Especialização em PROEJA	<i>Lato Sensu</i>	35	01	Horário especial	Xanxerê	2010-1
Educação e Mídias Integradas	<i>Lato Sensu</i>	32	1	Noturno	Palhoça	2011-1
Educação de Jovens e Adultos	<i>Lato Sensu</i>	32	1	Noturno	Palhoça	2010-1
Tradução e Interpretação	<i>Lato Sensu</i>	32	1	Noturno	Palhoça	2010-2

**TABELA III - Cursos técnicos de nível médio na forma integrada**

Nome do curso	Eixo Tecnológico	nº de alunos/ turma	nº turmas	Turno(s) de Funciona mento	Local de Funcionamento	Ano previsto p/ oferta
Eletroeletrônica	Controle e Processos Industriais	32	1	Vespertino	Araranguá	2011-1
Mecânica	Controle e Processos Industriais	32	1	Vespertino	Araranguá	2011-1
Vestuário	Produção Industrial	32	1	Vespertino	Araranguá	2011-1
Produção de Moda	Produção Cultural e Design	32	1	Vespertino	Araranguá	2011-1
Eletrotécnica	Controle e Processos Industriais	36	1	Matutino	Criciúma	2010-1
Edificações	Infraestrutura	36	1	Vespertino	Criciúma	2010-1
Edificações	Infraestrutura	37	1	Vespertino	Florianópolis	Existente
Eletrônica	Controle e Processos Industriais	27	1	Vespertino	Florianópolis	Existente
Eletrotécnica	Controle e Processos Industriais	35	1	Matutino	Florianópolis	Existente
Saneamento	Infraestrutura	37	1	Matutino	Florianópolis	Existente
Química	Controle e Processos Industriais	32	1	Matutino	Florianópolis	Existente
Mecânica	Controle e Processos Industriais	36	1	Matutino	Jaraguá do Sul	2010-1
Mecânica	Controle e Processos Industriais	40	1	Matutino	Joinville	2010-1
Eletroeletrônica	Controle e Processos Industriais	40	1	Vespertino	Joinville	2010-1
Telecomunicações	Informação e Comunicação	36	2	Diurno	São José	2009
Refrigeração e Climatização	Controle e Processos Industriais	36	01	Diurno	São José	2009
Mecânica	Controle e Processos Industriais	30	1	Vespertino	Itajaí	2011-1
Agroecologia	Recursos Naturais	40	1	Noturno	Lages	2010-1
Agroindústria	Produção Alimentícia	40	1	Noturno	Lages	2011-1
Webdesign para comunicação visual	-	32	1	Noturno	Palhoça	2010-1

Nome do curso	Eixo Tecnológico	n° de alunos/turma	n° turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto p/oferta
Meio Ambiente	Ambiente, Saúde e Segurança	40	1	Noturno	Xanxerê	2010-1
Saúde, Segurança e Higiene do Trabalho	Ambiente, Saúde e Segurança	40	1	Vespertino	Xanxerê	2010-1
Fabricação Mecânica	Produção Industrial	40	1	Noturno	Xanxerê	2010-1
Integrado n° 1	-	30	2	Matutino/Vespertino	Caçador	2011-1
Agroindústria	Produção Alimentícia	40	1	Matutino	Canoinhas	2010-1
Agroecologia	Recursos Naturais	40	1	Vespertino	Canoinhas	2010-1
Vestuário	Produção Industrial	40	1	Matutino	Gaspar	2010-1
Informática	Informação e Comunicação	40	1	Matutino	Gaspar	2010-1
Mecânica	Controle e Processos Industriais	30	1	Vespertino	Itajaí	2010-1
Agroindústria	Produção Alimentícia	40	1	Matutino	São Miguel do Oeste	2010-1
Agroecologia	Recursos Naturais	40	1	Matutino	São Miguel do Oeste	2010-2

**TABELA IV - Cursos técnicos de nível médio na forma subsequente**

Nome do curso	Eixo Tecnológico	n° alunos/turma	n° turmas	Turno(s) de oferta	Local de oferta	Ano p/a oferta
Têxtil Malharia e Confecção	Produção Industrial	32	1	Noturno	Araranguá	Existente
Programação de Jogos Digitais	Informação e Comunicação	32	1	Noturno	Araranguá	2011-1
Mecânica	Controle e Processos Industriais	40 40	1 1	Matutino Noturno	Chapecó	Existente
Eletroeletrônica	Controle e Processos Industriais	40 40	1 1	Matutino Noturno	Chapecó	Existente
Informática	Informação e Comunicação	24	1	Vespertino	Florianópolis	2009-1
Meteorologia	Ambiente, Saúde e Segurança	28	1	Matutino	Florianópolis	Existente
Segurança do Trabalho	Ambiente, Saúde e Segurança	33	1	Noturno	Florianópolis	Existente
Mecânica Industrial	Controle e Processos Industriais	33 33	1 1	Vespertino Noturno	Florianópolis	Existente

Nome do curso	Eixo Tecnológico	n° alunos/ turma	n° turmas	Turno(s) de oferta	Local de oferta	Ano p/ a oferta
Edificações	Infraestrutura	36	1	Noturno	Florianópolis	Existente
Geomensura	Infraestrutura	34	1	Noturno	Florianópolis	Existente
Meio Ambiente	Ambiente, Saúde e Segurança	26	1	Noturno	Florianópolis	Existente
Saneamento	Infraestrutura	30	1	Noturno	Florianópolis	Existente
Automobilística	Controle e Processos Industriais	28	1	Matutino	Florianópolis	Existente
Eletrotécnica	Controle e Processos Industriais	22	1	Noturno	Florianópolis	Existente
Eletrônica	Controle e Processos Industriais	24	1	Noturno	Florianópolis	Existente
Certificação Geomensura	Infraestrutura	20	1	Vespertino	Florianópolis	Existente
Hospedagem	Hospitalidade e Lazer	36	11	Matutino Noturno	Florianópolis- Continente	Existente
Cozinha	Hospitalidade e Lazer	36	15	Mat/Vesp Not	Florianópolis- Continente	Existente
Serviços de Restaurante e Bar	Hospitalidade e Lazer	36	15	Mat/Vesp Not	Florianópolis- Continente	Existente
Panificação	Hospitalidade e Lazer	36	2	Vesp/Not	Florianópolis- Continente	Extinção
Panificação e Confeitaria	Hospitalidade e Lazer	36	5	Vesp/Not	Florianópolis- Continente	2010-1
Eventos	Hospitalidade e Lazer	36	2	Especial	Florianópolis- Continente	2012-1
Mecânica	Controle e Processos Industriais	35	2	Vespertino e Noturno	Jaraguá do Sul	Existente
Eletrotécnica	Controle e Processos Industriais	35	2	Vespertino e Noturno	Jaraguá do Sul	Existente
Têxtil	Produção Industrial	35	2	Vesp e Not	Jaraguá do Sul	Existente
Produção de Moda	Produção Cultural e Design	35	2	Noturno	Jaraguá do Sul	2009-2
Telecomunicações	Informação e Comunicação	32	2	Noturno	São José	Existente
Enfermagem	Ambiente, Saúde e Segurança	24	1	Vespertino	Joinville	Existente
Nutrição e Dietética	Ambiente, Saúde e Segurança	32	1	Vesp ou Mat	Joinville	2010-1
Pesca	Recursos Naturais	30	1	Noturno	Itajaí	2010-1
Construção Naval	Produção Industrial	30	1	Noturno	Itajaí	2011-1
Petróleo e Gás	Recursos Naturais	30	1	Noturno	Itajaí	2012-1

Nome do curso	Eixo Tecnológico	n° alunos/ turma	n° turmas	Turno(s) de oferta	Local de oferta	Ano p/ a oferta
Mecatrônica	Controle e Processos Industriais	30	1	Noturno	Itajaí	2012-1
Cozinha	Hospitalidade e Lazer	30	1	Matutino	Itajaí	2011-1
Eletromecânica	Controle e Processos Industriais	36 36 36	2 2 2	Not e Vesp Not e Vesp Not e Vesp	Lages	2011 2012 2013
Móveis	Produção Industrial	36 36 36	1 2 2	Noturno Not e Vesp Not e Vesp	Lages	2011-2 2012 2013
Meio Ambiente	Ambiente, Saúde e Segurança	40	8	Matutino	Xanxerê	2010-1
Segurança do trabalho	Ambiente, Saúde e Segurança	40	8	Vespertino	Xanxerê	2010-1
Fabricação Mecânica	Produção Industrial	40	8	Noturno	Xanxerê	2010-1
Edificações	Infraestrutura	36	1	Matutino	Criciúma	2011-1
Design de Móveis e Interiores	Produção Cultural e Design	36	1	Noturno	Criciúma	2010-2
Instrutor de libras	-	32	1	Noturno	Palhoça	2010-1
Tradução e Interpretação	-	32	1	Noturno	Palhoça	2010-2
Plástico	Produção Industrial	30	1	Noturno	Caçador	2010-1
Vestuário	Produção Industrial	30	1	Noturno	Caçador	2011-1
Edificações	Infraestrutura	30	1	Noturno	Canoinhas	2010-2
Vestuário	Produção Industrial	40	1	Noturno	Canoinhas	2011-2
Mecatrônica Industrial	Controle e Processos Industriais	30	1	Noturno	Canoinhas	2011-1
Meio Ambiente	Ambiente, Saúde e Segurança	40	1	Noturno	Gaspar	2012-1
Química	Controle e Processos Industriais	40	1	Noturno	Gaspar	2012-1
Agroindústria	Produção Alimentícia	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2010-1
Agroecologia	Recursos Naturais	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2010-1
Vestuário	Produção Industrial	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2011-1
Manutenção Automotiva	Controle e Processos Industriais	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2011-2



Móveis	Produção Industrial	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2011-2
--------	---------------------	----	---	---------	---------------------	--------

**TABELA V - Cursos técnicos de nível médio na forma concomitante**

Nome do curso	Eixo Tecnológico	nº de alunos/ turma	nº turmas	Turno(s) de oferta	Local de oferta	Ano previsto para a oferta
Eletromecânica	Controle e Processos Industriais	32	2	Vespertino Noturno	Araranguá	2009-2
Produção de Moda	Produção Cultural e Design	32	2	Matutino Vespertino	Araranguá	2009-2
Eletroeletrônica	Controle e Processos Industriais	32 32	1 1	Vespertino Noturno	Joinville	2009-2
Mecânica	Controle e Processos Industriais	32 32	1 1	Vespertino Noturno	Joinville	2009-2
Informática	Informação e Comunicação	36	1	Vespertino	Joinville	2012-1
Refrigeração e Climatização	Controle e Processos Industriais	32	2	Noturno	São José	Existente

**TABELA VI - Cursos técnicos de nível médio na forma integrada - PROEJA**

Nome do curso	Eixo Tecnológico	nº de alunos/ turma	nº turmas	Turno(s) de oferta	Local de oferta	Ano previsto para a oferta
Enfermagem	Ambiente, Saúde e Segurança	30	1	Noturno	Florianópolis	2009-1
Eletromecânica	Controle e Processos Industriais	40	1	Noturno	Chapecó	2009-1
Eletrotécnica	Controle e Processos Industriais	36	1	Noturno	Criciúma	2010-2
Enfermagem	Ambiente, Saúde e Segurança	30	1	Noturno	Florianópolis	2009-1
Hospedagem	Hospitalidade e Lazer	36	5	Noturno	Florianópolis-Continentes	2010-1
Cozinha	Hospitalidade e Lazer	36	4	Noturno	Florianópolis-Continentes	2010-2

Nome do curso	Eixo Tecnológico	nº de alunos/turma	nº turmas	Turno(s) de oferta	Local de oferta	Ano previsto para a oferta
Serviços de Restaurante e Bar	Hospitalidade e Lazer	36	7	Noturno	Florianópolis -Continente	2010-2
Panificação	Hospitalidade e Lazer	36	3	Noturno	Florianópolis -Continente	2011-2
Eventos	Hospitalidade e Lazer	36	2	Noturno	Florianópolis -Continente	2012-2
Têxtil	Produção Industrial	36	2	Vespertino e Noturno	Jaraguá do Sul	2010-1
Instalações Elétricas Prediais	-	36	2	Noturno	Jaraguá do Sul	2009-2
Fabricação Mecânica	Produção Industrial	30	1	Noturno	Joinville	2010-2
Nutrição e Dietética	Ambiente, Saúde e Segurança	32	1	Matutino	Joinville	2010-2
Agroecologia	Recursos Naturais	40	1	Noturno	Lages	2010-1
Pesca	Recursos Naturais	36	1	Noturno	Itajaí	2013-1
Logística	Gestão e Negócio	40	1	Noturno	Gaspar	2011-1

**TABELA VII - Cursos a distância**

Nome do curso	Eixo Tecnológico	Habilitação	Modalidade	Abrangência geográfica	Pólos de apoio presencial	Ano previsto solicitação
Saúde do Trabalhador	-		Especialização <i>Lato Sensu</i>		Florianópolis	2011-1
Tecnologias Educacionais	-	Especialista em Tecnologias Educacionais	Especialização <i>Lato Sensu</i>		Florianópolis	2010-2
Sistemas de Energia	-	Especialista em Sistemas de Energia	Especialização <i>Lato Sensu</i>		Florianópolis	2012-1
Especialização docência em Ciências da Natureza	-		Especialização <i>Lato Sensu</i>		Florianópolis	2010-1
Gestão Pública	Gestão e Negócios	Tecnólogo em Gestão Pública	CST		Florianópolis	2009-1
Licenciatura em Informática	-	Licenciado em Informática	Licenciatura		Florianópolis	2011-1
Programação de Jogos Digitais	Informação e Comunicação	Técnico em Programação de Jogos Digitais	Subsequente		Florianópolis	2011-1
Técnico em Eletrônica	Controle e Processos Industriais	Técnico em Eletrônica	Subsequente		Florianópolis	2011-2
Técnico em Informática para Internet	Informação e Comunicação	Técnico em Informática para Internet	Subsequente I		Florianópolis	2009-2

Nome do curso	Eixo Tecnológico	Habilitação	Modalidade	Abrangência geográfica	Pólos de apoio presencial	Ano previsto solicitação
Técnico em Registro de Saúde	Ambiente, Saúde e Segurança	Técnico em Registro de Saúde	Subsequente		Florianópolis	2011-1
Técnico em Segurança do Trabalho	Ambiente, Saúde e Segurança	Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente		Florianópolis	2012-1
Gestão em Saúde	-	Especialista em Gestão em Saúde	Especialização <i>Lato Sensu</i>		Florianópolis	2010-2
Hospedagem	-		FIC	Santa Catarina	Florianópolis - Continente	2011-2
Cozinha	-		FIC	Santa Catarina	Florianópolis - Continente	2011-2
Serviços de Restaurante e Bar	-		FIC	Santa Catarina	Florianópolis - Continente	2011-2
Panificação e Confeitaria	-		FIC	Santa Catarina	Florianópolis - Continente	2011-2
Eventos	-		FIC	Santa Catarina	Florianópolis - Continente	2011-2
Desenho de Moda	-		FIC	Santa Catarina	Jaraguá do Sul	2010-1
Moda Projeja	-		FIC	Santa Catarina	Jaraguá do Sul	2010-1
Licenciatura em Saúde	-	Licenciado em Saúde	<i>Lato Sensu</i>	Santa Catarina	Joinville (Definir)	2012-2
Licenciatura em Pedagogia	-	Licenciado em Pedagogia	Licenciatura	Brasil	Palhoça	2011-1

### 3.1.2-PROGRAMAÇÃO DE AUMENTO E REMANEJAMENTO DE VAGAS PARA CURSOS EM FUNCIONAMENTO

TABELA VIII – Aumento de vagas

Nome do curso	Eixo Tecnológico	Habilitação	Modalidade	Turno(s) Funcionamento	nº vagas autorizadas	nº de vagas a solicitar	Ano p/ solicitação
Sistemas de Telecomunicações	Informação e Comunicação	Tecnólogo	Superior	Diurno	32	48	2009
Curso Técnico Meio Ambiente ( <i>Campus Florianópolis</i> )	Ambiente, Saúde e Segurança	Técnico em Meio Ambiente	Subsequente	1º semestre: Noturno 2º semestre: Matutino	24	24	2011-1

Nome do curso	Eixo Tecnológico	Habilitação	Modalidade	Turno de oferta	Turno proposto	Ano previsto p/ solicitação
Sistemas de Telecomunicações	Informação e Comunicação	Tecnólogo	Superior	Diurno	Noturno	2011
Mecânica	Controle e Processos Industriais	Técnico em Mecânica	Técnica	Noturno	Matutino	2010

**TABELA IX - Remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno**

### 3.1.3. PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA – FIC

**TABELAX – Cursos FIC**

Nome do curso	Modalidade	nº alunos/ turma	nº turmas	Turno(s) de oferta	Local de oferta	Ano previsto p/ solicitação
Costura	FIC PROEJA	18	1	Noturno	Araranguá	2009-2
Instalações Elétricas	FIC PROEJA	18	1	Noturno	Araranguá	2009-2
Libras	FIC	25 50	1 1	Vespertino Noturno	Chapecó	2009-1
Relações Comerciais: Noções de Economia e Mercado	FIC	20	1	Vespertino	Chapecó	2009-1
Manutenção de Instalações Residenciais	FIC PROEJA	30	1	Noturno	Chapecó	2009-1
Cuidador de Idosos	FIC	30	1	Noturno	Florianópolis	2010-2
Instrumento Musicais de Orquestra – Módulo I	FIC	20	1	Matutino	Florianópolis	2009-2
Instrumento Musicais de Orquestra – Módulo II	FIC	20	1	Vespertino	Florianópolis	2010-2
Teatro Módulo I - Iniciação	FIC	30	1	Noturno	Florianópolis	2011-1
Teatro Módulo II - Prática	FIC	30	1	Noturno	Florianópolis	2011-2
Pedreiro em Alvenaria	FIC	12	1	Noturno	Florianópolis	2010-1
Pedreiro em Alvenaria Estrutural	FIC	12	1	Noturno	Florianópolis	2011-1
Pedreiro em Revestimentos Cerâmicos	FIC	12	1	Noturno	Florianópolis	2013-1

Instalador Hidráulico e Sanitário	FIC/PROEJA/EM	24	1	Noturno	Florianópolis	2012-1
<b>Nome do curso</b>	<b>Modalidade</b>	<b>nº alunos/turma</b>	<b>nº turmas</b>	<b>Turno(s) de oferta</b>	<b>Local de oferta</b>	<b>Ano previsto p/solicitação</b>
Reciclagem e Compostagem de Resíduos Sólidos - Lixo	FIC	12	1	Noturno	Florianópolis	2012-2
Ensaio Laboratoriais na Área de Geotecnia	FIC	12	1	Noturno	Florianópolis	2013-1
Cooperativismo	FIC	12	1	Noturno	Florianópolis	2012-1
Auxiliar de Topografia	FIC	20	1	Noturno	Florianópolis	2010-2
Manuseio de GPS e Estação Total	FIC	12	1	Noturno	Florianópolis	2011-1
Mamografia	FIC	26	1	Noturno	Florianópolis	2011-1
Tomografia	FIC	26	1	Noturno	Florianópolis	2011-1
Programação C	FIC	24	1	Noturno	Florianópolis	2009-2
Manutenção Elétrica	FIC	15	1	Vespertino	Florianópolis	2011-1
Instalador Eletricista - Residencial	FIC/PROEJA EM	15	01	noturno	UF	2011/2
Instalador Eletricista – Predial/Industrial	FIC	15	01	Vespertino	UF	2012/1
Operação em Governança	FIC	20	8	Especial	Florianópolis-Continentes	2009-1
Supervisão e Operação em Governança	FIC	20	3	Especial	Florianópolis-Continentes	2010-2
Gestão Operacional em Governança	FIC	20	3	Especial	Florianópolis-Continentes	2010-2
Operação em Recepção e Reserva	FIC	20	7	Especial	Florianópolis-Continentes	2009-1
Operações Básicas em Cozinha	FIC	20	19	Especial	Florianópolis-Continentes	2009-1
Cozinha Saudável	FIC	20	1	Vespertino	Florianópolis-Continentes	2011-2
Cozinha Regional	FIC	20	2	Matutino	Florianópolis-Continentes	2011-1
Técnicas de Cozinha fria	FIC	20	2	Vespertino	Florianópolis-Continentes	2011-1
Gestão Básica de empreendimentos na Área de Alimentos	FIC	20	1	Especial	Florianópolis-Continentes	2012-2
Operações Básicas de Bar	FIC	20	13	Especial	Florianópolis-Continentes	2009-2
Operações Básicas de Restaurante	FIC	20	10	Especial	Florianópolis-Continentes	2010-1

Nome do curso	Modalidade	n° alunos/ turma	n° turmas	Turno(s) de oferta	Local de oferta	Ano previsto p/ solicitação
Serviços Room Service e Café da Manhã	FIC	20	10	Especial	Florianópolis-Continente	2010-1
Banquetes e Eventos	FIC	20	6	Especial	Florianópolis-Continente	2010-2
Habilidades Básicas em Panificação Confeitaria	FIC	20	21	Especial	Florianópolis-Continente	2009-2
Condutor Ambiental Local	FIC	20	20	Especial	Florianópolis-Continente	2009-2
Condutor Cultural Local	FIC	20	4	Especial	Florianópolis-Continente	2010-1
Eventos na Hotelaria	FIC	30	7	Especial	Florianópolis-Continente	2009-2
Eventos Sociais	FIC	30	5	Especial	Florianópolis-Continente	2010-2
Formaturas	FIC	30	5	Especial	Florianópolis-Continente	2010-2
Tradução e Interpretação Libras-Português	FIC	20	10	Especial	Florianópolis-Continente	2009-1
Espanhol na Hospedagem - Básico	FIC	25	7	Especial	Florianópolis-Continente	2009-1
Espanhol na Hospedagem Intermediário	FIC	25	6	Especial	Florianópolis-Continente	2009-2
Espanhol nos Serviços de Restaurante – Básico	FIC	25	5	Especial	Florianópolis-Continente	2010-1
Espanhol nos Serviços de Restaurante - Intermediário	FIC	25	4	Especial	Florianópolis-Continente	2010-2
Inglês na Hospedagem - Básico	FIC	25	3	Especial	Florianópolis-Continente	2010-1
Inglês na Hospedagem Intermediário	FIC	25	5	Especial	Florianópolis-Continente	2010-2
Inglês nos Serviços de Restaurante - Básico	FIC	25	5	Especial	Florianópolis-Continente	2009-1
Inglês nos Serviços de Restaurante - Intermediário	FIC	25	2	Especial	Florianópolis-Continente	2009-2
Francês na Hospedagem - Básico	FIC	25	2	Especial	Florianópolis-Continente	2011-1

Francês na Hospedagem - Intermediário	FIC	25	2	Especial	Florianópolis-Continente	2011-2
<b>Nome do curso</b>	<b>Modalidade</b>	<b>nº alunos/turma</b>	<b>nº turmas</b>	<b>Turno(s) de oferta</b>	<b>Local de oferta</b>	<b>Ano previsto p/solicitação</b>
Francês nos Serviços de Restaurante – Básico	FIC	25	1	Especial	Florianópolis-Continente	2012-1
Francês nos Serviços de Restaurante – Intermediário	FIC	25	1	Especial	Florianópolis-Continente	2012-2
Operação em Governança	FIC PROEJA EF	20	5	Especial	Florianópolis-Continente	2010-2
Operações Básicas em Cozinha	FIC PROEJA EF	20	8	Especial	Florianópolis-Continente	2010-1
Operações Básicas de Restaurante	FIC PROEJA EF	20	3	Especial	Florianópolis-Continente	2010-2
Habilidades Básicas em Panificação e Confeitaria	FIC PROEJA EF	18	10	Especial	Florianópolis-Continente	2009-1
Condutor ambiental Local	FIC PROEJA EF	20	8	Especial	Florianópolis-Continente	2010-1
Garçom e Auxiliar de Bar	FIC PROEJA EM	20	8	Especial	Florianópolis-Continente	2010-1
Auxiliar de Panificação e Confeitaria	FIC PROEJA EM	18	6	Especial	Florianópolis-Continente	2010-1
Condutor Cultural Local	FIC PROEJA EM	20	4	Especial	Florianópolis-Continente	2011-1
Cerimonialista e Mestre de Cerimônias	FIC PROEJA EM	36	12	Especial	Florianópolis-Continente	2010-2
Auxiliar em Cozinha	FIC PROEJA EM	20	12	Especial	Florianópolis-Continente	2009-2
Costura	FIC	10	1	Vespertino	Jaraguá do Sul	2009-1
Modelagem	FIC	10	1	Vespertino	Jaraguá do Sul	2009-1
Desenho de Moda	FIC	15	1	Vespertino	Jaraguá do Sul	2009-2
Customização	FIC	20	1	Vespertino	Jaraguá do Sul	2009-1
Soldagem	FIC	15	1	Matutino	Jaraguá do Sul	2009-1
Informática	FIC	25	1	Matutino e Noturno	Jaraguá do Sul	2009-1
Inglês Básico	FIC	25	3	Matutino	Jaraguá do Sul	2010-1
Capacitação Servidores	FIC	35	2	Vespertino e Noturno	Jaraguá do Sul	2009-1

Produção de Moda	FIC	20	1	Vespertino	Jaraguá do Sul	2010-1
------------------	-----	----	---	------------	----------------	--------

Nome do curso	Modalidade	nº alunos/ turma	nº turmas	Turno(s) de oferta	Local de oferta	Ano previsto p/ solicitação
Interpretação de Ficha Técnica	FIC	20	1	Vespertino	Jaraguá do Sul	2010-1
Pré-Licenciatura	FIC	35	1	Vespertino	Jaraguá do Sul	2009-1
Profissionalizante em Mecânica	FIC	30	1	Noturno	Joinville	2010-1
Instalações Elétricas	FIC PROEJA	20	1	Noturno	Joinville	2010-1
Fabricação Mecânica	FIC PROEJA	30	1	Noturno	Joinville	2010-1
Cuidados Saúde da Criança para educadores infantis	FIC	20	1	Vespertino	Joinville	2009
Oncologia	FIC	20	1	Vespertino	Joinville	2009
Dor	FIC	20	1	Noturno	Joinville	2009
Curso Materno Infantil	FIC	20	1	Vespertino	Joinville	2010.2
Curso de Aquecedor Solar de Baixo Custo	FIC	20	1	Noturno	Joinville	2011-1
Curso de Multiplicadores em Saúde Coletiva	FIC	20	1	Matutino ou Vesp	Joinville	2011-1
Pós-Técnico em Enfermagem em UTI Paciente Grave	FIC	20	1	Matutino ou Vesp	Joinville	2012-1
Capacitação continuada de professores da área de Ciências da Natureza	FIC	32	1*	Diurno /noturno	São José	2011
Pré-licenciatura	FIC	32	1*	Diurno/ noturno	São José	2009
Fruticultura	FIC	20	1	Noturno	Lages	2010-1
Biotecnologia	FIC	20	1	Noturno	Lages	2010-1
Agroindústria 1	FIC	20	1	Noturno	Lages	2010-1
Agroindústria 2	FIC	20	1	Noturno	Lages	2010-1
Eletromecânica 1	FIC	20	1	Noturno	Lages	2010-2
Eletromecânica 2	FIC	20	1	Noturno	Lages	2011-1
Móveis 1	FIC	20	1	Noturno	Lages	2010-2
Móveis 2	FIC	20	1	Noturno	Lages	2011-1
Fruticultura EF	PROEJA FIC	20	1	Noturno	Lages	2010-2
Agroindústria EF	PROEJA FIC	20	1	Noturno	Lages	2011-1



Eletromecânica EM	PROEJA FIC	20	1	Noturno	Lages	2010-2

Nome do curso	Modalidade	nº alunos/ turma	nº turmas	Turno(s) de oferta	Local de oferta	Ano previsto p/ solicitação
Móveis EM	PROEJA FIC	20	1	Noturno	Lages	2011-2
Relações Humanas e comerciais	FIC	30	1	Vespertino	Xanxerê	2009-2
Desenho Técnico Industrial	FIC	20	1	Noturno	Xanxerê	2010-2
Instalador Hidráulico e Sanitário Predial	PROEJA FIC	18	1	Noturno	Criciúma	2010-2
Pedreiro em Alvenarias e Revestimentos	PROEJA FIC	18	1	Noturno	Criciúma	2009-2
Maquetes	PROEJA FIC	18	1	Vespertino	Criciúma	2011-2
Instalador Eletricista Predial	PROEJA FIC	18	1	Noturno	Criciúma	2009-2
CAD 2D e 3D	PROEJA FIC	18	1	Vespertino	Criciúma	2011-1
Cooperativismo	PROEJA FIC	18	1	Vespertino	Criciúma	2012-1
Soldador	FIC	30	1	Noturno	Itajaí	2010-1
Carpinteiro Naval	PROEJA FIC	30	1	Noturno	Itajaí	2011-2
Edição de Vídeo	FIC	16	1	Noturno	Palhoça	2011-1
Modelagem de Objetos de Aprendizagem	FIC	16	1	Noturno	Palhoça	2010-2
Desenvolvimento de Blogs, Fotologs e videologs	FIC	16	1	Noturno	Palhoça	2011-1
Libras-Língua Brasileira de Sinais	FIC	24	2	Noturno	Palhoça	2009-2
Escrita de Sinais	FIC	24	1	Noturno	Palhoça	2010-1
Tradução e Interpretação I	FIC	24	1	Noturno	Palhoça	2010-2
Tradução e Interpretação II	FIC	24	1	Noturno	Palhoça	2011-2
Libras para Docência	FIC	24	1	Noturno	Palhoça	2010-1
FIC nº 1	FIC	40	1	Noturno	Caçador	2009-1
FIC nº 2	FIC	40	1	Noturno	Caçador	2009-1
FIC nº 3	FIC	40	1	Noturno	Caçador	2012-2
Informática Básica	FIC	30	2	Matutino/ Vespertino	Canoinhas	2010-1
Costura Industrial EF	PROEJA FIC	20	1	Noturno	Gaspar	2010-1
Modelagem Industrial EM	PROEJA FIC	20	1	Noturno	Gaspar	2010-1
Informática EM	PROEJA FIC	20	1	Noturno	Gaspar	-2010

Nome do curso	Modalidade	nº alunos/ turma	nº turmas	Turno(s) de oferta	Local de oferta	Ano previsto p/ solicitação
Certificação de produtos agroecológicos	FIC	30	1	Vespertino	São Miguel do Oeste	2011-1
Conservação do solo (manejo, tratamento e correção de solos)	FIC	30	1	Vespertino	São Miguel do Oeste	2010-2
Desenho técnico de móveis	FIC	30	1	Vespertino	São Miguel do Oeste	2010-2
Design de Móveis e Esquadrias	FIC	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2011-1
Economia Solidária (associativismo e cooperativismo)	FIC	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2010-1
Gestão de Águas e Energia	FIC	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2010-1
Gestão e Legislação de Recursos Naturais	FIC	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2010-2
Gestão de Organizações Produtivas de Vestuário	FIC	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2011-1
Gestão de Propriedades Rurais	FIC	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2010-1
Instalações produtivas agroindustriais	FIC	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2010-1
Instalações produtivas de vestuário	FIC	30	1	Vespertino	São Miguel do Oeste	2010-2
Instalações produtivas moveleiras	FIC	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2010-1
Legislação Sanitária para alimentos	FIC	30	1	Vespertino	São Miguel do Oeste	2010-1
Manutenção automotiva	PROEJA - FIC	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2011-1
Manutenção de veículos	FIC	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2010-1
Organização e Gestão de Estruturas Produtivas	FIC	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2010-2
Processamento de Produtos de Origem Animal (Carne e derivados)	FIC	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2010-2
Processamento de Produtos de Origem Animal (Leite e Derivados)	FIC	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2010-1
Processamento de Produtos de Origem Vegetal (Geléias, Pastas e Derivados)	FIC	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2010-2
Processamento de Produtos de Origem Vegetal (Sucos e Polpas)	FIC	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2010-1
Processo de Modelagem, Encaixe e Corte (Vestuário)	FIC	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2010-1
Processos de Costura Industrial	FIC	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2010-1

Nome do curso	Modalidade	nº alunos/ turma	nº turmas	Turno(s) de oferta	Local de oferta	Ano previsto p/ solicitação
Produção de Alimentos Orgânicos	FIC	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2010-2
Produção de Móveis	FIC	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2010-1
Produção e Instalação de Esquadrias	FIC	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2010-1
Reciclagem de materiais (tratamento de resíduos líquidos e sólidos)	FIC	30	1	Vespertino	São Miguel do Oeste	2010-2
Reflorestamento (produção de madeiras e árvores frutíferas)	FIC	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2010-2
Sistemas Eletroeletrônicos Embarcados (gerador, motor de partida, iluminação e sinalização)	FIC	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2010-2
Zootecnia (manejo de animais para corte/abate)	FIC	30	1	Noturno	São Miguel do Oeste	2010-2

\* entrada semestral

### 3.1.4. Programação de Programas de Pesquisa

A pesquisa está diretamente articulada, de forma indissociável, às atividades de ensino e extensão, por meio de projetos desenvolvidos com o objetivo de fortalecer o processo ensino-aprendizagem. Como dimensão formativa desperta nos alunos vocação científica e incentiva talentos potenciais, por meio da participação efetiva em projetos, integrando-os ao desenvolvimento de experiências científico-pedagógicas de caráter investigativo e teórico-metodologicamente fundamentadas. A formação científica busca qualificar o corpo discente, com possibilidades de continuidade de sua formação acadêmica, ascendendo outros níveis de ensino.

O Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Produção Científica e Inovação Tecnológica, em consolidação na instituição, fortalecerá a criação de Núcleos de Pesquisa, conforme proposto nas metas institucionais. Articulando os grupos de Pesquisa cadastrados e certificados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, serão criados Núcleos de Pesquisa, como o Núcleo de Pesquisas e Estudos em Educação. Para o IF-SC, a pesquisa é determinante e necessária à Pós-graduação, especialmente nos Programas *Stricto-Sensu*. A implantação de cursos de mestrado e doutorado deve ser feita articulada à produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa consolidados na

instituição. A pós-graduação é vista como consequência da institucionalização da pesquisa, mediante a consolidação de um ambiente de produção científica e tecnológica. Sendo assim, há necessidade de manter e aumentar a participação institucional em Editais de Pesquisa do CNPq o que irá promover a implantação e sedimentação de cursos nas áreas de atuação do IF-SC. Para reforçar o trabalho da pesquisa é necessário, ainda, que os ambientes de pesquisa sejam priorizados em cada *Campus* e que seja garantida a distribuição de carga horária para a pesquisa. Como forma de articular e reforçar a pesquisa, a instituição possui Programas Interinstitucionais como Mestrado – MINTER, Doutorado – DINTER e Programa Institucional de Qualificação Docente para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – PIQDTec, para que seus servidores sejam qualificados para atuar na pesquisa científica e tecnológica de forma coletiva, com projetos articulados em toda a instituição.

A seguir, apresenta-se o cronograma de implantação dos referidos programas:

<b>Implantação de programas interinstitucionais para capacitação de servidores</b>	
Programa: Implantação do Programa MINTER/UNICAMP - Servidores em capacitação	
Ano	Quantitativo de vagas
2009	20
2010	20
2011	20
Programa: Concessão de bolsas PIQDTec para servidores em capacitação de Mestrado e Doutorado	
Ano	Quantitativo de vagas
2009	5
2010	7
2011	8
2012	10
2013	12
Programa: Implantação do Programa DINTER/UFSC para docentes	
Ano	Quantitativo de vagas
2009	9
2010	9
2011	9
Proposta de programa MINTER/DINTER/CAPES	
Ano	Quantitativo de propostas
2009	1
2010	1
2011	1
2012	1
2013	1

## **3.2. Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas**

### **3.2.1. Perfil de Egresso**

O perfil do egresso deverá expressar o perfil profissional que se espera que os alunos alcancem ao final do curso, observadas as condições e características locais e regionais do contexto sócio-econômico e profissional, a regulamentação da profissão, as tendências previstas para a profissão, dentre outros aspectos. É de suma importância identificar com precisão o perfil profissional de conclusão dos egressos do curso, pois é esse perfil que define a identidade do curso. Ressalta-se a importância do perfil profissional contemplar os princípios de ética da identidade, política da igualdade e estética da sensibilidade, conforme princípios estabelecidos no Parecer CNE/CEB nº 16/99 e na Resolução CNE/CEB nº 04/99.

### **3.2.2. Seleção de Conteúdos**

A seleção dos conteúdos deve estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais da EPT, do Ensino Médio e da Graduação.

O currículo deve expressar a pluralidade cultural existente na sociedade, ser atualizado e considerar a formação do cidadão em conformidade com as demandas locais.

### **3.2.3. Princípios Metodológicos**

As práticas pedagógicas devem sustentar valores como solidariedade, ética, igualdade social, reconhecimento das diferenças, liberdade política e respeito à natureza. Além disso, os cursos de educação profissional e tecnológica (formação inicial e continuada de trabalhadores, educação profissional técnica de nível médio, educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação) devem prever em seus projetos pedagógicos competências que permitam aos alunos a apropriação de conhecimentos relevantes ao ser humano, associados às leituras críticas de mundo, de modo a permitir sua inserção no mundo do trabalho e dar continuidade a sua vida acadêmica.

Considerando que os cursos irão certificar as competências construídas pelo aluno durante a formação profissional, a unidade curricular deverá ser voltada para competências. Torna-se, portanto, importante atentar que a formação profissional por competências requer uma pedagogia que focalize metodologias dinâmicas centradas no aluno, enquanto agente de

seu processo formativo, o que implica, necessariamente, incluir variadas atividades e recursos didáticos, tais como o desenvolvimento de projetos e situações problemas do mundo do trabalho.

Os cursos técnicos serão desenvolvidos de forma articulada com o ensino médio e terão organização curricular própria. São destinados a proporcionar habilitação, qualificação, e especialização a alunos que estão cursando ou já concluíram o ensino médio. São articulados na forma integrada, concomitante ou subsequente.

#### **3.2.4. Processo de Avaliação**

A avaliação dos processos deve ser promovida sistematicamente. A avaliação educacional, envolvendo todos, está relacionada ao cumprimento das finalidades da instituição. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos, dos cursos oferecidos, das condições disponíveis, relacionando-os às demandas educacionais. Essa avaliação acontecerá, sistematicamente, associada a cada processo e a cada ação da instituição, de tal maneira que aconteça sempre a indagação se as práticas correspondem à concepção de educação, de currículo, de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão previstas no PPI.

A avaliação nas salas de aula e, inclusive, nas práticas mais rotineiras será um processo contínuo, reflexivo, individualizado e coletivo, múltiplo e participativo, voltado a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades previamente traçados.

#### **3.2.5. Atividade Prática Profissional, Atividades Complementares e Estágios**

A prática profissional nos cursos deve ser um dos elementos fundamentais do currículo. Para tal, as atividades relacionadas à prática profissional devem estar incluídas nas Unidades Curriculares, seja na forma de atividades práticas de laboratório, seja na forma de Projetos Integradores.

Outro importante componente da prática profissional é o estágio curricular, que se constitui no conjunto das atividades de aprendizagem cultural, social e profissional, proporcionadas ao estudante através da participação em situações reais da vida e trabalho em seu meio. O estágio curricular deverá ser organizado e realizado de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

### **3.3. Inovações Consideradas Significativas, especialmente quanto à Flexibilidade dos Componentes Curriculares**

O currículo é o *locus* onde se materializa a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as peculiaridades dos eixos tecnológicos, do contexto sócio-econômico-cultural e a diversidade dos sujeitos, e, de acordo com a nossa concepção de currículo, não será possível organizar um percurso formativo em uma estrutura curricular rígida.

Nesse sentido, assumem importância fundamental os projetos pedagógicos dos cursos, concebidos como instrumentos de ações coletivas a partir das quais serão construídos os elos entre o que se sabe e o que se pode fazer com o que se sabe. O currículo será um espaço de produção e exercício da liberdade. Os conteúdos previstos na matriz curricular tornam-se ferramentas para novas buscas, novas descobertas e questionamentos. Algumas possibilidades para a organização do trabalho educativo, na perspectiva da flexibilização curricular são os Projetos Integradores (PI), a abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade (Estudos CTS) e a organização de atividades pedagógicas a partir de Temas Geradores.

Entende-se que o currículo voltado para competências, deve organizar diferentes recursos e atividades facilitadoras dessa construção, integrando teoria/prática, articuladas de tal modo que produzam os resultados esperados nos alunos. Para que estes construam e adquiram conhecimentos e informações, articulando-os e aplicando-os em situações reais ou similares do processo produtivo, decidindo como fazer, quando, onde, com quem, com quem e para quem fazer, requer que sejam desafiados pelos professores a desenvolverem variadas atividades que exijam estudo, aplicação, definição, análise, observação, investigação, decisão, experimentação, avaliação, projeção, etc, através de esforços individuais e coletivos.

### **3.4. Oportunidades Diferenciadas de Integralização dos Cursos**

Os cursos devem ser estruturados de tal forma que permitam preferencialmente itinerários formativos objetivando o aproveitamento contínuo e articulado.

Deve-se procurar fazer a articulação entre os diversos níveis de escolaridade permitindo que o aluno possa aproveitar parte dos conteúdos estudados em determinada etapa para prosseguimento em etapas posteriores. O desenho curricular dos cursos deve permitir o aproveitamento de estudos e experiências anteriores.

### **3.5. Avanços Tecnológicos**

Os cursos devem fomentar a pesquisa e a inovação em tecnologias educacionais, por meio de aplicações de tecnologias da informação e comunicação (TIC) aos processos didático-pedagógicos e da Educação a Distância, propiciando uma educação voltada para o progresso científico e tecnológico.



## **4 - CORPO DOCENTE**

### **4.1 Requisitos de Titulação**

Os requisitos de titulação dos professores variam desde Graduação até Doutorado, conforme o nível em que o docente ministrará as aulas. De acordo com a [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), em seu Artigo 66, “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. Já para o ensino básico, o Artigo 62, dessa mesma Lei afirma que “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação”.

### **4.2 Experiência no Magistério Superior e Experiência Profissional Não Acadêmica**

A experiência no magistério, assim como a experiência profissional não acadêmica são pontuadas nas provas de títulos dos editais de concurso público da Instituição. A exemplo do Edital 11/2009, a ser lançado pelo IF-SC em maio de 2009, em seu item 4.11, às experiências profissionais acadêmicas são atribuídas pontuações que se somam à nota final do candidato.

### **4.3 Os Critérios de Seleção e Contratação**

Para ingresso na carreira docente no IF-SC, existem duas possibilidades:

I - Ingresso por meio de concurso público (composto por provas objetivas, prática de desempenho didático e de títulos);

II - Ingresso por meio de processo seletivo simplificado para contratação de professores substitutos (composto por etapa única com entrevista presencial perante banca examinadora).

#### **4.4 Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho**

Em uma visão de totalidade do quadro de servidores do IF-SC, as diretrizes ligadas ao desenvolvimento de pessoas são:

- a função estratégica dos servidores dentro da Instituição;
- a apropriação do processo de trabalho, inserindo os servidores como sujeitos no planejamento institucional;
- o aprimoramento do processo de trabalho, transformando-o em conhecimento coletivo e de domínio público;
- a reflexão crítica acerca de seu desempenho em relação aos objetivos institucionais;
- a valorização e a formação continuada dos servidores, visando a melhoria da qualidade de prestação de serviços, do desenvolvimento das potencialidades dos servidores e sua realização profissional e como cidadão;
- a integração entre ambientes organizacionais e as diferentes áreas do conhecimento.

Como políticas de qualificação, podemos identificar o Programa de Qualificação Institucional, o Programa de Formação Continuada e o Programa de Capacitação Institucional, todos em implementação pelo IF-SC.

A carreira dos servidores do IF-SC está enquadrada de acordo com a Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, e de acordo com a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008, sendo que os Técnico-Administrativos em Educação possuem regime de trabalho de 25, 30 ou 40 horas semanais, de acordo com o cargo que ocupam, e os docentes, integrantes da carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e do Plano de Carreira do Ensino Básico Federal, possuem regime de trabalho de 40 ou 20 horas e 40 horas com Dedicção Exclusiva.

#### **4.5 Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro**

A substituição eventual de professores do quadro do IF-SC ocorre, nos termos da Lei nº 8.745/1993, na categoria professor substituto, por meio de processo seletivo simplificado, divulgado em Edital Público, composto por análise de *curriculum vitae* e de entrevista presencial perante banca examinadora, para contrato temporário no limite de dois anos.

#### 4.6. Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI

Tabela IX.a - Cronograma de expansão dos *Campi* em funcionamento.

Titulação	Campus	Regime de trabalho	Total	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Graduação	Araranguá	DE	3	0	3	0	0	0
	Chapécó		0	0	0	0	0	0
	Continente		31	8	21	0	2	0
	Florianópolis		19	9	3	3	2	2
	Jaraguá		12	8	2	2	0	0
	Joinville		0	0	0	0	0	0
	São José		13	0	4	2	3	4
	<b>Total Graduados</b>			<b>78</b>	<b>25</b>	<b>33</b>	<b>7</b>	<b>7</b>
Especialista	Araranguá	DE	4	0	1	1	2	0
	Chapécó		0	0	0	0	0	0
	Continente		11	11	0	0	0	0
	Florianópolis		0	0	0	0	0	0
	Jaraguá		11	4	6	1	0	0
	Joinville		0	0	0	0	0	0
	São José		4	0	1	1	1	1
	<b>Total Especialistas</b>			<b>30</b>	<b>15</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>3</b>
Mestre	Araranguá	DE	13	0	10	1	2	0
	Chapécó		7	0	7	0	0	0
	Continente		17	17	0	0	0	0
	Florianópolis		47	2	14	13	10	8
	Jaraguá		19	4	5	5	5	0
	Joinville		18	0	10	5	3	0
	São José		9	0	3	3	2	1
	<b>Total Mestres</b>			<b>130</b>	<b>23</b>	<b>49</b>	<b>27</b>	<b>22</b>
Doutor	Araranguá	DE	0	0	0	0	0	0
	Chapécó		0	0	0	0	0	0
	Continente		1	1	0	0	0	0
	Florianópolis		25	0	10	00	07	0
	Jaraguá		12	1	2	2	2	2
	Joinville		10	0	5	5	2	5
	São José		5	0	2	0	0	2
	<b>Total Doutores</b>			<b>71</b>	<b>2</b>	<b>19</b>	<b>17</b>	<b>13</b>
<b>Total Geral</b>			<b>309</b>	<b>65</b>	<b>109</b>	<b>54</b>	<b>45</b>	<b>36</b>

**TABELA IX.b** - Cronograma de expansão do corpo docente  
dos *Campus* do Plano Expansão II.

Titulação	<i>Campus</i>	Regime de trabalho	Total	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Graduação	Caçador	DE	10	0	10	0	0	0
	Canoinhas		10	0	10	0	0	0
	Criciúma		10	0	10	0	0	0
	Gaspar		10	0	10	0	0	0
	Itajaí		10	0	10	0	0	0
	Lages		10	0	10	0	0	0
	Palhoça		10	0	10	0	0	0
	S. Miguel Oeste		10	0	10	0	0	0
	Xanxerê		10	0	10	0	0	0
	<b>Total graduados</b>			<b>90</b>	<b>0</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Especialista	Caçador	DE	10	0	10	0	0	0
	Canoinhas		10	0	10	0	0	0
	Criciúma		10	0	10	0	0	0
	Gaspar		10	0	10	0	0	0
	Itajaí		10	0	10	0	0	0
	Lages		10	0	10	0	0	0
	Palhoça		10	0	10	0	0	0
	S. Miguel do Oeste		10	0	10	0	0	0
	Xanxerê		10	0	10	0	0	0
	<b>Total especialistas</b>			<b>90</b>	<b>0</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Mestre	Caçador	DE	20	0	10	0	10	0
	Canoinhas		20	0	10	0	10	0
	Criciúma		20	0	10	0	10	0
	Gaspar		20	0	10	0	10	0
	Itajaí		20	0	10	0	10	0
	Lages		20	0	10	0	10	0
	Palhoça		20	0	10	0	10	0
	S. Miguel do Oeste		20	0	10	0	10	0
	Xanxerê		20	0	10	0	10	0
	<b>Total Mestres</b>			<b>180</b>	<b>0</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>90</b>

<b>Titulação</b>	<b>Campus</b>	<b>Regime de trabalho</b>	<b>Total</b>	<b>Ano I</b>	<b>Ano II</b>	<b>Ano III</b>	<b>Ano IV</b>	<b>Ano V</b>
Doutor	Caçador	DE	20	0	10	0	10	0
Doutor	Canoinhas	DE	20	0	10	0	10	0
Doutor	Criciúma	DE	20	0	10	0	10	0
Doutor	Gaspar	DE	20	0	10	0	10	0
Doutor	Itajaí	DE	20	0	10	0	10	0
Doutor	Lages	DE	20	0	10	0	10	0
Doutor	S. Miguel do Oeste	DE	20	0	10	0	10	0
Doutor	Xanxerê	DE	20	0	10	0	10	0
Doutor	Palhoça	DE	20	0	10	0	10	0
	<b>Total Doutores</b>		<b>180</b>	<b>0</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>90</b>	<b>0</b>
<b>Total Geral</b>			<b>540</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	<b>0</b>	<b>180</b>	<b>0</b>

## **5 - CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

### **5.1 Os Critérios de Seleção e Contratação**

O ingresso na carreira de técnico-administrativo no IF-SC ocorre por meio de concurso público (composto por provas objetivas e de desempenho prático, quando for ao caso).

### **5.2 Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho**

Em uma visão de totalidade do quadro de servidores do IF-SC, as diretrizes ligadas ao desenvolvimento de pessoas são:

- a função estratégica dos servidores dentro da Instituição;
- a apropriação do processo de trabalho, inserindo os servidores como sujeitos no planejamento institucional;
- o aprimoramento do processo de trabalho, transformando-o em conhecimento coletivo e de domínio público;
- a reflexão crítica acerca de seu desempenho em relação aos objetivos institucionais;
- valorização e a formação continuada dos servidores, visando a melhoria da qualidade de prestação de serviços, do desenvolvimento das potencialidades dos servidores e sua realização profissional e como cidadão;
- a integração entre ambientes organizacionais e as diferentes áreas do conhecimento.

Como políticas de qualificação, podemos identificar o Programa de Qualificação Institucional, o Programa de Formação Continuada e o Programa de Capacitação Institucional, todos em implementação pelo IF-SC.

A carreira dos servidores do IF-SC está enquadrada de acordo com a Lei n° 11.091, de 12 de janeiro de 2005, e de acordo com a Lei n° 11.784, de 22 de setembro de 2008, sendo

que os Técnico-Administrativos em Educação possuem regime de trabalho de 25, 30 ou 40 horas semanais, de acordo com o cargo que ocupam, e os docentes, integrantes da carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e do Plano de Carreira do Ensino Básico Federal, possuem regime de trabalho de 40 ou 20 horas e 40 horas com Dedicção Exclusiva.

### 5.3. Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo, considerando o período de vigência do PDI:

TABELA X.a - Cronograma de expansão dos *Campi* em funcionamento.

Titulação	<i>Campus</i>	Regime de trabalho	Total	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Técnico	Araranguá	40 h	16	0	8	4	4	0
	Chapecó		4	0	4	0	0	0
	Continente		34	21	9	4	0	0
	Florianópolis		63	10	18	15	12	8
	Jaraguá		0	0	0	0	0	0
	Joinville		13	0	6	2	3	2
	São José		12	1	3	3	3	2
	<b>Total Técnico</b>		<b>142</b>	<b>32</b>	<b>48</b>	<b>28</b>	<b>22</b>	<b>12</b>
Graduação	Araranguá	40 h	5	0	3	1	1	0
	Chapecó		0	0	0	0	0	0
	Continente		14	10	2	2	0	0
	Florianópolis		31	06	10	8	4	3
	Jaraguá		8	2	2	2	2	0
	Joinville		2	0	2	0	0	0
	São José		8	3	2	1	1	1
	<b>Total Graduação</b>		<b>68</b>	<b>21</b>	<b>21</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>4</b>
Especialista	Araranguá	40 h	0	0	0	0	0	0
	Chapecó		0	0	0	0	0	0
	Continente		0	0	0	0	0	0
	Florianópolis		0	0	0	0	0	0
	Jaraguá		0	0	0	0	0	0
	Joinville		0	0	0	0	0	0
	São José		0	0	0	0	0	0
	<b>Total Especialista</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	Araranguá	40 h	0	0	0	0	0	

Mestre ou Doutor	Chapecó	0	0	0	0	0	0
	Continente	0	0	0	0	0	0
	Florianópolis	0	0	0	0	0	0
	Jaraguá	0	0	0	0	0	0
	Joinville	0	0	0	0	0	0
	São José	0	0	0	0	0	0
	<b>Total Pós-Graduados</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total geral</b>		<b>210</b>	<b>53</b>	<b>69</b>	<b>42</b>	<b>30</b>	<b>16</b>

**TABELA X.b** – Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo, dos *Campi* do Plano de Expansão II.

Titulação	Campus	Regime de trabalho	Total	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Técnico	Caçador	40 h	30	0	15	0	15	0
	Canoinhas		30	0	15	0	15	0
	Criciúma		30	0	15	0	15	0
	Gaspar		30	0	15	0	15	0
	Itajaí		30	0	15	0	15	0
	Lages		30	0	15	0	15	0
	Palhoça		30	0	15	0	15	0
	S. Miguel do Oeste		30	0	15	0	15	0
	Xanxerê		30	0	15	0	15	0
	<b>Total Técnico</b>		<b>270</b>	<b>0</b>	<b>135</b>	<b>0</b>	<b>135</b>	<b>0</b>

Titulação	Campus	Regime de trabalho		Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Graduação	Caçador	40 h	20	0	15	0	5	0
	Canoinhas		20	0	15	0	5	0
	Criciúma		20	0	15	0	5	0
	Gaspar		20	0	15	0	5	0
	Itajaí		20	0	15	0	5	0
	Lages		20	0	15	0	5	0
	Palhoça		20	0	15	0	5	0
	S. Miguel do Oeste		20	0	15	0	5	0
	Xanxerê		20	0	15	0	5	0
	<b>Total Graduado</b>		<b>180</b>	<b>0</b>	<b>135</b>	<b>0</b>	<b>45</b>	<b>0</b>



Especialista	Caçador	40 h	0	0	0	0	0	0
	Canoinhas		0	0	0	0	0	0
	Criciúma		0	0	0	0	0	0
	Gaspar		0	0	0	0	0	0
	Itajaí		0	0	0	0	0	0
	Lages		0	0	0	0	0	0
	Palhoça		0	0	0	0	0	0
	S. Miguel do Oeste		0	0	0	0	0	0
	Xanxerê		0	0	0	0	0	0
<b>Total Especialista</b>			<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Titulação	Campus	Regime de trabalho	Total	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Mestre ou Doutor	Caçador	40 h	0	0	0	0	0	0
	Canoinhas		0	0	0	0	0	0
	Criciúma		0	0	0	0	0	0
	Gaspar		0	0	0	0	0	0
	Itajaí		0	0	0	0	0	0
	Lages		0	0	0	0	0	0
	Palhoça		0	0	0	0	0	0
	S. Miguel do Oeste		0	0	0	0	0	0
	Xanxerê		0	0	0	0	0	0
<b>Total Pós-graduado</b>			<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total Geral</b>			<b>450</b>	<b>0</b>	<b>270</b>	<b>0</b>	<b>180</b>	<b>0</b>

## 6 - CORPO DISCENTE

As discussões sobre o Plano de Inclusão no IF-SC abordaram questões relativas ao percurso formativo do estudante, estando cada etapa deste percurso indissociável dos demais. Compreende a preparação para o acesso, as formas de acesso, condições de permanência e o egresso. Sendo assim, as ações abaixo estão contextualizadas quando se trata de “responsabilidade social da instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região”.

## **6.1 Formas de Acesso**

A democratização do ensino, no IF-SC, contempla a ampliação das formas de acesso, possibilitando aos grupos em desvantagem social, escolarização com formação profissional. Observa-se, para tal:

- Criar mecanismos de estímulo ao ingresso de grupos em desvantagem social no IF-SC.
- Priorizar a verticalização do ensino para grupos em desvantagem social;
- Criar mecanismos de preparação para o acesso, com atividades de acolhimento, apresentação da Instituição e dos cursos oferecidos;
- Implementar a reserva de vagas (10% para candidatos negros e 50% para candidatos de escola pública) para os Cursos Superiores de Tecnologia - presencial e a distância - para o processo de ingresso 2009/2, conforme proposta anexa (anexo 1);
- Ampliar reserva de vagas e formas de ingresso diferenciadas para os cursos técnicos;
- Realizar experiência piloto utilizando o ENEM no processo de ingresso para cursos técnicos subseqüentes e cursos de graduação, exclusivamente ou articulado com outros mecanismos de avaliação;
- Criar mecanismos diferenciados para o ingresso, tendo em vista a inclusão de grupos em desvantagem social;
- Criar, até o processo de ingresso 2010/2, mecanismos diferenciados de ingresso para PNE;
- Implementar estratégias diferenciadas de divulgação dos processos de ingresso, considerando as diferentes linguagens e formas de comunicação dos diferentes grupos em desvantagem social.

## **6.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro**

Os programas de apoio pedagógico e financeiro são imprescindíveis para a permanência, no curso, dos alunos com dificuldades sócio-econômicas. Desta forma, faz-se necessário:

- Criar mecanismos de preparação para o acesso, com atividades de acolhimento, apresentação da Instituição e dos cursos oferecidos;
- Promover e efetivar a permanência e o êxito do estudante em seu percurso formativo, propiciando apoio ao educando, estruturado em projetos e programas voltados ao atendimento pedagógico;
- Estabelecer, até o segundo semestre de 2009, política de assistência estudantil, com previsão de recursos inclusive advindos dos processos de ingresso;
- Propiciar a formação político-social dos estudantes, mediante o uso de metodologias de interação que privilegiem o (re)conhecimento das suas características socioculturais e econômicas, estimulando uma inserção protagonista e solidária no IF-SC;
- Planejar as atividades acadêmicas e institucionais com base no diagnóstico sócio-econômico das turmas ingressantes;
- Reestruturar e ampliar o programa de monitoria para todos os cursos, garantindo que as unidades curriculares com maior índice de reprovação ofereçam atendimento diferenciado;
- Ampliar o programa de bolsas de pesquisa, priorizando critérios sócio-econômicos;
- Criar programa de atendimento paralelo realizado pelos docentes, com gestão específica, garantindo que as unidades curriculares com maior índice de reprovação ofereçam atendimento diferenciado.

### **6.3 Estímulos à Permanência (Programa de Nivelamento, Atendimento Psicopedagógico)**

Criar mecanismos de preparação para o acesso, com atividades de acolhimento, apresentação da Instituição e dos cursos oferecidos é compromisso do IF-SC, além de:

- Promover e efetivar a permanência e o êxito do estudante em seu percurso formativo, propiciando apoio ao educando, estruturado em projetos e programas voltados ao atendimento pedagógico;
- Propiciar a formação político-social dos estudantes, mediante o uso de metodologias de interação que privilegiem o (re)conhecimento das suas características socioculturais e econômicas, estimulando uma inserção protagonista e solidária no IF-SC;
- Planejar as atividades acadêmicas e institucionais com base no diagnóstico sócio-econômico das turmas ingressantes;
- Reestruturar e ampliar o programa de monitoria para todos os cursos, garantindo que as unidades curriculares com maior índice de reprovação ofereçam atendimento diferenciado;
- Criar programa de atendimento paralelo realizado pelos docentes, com gestão específica, garantindo que as unidades curriculares com maior índice de reprovação ofereçam atendimento diferenciado.

#### **6.4 Organização Estudantil**

Oferecer espaço físico adequado à convivência dos alunos, além das salas de aula, valoriza o ambiente escolar, tornando-o mais atrativo, contribuindo para a sua permanência no curso.

- Criar e ampliar espaços de convivência para os estudantes;
- Criar e ampliar as bibliotecas dos *Campi*, de modo a tornarem-se espaços culturais adequados para o estudo e a convivência.

#### **6.5 Acompanhamento dos Egressos**

Levantar informações sobre os egressos no mundo do trabalho, possibilita a criação de políticas que melhorem as condições do ensino, além de manter permanente interação deste com o sistema de ensino. Assim, pretende-se:

- Implantar o Observatório da Educação Profissional;
- Implementar um Portal do Egresso alinhado com as ferramentas da SETEC, garantindo acessibilidade;
- Implementar um setor específico de acompanhamento sistemático do egresso na estrutura da instituição;
- Fomentar a participação dos egressos em Formação Inicial e Continuada, bem como em projetos de pesquisa e extensão da instituição, preferencialmente em áreas que remetam a aspectos sociais e inclusivos;
- Criar ferramentas que estimulem o aluno a seguir o percurso formativo no eixo tecnológico de sua escolha;
- Promover e efetivar a permanência e êxito do estudante em seu percurso formativo, propiciando apoio ao educando, estruturado em projetos e programas voltados ao atendimento pedagógico.

## **7 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**

### **7.1 Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão**

O IF-SC é organizado em estrutura *multicampi*, com proposta orçamentária anual identificada para cada *Campus* e a reitoria, exceto no que diz respeito à pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores.

#### **7.1.1 Estrutura Básica Organizacional**

##### **I. Órgãos Superiores da Administração:**

- a) Conselho Superior, de caráter deliberativo e consultivo;
- b) Colégio de Dirigentes, de caráter consultivo.

##### **II. Órgão Executivo:**

- a) Reitoria, composta pelo Reitor e cinco Pró-Reitores:
  - 1. Pró-Reitoria de Ensino;
  - 2. Pró-Reitoria de Administração e Gestão de Pessoas;
  - 3. Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas;
  - 4. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
  - 5. Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.

##### **III. Órgãos de Assessoramento:**

- a) Colegiado de Recursos Humanos;
- b) Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão.

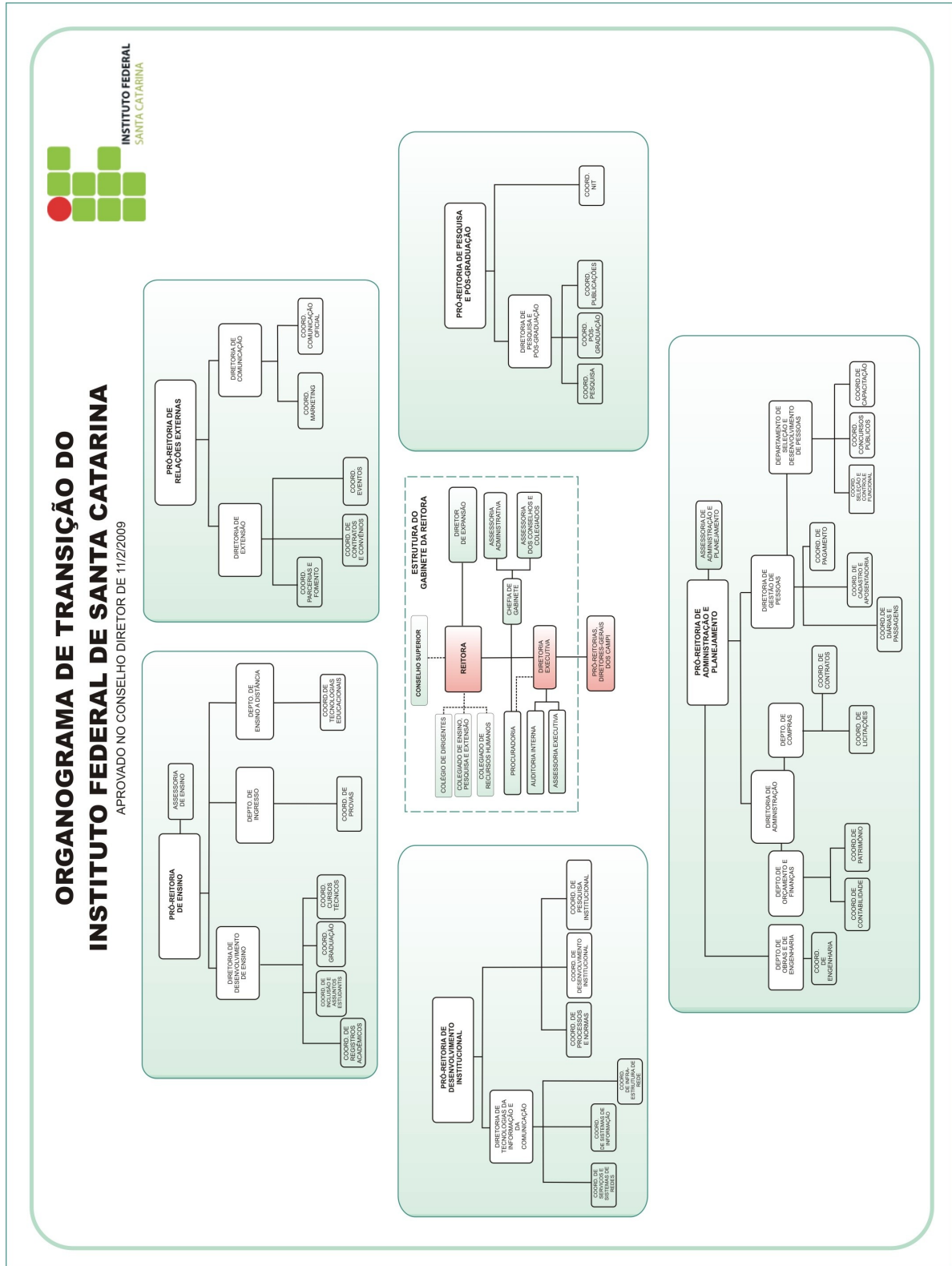
##### **IV. Órgão de Controle: Auditoria Interna.**

##### **V. Procuradoria Jurídica.**

##### **VI. Diretorias-Gerais dos *Campi*.**

## **VII. Ouvidoria.**

## 7.2 Organograma Institucional e Acadêmico:





## 8- INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

### 8.1. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA DE USO GERAL/ADMINISTRATIVO

TABELA XI-1 - Infra-estrutura física dos *Campi* em funcionamento em 2009

Ambiente	<i>Campus</i>	Quant	Área (M <sup>2</sup> )	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Área de lazer	Araranguá	1	100	100	-	-	-	-
	Chanecó	1	700	200	-	-	-	500
	Continente	-	-	-	-	-	-	-
	Florianópolis	6	1410	1160	250	-	-	-
	Iaraçuá do Sul	1	50	-	-	50	-	-
	Joinville	1	361.4	361.4	-	-	-	-
	São José	-	-	-	-	-	-	-
Auditório	Araranguá	-	-	-	-	-	-	-
	Chanecó	1	600	-	-	-	600	-
	Continente	2	704.21	-	-	704.21	-	-
	Florianópolis	2	946	80	866	-	-	-
	Iaraçuá do Sul	-	-	-	-	-	-	-
	Joinville	1	80.5	-	80.5	-	-	-
	São José	-	-	-	-	-	-	-
Banheiros	Araranguá	2	42	-	42	-	-	-
	Chanecó	12	237	144	10	83	-	-
	Continente	10	109.47	-	101.86	7.61	-	-
	Florianópolis	18	542	174	216	86	86	-
	Iaraçuá do Sul	-	-	-	-	-	-	-
	Joinville	4	45.24	-	45.24	-	-	-
	São José	3	72	-	72	-	-	-
Instalações Administrativas	Araranguá	23	753	-	753	-	-	-
	Chanecó	4	538.4	177.6	360.8	-	-	-
	Continente	5	225.96	-	-	225.96	-	-
	Florianópolis	13	542	262	25	-	-	30
	Iaraçuá do Sul	4	105	-	65	40	-	-
	Joinville	1	110.64	-	110.64	-	-	-
	São José	-	-	-	-	-	-	-
Laboratórios	Araranguá	8	998	540	458	-	-	-
	Chanecó	19	1259.03	759.03	500	-	-	-

Ambiente	Campus	Quant.	Area(m2)	Ano I	Ano II	Ano III	AnoIV	Ano V
	Continente	4	442.66	-	184.82	257.84	-	-
	Florianópolis	61	5482	2859	1563	610	215	180
	Iaraçuá do Sul	23	1164	444	264	228	228	-

	Joinville	8	791,1	-	541,1	250	-	-
	São José	9	680	70	470	70	70	-
Laboratório de Informática	Araranguá	5	300	-	180	-	120	-
	Chapecó	2	94	-	94	-	-	-
	Continente	1	46,88	-	-	46,88	-	-
	Florianópolis	-	-	-	-	-	-	-
	Jaraguá do Sul	-	-	-	-	-	-	-
	Joinville	-	-	-	-	-	-	-
	São José	-	-	-	-	-	-	-
Estacionamento e urbanização	Araranguá	1	10000	10000	-	-	-	-
	Chapecó	-	-	-	-	-	-	-
	Continente	-	-	-	-	-	-	-
	Florianópolis	-	-	-	-	-	-	-
	Jaraguá do Sul	-	-	-	-	-	-	-
	Joinville	1	8000	8000	-	-	-	-
	São José	-	-	-	-	-	-	-
Salas de aula	Araranguá	17	1420	-	1000	420	-	-
	Chapecó	14	596,50	496,22	100,28	-	-	-
	Continente	6	462,35	-	-	462,35	-	-
	Florianópolis	104	5300	1860	1720	1520	130	70
	Jaraguá do Sul	10	300	180	60	60	-	-
	Joinville	10	538,3	-	378,3	160	-	-
	São José	10	730	80	260	210	130	50
Salas de Coordenação	Araranguá	-	-	-	-	-	-	-
	Chapecó	1	40	-	40	-	-	-
	Continente	-	-	-	-	-	-	-
	Florianópolis	20	762	390	240	-	102	30
	Jaraguá do Sul	-	-	-	-	-	-	-
	Joinville	2	31,82	-	15,91	15,91	-	-
	São José	3	90	60	-	30	-	-
Salas de Docentes	Araranguá	1	100	-	100	-	-	-
	Chapecó	3	165	100	-	65	-	-

Ambiente	Campus	Quant	Area (m2)	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
	Continente	3	141,16	-	-	141,16	-	-
	Florianópolis	24	658	290	210	158	-	-
	Jaraguá do Sul	-	-	-	-	-	-	-
	Joinville	20	318,2	-	190,92	127,28	-	-
	São José	1	60	-	60	-	-	-
Sala para Monitoria	Araranguá	3	180	-	-	-	180	-
	Chapecó	-	-	-	-	-	-	-
	Continente	-	-	-	-	-	-	-

	Florianópolis	-	-	-	-	-	-	-
	Jaraguá do Sul	-	-	-	-	-	-	-
	Joinville	-	-	-	-	-	-	-
	São José	1	45	45	-	-	-	-
Sala de Pesquisa	Araranguá	-	-	-	-	-	-	-
	Chapecó	-	-	-	-	-	-	-
	Continente	1	82,76	-	-	82,76	-	-
	Florianópolis	-	-	-	-	-	-	-
	Jaraguá do Sul	-	-	-	-	-	-	-
	Joinville	-	-	-	-	-	-	-
	São José	-	-	-	-	-	-	-
Centro de Convivência	Araranguá	1	1595	-	-	1595	-	-
	Chapecó	-	-	-	-	-	-	-
	Continente	4	431 56	-	-	431 56	-	-
	Florianópolis	-	-	-	-	-	-	-
	Jaraguá do Sul	-	-	-	-	-	-	-
	Joinville	-	-	-	-	-	-	-
	São José	-	-	-	-	-	-	-
Grêmio Estudantil	Araranguá	1	60	60	-	-	-	-
	Chapecó	-	-	-	-	-	-	-
	Continente	-	-	-	-	-	-	-
	Florianópolis	-	-	-	-	-	-	-
	Jaraguá do Sul	-	-	-	-	-	-	-
	Joinville	-	-	-	-	-	-	-
	São José	-	-	-	-	-	-	-
Ginásio Poliesportivo	Araranguá	1	400	-	-	-	400	-
	Chapecó	-	-	-	-	-	-	-

Ambiente	Campus	Quant.	Area(m2)	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
	Continente	-	-	-	-	-	-	-
	Florianópolis	-	-	-	-	-	-	-
	Jaraguá do Sul	-	-	-	-	-	-	-
	Joinville	-	-	-	-	-	-	-
	São José	-	-	-	-	-	-	-
Garagem	Araranguá	1	120	-	120	-	-	-
	Chapecó	2	80	80	-	-	-	-
	Continente	1	57 62	-	-	57 62	-	-
	Florianópolis	-	-	-	-	-	-	-
	Jaraguá do Sul	-	-	-	-	-	-	-
	Joinville	-	-	-	-	-	-	-

	São José	-	-	-	-	-	-	-
Manutenção	Araranguá	1	40	-	40	-	-	-
	Chapecó	-	-	-	-	-	-	-
	Continente	-	-	-	-	-	-	-
	Florianópolis	-	-	-	-	-	-	-
	Jaraguá do Sul	-	-	-	-	-	-	-
	Joinville	-	-	-	-	-	-	-
	São José	-	-	-	-	-	-	-
Almoxarifado	Araranguá	1	30	-	30	-	-	-
	Chapecó	1	100	-	100	-	-	-
	Continente	1	39,97	-	-	39,97	-	-
	Florianópolis	-	-	-	-	-	-	-
	Jaraguá do Sul	1	25	-	25	-	-	-
	Joinville	-	-	-	-	-	-	-
	São José	-	-	-	-	-	-	-
Reprografia	Araranguá	-	-	-	-	-	-	-
	Chapecó	-	-	-	-	-	-	-
	Continente	1	30,47	-	-	30,47	-	-
	Florianópolis	-	-	-	-	-	-	-
	Jaraguá do Sul	1	30	-	-	30	-	-
	Joinville	-	-	-	-	-	-	-
	São José	-	-	-	-	-	-	-

Ambiente	Campus	Quant.	Area (m2)	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Depósito	Araranguá	-	-	-	-	-	-	-
	Chapecó	1	60	-	60	-	-	-
	Continente	-	-	-	-	-	-	-
	Florianópolis	-	-	-	-	-	-	-
	Jaraguá do Sul	1	40	-	40	-	-	-
	Joinville	-	-	-	-	-	-	-
	São José	-	-	-	-	-	-	-
Vestiários	Araranguá	-	-	-	-	-	-	-
	Chapecó	-	-	-	-	-	-	-
	Continente	2	113,16	-	-	113,16	-	-
	Florianópolis	-	-	-	-	-	-	-
	Jaraguá do Sul	-	-	-	-	-	-	-
	Joinville	-	-	-	-	-	-	-
	São José	-	-	-	-	-	-	-
Patrimônio	Araranguá	-	-	-	-	-	-	-
	Chapecó	-	-	-	-	-	-	-
	Continente	1	71,81	-	-	71,81	-	-

	Florianópolis	-	-	-	-	-	-	-
	Iaraçuá do Sul	-	-	-	-	-	-	-
	Joinville	-	-	-	-	-	-	-
	São José	-	-	-	-	-	-	-
Posto Médico	Araranguá	-	-	-	-	-	-	-
	Chapecó	-	-	-	-	-	-	-
	Continente	1	18 05	-	18 05	-	-	-
	Florianópolis	-	-	-	-	-	-	-
	Iaraçuá do Sul	-	-	-	-	-	-	-
	Joinville	-	-	-	-	-	-	-
	São José	-	-	-	-	-	-	-
Sala de Vídeo Conferência	Araranguá	-	-	-	-	-	-	-
	Chapecó	-	-	-	-	-	-	-
	Continente	1	74,4	-	-	74,4	-	-
	Florianópolis	-	-	-	-	-	-	-
	Jaraguá do Sul	-	-	-	-	-	-	-
	Joinville	-	-	-	-	-	-	-
	São José	-	-	-	-	-	-	-

Ambiente	Campus	Quant.	Area (m2)	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Outros	Araranguá	-	-	-	-	-	-	-
	Chapecó	-	-	-	-	-	-	-
	Continente	-	-	-	-	-	-	-
	Florianópolis	12	510	265	105	70	70	-
	Iaraçuá do Sul	-	-	-	-	-	-	-
	Joinville	-	-	-	-	-	-	-
	São José	-	-	-	-	-	-	-
Cozinha	Araranguá	-	-	-	-	-	-	-
	Chapecó	-	-	-	-	-	-	-
	Continente	-	-	-	-	-	-	-
	Florianópolis	-	-	-	-	-	-	-
	Iaraçuá do Sul	-	-	-	-	-	-	-
	Joinville	1	45 24	-	45 24	-	-	-
	São José	-	-	-	-	-	-	-

### 8.1.1- *Campus* FLORIANÓPOLIS

**TABELA XI-2** - Sala da Coordenação de Eventos

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Mobiliário	Armários, mesas, cadeiras e sofás	13	10	3	-	-	-

**TABELA XI-3 - Sala da Coordenação de Registro Escolar**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Mobiliário	Arquivos, estantes e mesas	12	6	6	-	-	-

**TABELA XI-4 – Sala da Coordenação de Supervisão Pedagógica**

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Mesa	Mesa com gaveteiro	3	3	-	-	-	-
Telefone	Telefone sem fio	2	2	-	-	-	-

**TABELA XI-5 – Sala de Assistência ao Estudante**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Condicionador de ar	Split – 9 000 BTU	1	1	-	-	-	-
Mobiliário	Mesa e cadeiras	6	6	-	-	-	-

**TABELA XI-6 – Refeitório**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Eletrodomésticos	Geladeira e microondas	3	3	-	-	-	-
Bebedouro	Tipo com bombona	1	1	-	-	-	-
Fogão Industrial	04 bocas, à gás	1	1	-	-	-	-
Mobiliário	Mesas e cadeiras	57	57	-	-	-	-

**TABELA XI-7 – Setor de Áudio-Visual**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Amplificador	Amplificador de som	3	2	1	-	-	-
Câmera filmadora digital	Filmadora digital mini dv zoom óptico de 20x	1	1	-	-	-	-
Aparelho de som	micro-system hi-fi-mp3 com radio am/fm-sony	2	2	-	-	-	-
Gravador de DVD	gravador dual layer	1	1	-	-	-	-
Microfone	microfone shure s/fio	2	2	-	-	-	-

**TABELA XI-8– SIE-E**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Mesas	Mesas com gaveteiros	3	2	1	-	-	-

### 8.1.2. Campus JARAGUÁ DO SUL

TABELA XI-9- Infra-estrutura acadêmica- Biblioteca

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Balcão de atendimento	Em MDF	1	1	-	-	-	-
Estante biblioteca	Dupla face, em aço 10 bandejas	12	4	2	2	2	2
Estante biblioteca	Uma face, em aço, com 5 bandejas	6	2	2	2	-	-
Mesa de leitura/reunião	Circular, com tampo em mdf e pedestal em X em aço	8	-	3	3	-	2
Cadeiras empilháveis	Estrutura em ferro tefilado preto, com encosto, em tecido azul	38	-	12	12	6	8
Módulo de cabine individual	Em mdf, para 03 pessoas (mesa/cabine)	2	-	-	-	2	-
Estante porta-revista	Em aço, com plano base e 5 bandejas com planos articuláveis próprios para revistas	1	-	1	-	-	-
Suporte em aço Bibliocanto	Com formato em L para apoio vertical dos livros	100	20	20	20	20	20
Armário guarda-volumes	Em aço, com 20 portas, divisórias internas e chaves	1	-	-	1	-	-
Armário	02 portas, em mdf, fechadura central com 04 prateleiras	1	-	-	1	-	-
Expositor para cd e dvd	Em mdf, com prateleiras	2	-	1	1	-	-
Cadeira	Ergonômica, giratória, com braços, regulável/altura, assentos e encostos anatômicos em espuma e tecido azul	4	1	1	1	1	-
Expositor de jornais	Em aço cromado	2	-	1	-	-	1
Poltronas individuais	Cor azul, em corino	6	-	-	4	2	-
Mural	Metal com imãs	3	-	-	1	1	1
Relógio de parede	Digital	1	-	-	-	1	-
Desumidificador de papel	Capacidade para 500 folhas	1	-	-	-	1	-
Microcomputador	Especificação COPEMI	3	-	1	-	1	1
Impressora de cupom não fiscal	Com guilhotina	2	1	-	-	1	-
Teclado numérico <i>pin pad</i> serial		2	1	-	-	1	-
Leitor óptico		1	-	1	-	-	-
Coletor de dados	Com leitor laser e bateria recarregável	1	-	-	-	-	1
<i>Access point</i>	Com alcance para 50m e 15 estações de trabalho	1	-	-	1	-	-

**TABELAXI-10- Salas de Aulas**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Notebook	5	1	1	2	2	-
Mesas		6	-	-	-	-	-
Cadeiras		210	-	-	100	110	-
Cortinas		18	-	-	18	-	-
Quadro branco		6	6	-	-	-	-
Armários		10	6	-	2	2	-
Carteiras		210	-	-	100	110	-

**TABELA XI-11– Núcleo Pedagógico e NAPNEE**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Uso Administrativo	5	1	1	1	2	-
Mesas	Com gavetas	5	1	1	1	2	-
Cadeiras	Secretárias com rodízios	5	1	1	1	2	-
Ar condicionado	Split	1	-	-	1	-	-

**TABELA XI-12– Arquivo Inativo**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Mobiliário	Armários	4		1	1	2	-

**TABELA XI-13– Arquivo Permanente**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Uso Administrativo	2	-	1	1	-	-
Mesas	Com gavetas	2	-	1	1	-	-
Cadeiras	Secretária	2	-	1	1	-	-
impressora	Deskjet, conforme especificação da Instituição	1	-	1	-	-	-
Arquivos aço	Com 4 gavetas	6	-	2	2	2	-
Armário	2 portas	1	-	1	-	-	-



**Tabela XI-14** – Espaço de convivência, dinâmicas em grupo, psicossociologia, relações interpessoais e lazer (alunos)

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Som/suporte	A definir	1	-	-	-	-	1
iluminação	A definir	vários	-	-	-	-	-
Globo giratório	Espelhado	2	-	-	1	-	1
TV de plasma 42"	A definir	1	-	-	-	-	1
<i>Home theater</i>	A definir	1	-	-	-	-	1
Vídeo game	<i>Play station III ou Nintendo Wii</i>	1	-	-	-	-	1
Sofás	Para 3 ou 4 pessoas	3	-	-	-	-	3
Puff (para sentar)		10	-	-	-	-	10

### 8.1.3 Campus JOINVILLE

TABELA XI-15– Móveis

Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Mesa em L	65	35	30	-	-	-
Cadeira Giratória	203	103	100	-	-	-
Cadeira giratória tipo poltrona	10	10	-	-	-	-
Mesa para computador	100	50	50	-	-	-
Mesa para Reunião	4	4	-	-	-	-
Carteira para aluno com cadeira	880	240	240	200	200	-
Armário de madeira	20	20	-	-	-	-
Arquivo pasta suspensa	20	10	10	-	-	-
Aparelho ar condicionado	32	22	10	-	-	-
Prateleira de aço	30	10	10	5	5	-

## 8.2. INFRA-ESTRUTURA ACADÊMICA – LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

### 8.2.1. Campus ARARANGUÁ

Tabela XII-1 - Laboratórios de Informática

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Computador Padrão	20	-	-	20	-	-
Impressoras	Jato de tinta padrão	1	-	-	1	-	-
Projetores	Data-show padrão	20	-	10	6	4	-
Retroprojetores		-	-	-	-	-	-
Televisores	TV 29 polegadas, tela plana.	2	-	2	-	-	-
Outros	Vídeo cassete	2	-	2	-	-	-

### 8.2.2. *Campus* CHAPECÓ

**Tabela XII-2 – Laboratórios de Informática**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Padrão DTIC	76	36	10	10	10	10
Impressoras	Laser	3	-	-	1	1	1
Projetores	Multimídia	14	8	2	2	2	-
Televisores	29"	1	1	-	-	-	-
Retroprojetor		2	2	-	-	-	-
Softwares	Softwares de CAD/CAE/CAM.	20	20	-	-	-	-

### 8.2.3. *Campus* CONTINENTE

**Tabela XII-3 – Laboratório de Informática**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Computadores de processador AMD 64Bits de 2000Mhz com 512 de memória RAM	9	-	9*	-	-	-
	Computadores de processador Intel de 1600Mhz com 1024 de memória RAM	9	-	9*	-	-	-
Projetores	Projetores Multimídia Acer PD100 - 2000 Lumens SXGA Projetores Multimídia DELL 4100MP	8	-	12*	-	-	-
Impressoras	Laser	1	-	-	-	-	-
	Multifuncional	2	-	3*	-	-	-
	A definir, com alta resolução de imagens p/impressão de certificados	1	-	-	-	-	-

OBS. \* Tecnologia a ser definida

### 8.2.4. *Campus* FLORIANÓPOLIS

**Tabela XII – 4 - Laboratório de Informática – Área 1**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Uso Administrativo	128	48	13	7	25	35
Computadores	Notebook	13	7	3	3	-	-
Impressoras	Laser	28	10	1	1	-	8
Projetores		15	8	3	2	-	2
Retroprojetores		-	-	-	-	-	-
Televisores	LCD,52"	11	5	1	-	-	5
Outros		-	-	-	-	-	

**Tabela XII-5– Laboratório de Informática – Área 2**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Monitor LCD, processador Quad Core	75	-	25	25	25	-
Impressoras		-	-	-	-	-	-
Projetores	Multimídia, resolução XVGA, 2500 lumens	10	3	4	2	2	-
Retroprojetores		-	-	-	-	-	-
Televisores	Tela LCD, 52"	3	-	1	1	1	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-

**Tabela XII-6 – Laboratório de Informática – Área 3**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Computadores para a área de CAD (conforme especificação da Instituição)	106	85	21	-	-	-
Computadores	Computador para trabalhos administrativos (conforme especificação da Instituição)	10	2	2	06	-	-
Impressoras	Impressora multifuncional (conforme especificação da Instituição)	10	4	3	2	-	-
Impressoras	Impressora A3 colorida (conforme especificação da Instituição)	2	1	1	-	-	-
Projetores	Resolução para projeção de softwares de CAD (conforme especificação da Instituição)	9	7	01	1	-	-
Retroprojetores		-	-	-	-	-	-
Televisores		-	-	-	-	-	-
Outros	Software de CAD	5	1	1	1	1	1
Outros	Telefones sem fio	13	8	3	2	-	-

**Tabela XII-7– Laboratório de Informática – Área 4**

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Dual core	80	16	16	16	16	16
Impressoras	<i>LaserJet</i>	3	1	-	1	-	1
Projetores	2100 Lumens	10	2	2	2	2	2
Retroprojetores		-	-	-	-	-	-
Televisores		-	-	-	-	-	-
Outros	40000BTU's	2	1		1	-	-

**Tabela XII-8**– Laboratório de Informática – Área 5

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Didático-pedagógicos Conforme especificação da instituição	130	48	32	32	18	-
Computadores	Administrativos Conforme especificação da instituição	20	10	5	5	-	-
Impressoras	Impressora multifuncional, Conforme especificação da instituição	10	5	3	2	-	-
Projetores	Com alta resolução para projeção de software de CAD Conforme especificação da instituição	10	5	5	-	-	-
Retroprojetores		-	-	-	-	-	-
Televisores		-	-	-	-	-	-
Outros	<i>Scanner</i>	1	1		-	-	-
Outros	<i>Software</i>	4	2	2	-	-	-

**8.2.5. Campus JARAGUÁ DO SUL****Tabela XII-9**– Laboratório de Informática - Eletrotécnica/Mecânica 1

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Intermediário, conforme descrição da Instituição	31		10	10	11	-
	Notebook	4	1	1	2	-	-
Impressoras		1		1	-	-	-
Projetores		1	1	-	-	-	1
Plotter A0		1	-	1	-	-	-

**Tabela XII-10** – Laboratório de Informática - Eletrotécnica/Mecânica 2

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Avançado, conforme descrição da Instituição	60	15	15	10	10	10
Impressoras	Laser	2	1	-	-	1	-
Projetores	“Data Show”	2	-	1	-	1	-
Televisores	29”	1	1	-	-	-	-

**Tabela XII-11**– Laboratórios de Informática - Curso Têxtil

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Intermediários, conforme descrição da Instituição	25	-	8	7	7	3
Impressoras		1	-	-	1	-	-
Projetores		1	1	-	-	-	-
Outros	Rede/Internet	-	-	1	-	-	-

**Tabela XII-12 – Laboratórios de Informática - Curso de Moda/ Têxtil**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Gráficos, conforme descrição da Instituição	40	0	10	10	10	10
Computadores	Intermediários, conforme descrição da Instituição	10	5	5	-	-	-
Impressoras	01 Laser multifuncionais/ para impressão colorida. 01 impressora para papel A3,	2	-	-	1	1	-
Projetores	Com alta resolução para projeção de softwares de CAD	1	-	-	-	-	-
Condicionador de ar	Split, 18 000 BTU	2	-	1	1	-	-
Carteiras	Para uso em salas de aula	40	-	40	-	-	-
Cadeiras	Para uso em salas de aula e laboratórios	40	-	40	-	-	-

## 8.2.6. Campus JOINVILLE

**Tabela XII-13** – Laboratório de Informática 1

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Computador para CAD, monitor 17”	46	46	-	-	-	-
Computadores	Computador para uso Gestão Hospitalar com monitor 17”	32	20	12	-	-	-
Impressoras		-	-	-	-	-	-
Projeto Multimídia	<i>Data show</i>	5	2	2	1	-	-
Retroprojetores		-	-	-	-	-	-
Televisores		-	-	-	-	-	-
Outros		-	-	-	-	-	-

**Tabela XII-14**– Laboratório de Informática 2

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores		21	-	21	-	-	-
Computadores		29	-	8	13	8	-
Impressoras		-	-	-	-	-	-
Projeto Multimídia		4	3	1	-	-	-
Retroprojetores		-	-	-	-	-	-
Televisores		-	-	-	-	-	-
Outros		-	-	-	-	-	-



### 8.2.7. Campus SÃO JOSÉ

**Tabela XII-15 – Laboratório de Informática para Telecomunicações**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Completo, Processador com Núcleo duplo	10	4	4	2	-	-
Impressoras		-	-	-	-	-	-
Projetores	Projetor multimídia com Resolução HDTV	2		2	-	-	-
Retroprojetores		-	-	-	-	-	-
Televisores		-	-	-	-	-	-
Outros		-	-	-	-	-	-

**Tabela XII-16 – Laboratório de Informática para Cultura Geral**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Projetores	Com alta resolução para projeção de softwares de CAD (conforme especificação da Instituição)	1	-	1	-	-	-
Notebook		1	-	1	-	-	-
Computadores		3	-	3	-	-	-
Câmara digital 10.1		1	1	-	-	-	-
Pen-drive	8 gb	5	5	-	-	-	-

**Tabela XII-17 – Laboratório de Informática para Refrigeração e Condicionamento de ar**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Computadores desktop para laboratórios	64		32		32	-
Notebook	Computadores para professores	30	5	5	10	10	-
Impressoras	Impressora a laser	5	1	1	1	1	1
Projetores	Com alta resolução para projeção de softwares de CAD (conforme especificação da Instituição)	4	02	02	-	-	-
Plotters	Plotter para grande formato A0 colorida	4	-	01	01	01	01
Outros	Roteador WiFi	6	-	2	02	02	-

### 8.3. INFRA-ESTRUTURA ACADÊMICA – LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

#### 8.3.1. *Campus* ARARANGUÁ

**Tabela XIII-1** - Laboratórios específicos

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Máquina fotográfica		10	-	10	-	-	-
<i>Lentes</i>		10	-	10	-	-	-
<i>Flash</i>		4	-	4	-	-	-
2 Kits completos de geradores c 2 tochas de flash eletrônico		-	-	-	-	-	-
Rebatedor		2	-	2	-	-	-
Sombrinha		6	-	6	-	-	-
Refletor		3	-	3	-	-	-
Mesa de Still		1	-	1	-	-	-
Fundo Fotográfico		10	-	10	-	-	-
Tripé		3	-	3	-	-	-
Material para Revelação			-		-	-	-
Material p/ Ampliação			-		-	-	-
Laboratório de Conformação	Calandra, guilhotina, prensa viradeira, prensa hidráulica,	1	-	1	-	-	-
Laboratório de Metalografia e Ensaio	Durômetro Rockwell, mufla, microscópio ótico, lixadeira, máquina universal de ensaios	1	-	-	1	-	-
Laboratório de Eletro-hidro-pneumática	Bancadas de hidráulica, pneumática, eletrohidráulica e eletropneumática.	1	-	-	1	-	-
Laboratório de Medidas Elétricas	Equipamentos padrão e bancadas para medidas elétricas	1	-	-	1	-	-
Laboratório de Eletrônica de Potência	Bancadas com elementos de eletrônica de potência	1	-	-		1	-
Laboratório de Física Clássica	Bancadas mecânica clássica, ondulatória, termologia e eletricidade.	1	-	1	-	-	-
Laboratório de Física Moderna e Ótica	Bancadas de ótica e de física moderna	1	-	-	1	-	-

### 8.3.2. Campus CHAPECÓ

**Tabela XIII-2 – Laboratório de Ajustagem**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Bancada	Bancada de tubo de ferro	5	2	1	1	1	-
Dobrador	Dobrador de tubo manual matrizes para dobramento de tubos redondos, base do tipo coluna.	1	1	-	-	-	-
Furadeira	Furadeira de Bancada industrial Mandril 5/8, 3 velocidades, 1HP, 380/440v Motomil FBM-160I.	5	2	-	2	1	-
Desempeno de ferro	Desempeno de ferro fundido p/ metrologia 630x630x100mm, suporte de aço, Pantec 16800-281 16690-28.	1	1	-	-	-	-
Armário de Aço	Armário de aço c/0,64mm espessura de chapa, portas abrir, c/fechadura,4 prateleiras internas reguláveis, medindo 1980x1200x450 mm, pintura eletrostática a pó. Cor cinza.	1	1	-	-	-	-
Moto Esmeril	Moto Esmeril 1/2, Cel - Ref – 368.	4	4	-	-	-	-
Serra Industrial de Fita	Serra Industrial de fita horizontal para metais, potência 1CV, 50-135FPM Ferrari.	2	1	-	-	1	-
Tesoura Mecânica	Tesoura para cortar chapas tipo guilhotina Somar.	1	1	-	-	-	-
Torno de Bancada	Torno de bancada nº 6 em ferro fundido, com mordentes em aço temperado substituíveis, fuso em rosca trapezoidal em aço, com manipulo.	36	21	5	5	5	-

**Tabela XIII-3 – Laboratório de Materiais**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Balança de Precisão de Laboratório	Balança precisão c/faixa de operação mínima 0 a 4000g, incremento digital mínimo: 0,01g, repetibilidade mínima: 0,01, ajuste de zero, modos de pesagem: pesagem e contagem.	1	1	-	-	-	-
Durômetro	Durômetro de bancada digital, com acionamento p/alavanca. Saída RS 232.	1	1	-	-	-	-
Politriz	Politriz adequada a preparação de amostras para análises metalográficas	1	1	-	-	-	-
Microscópio	Microscópio adequado para metalografia	4	4	-	-	-	-
Forno Elétrico	Forno Elétrico de aquecimento direto por resistência, 15x15x30cm prof. LF-0612 Jung.	1	1	-	-	-	-
Bancada	Bancada adequada para trabalhos metalográficos	1	1	-	-	-	-
Quadro	Quadro branco de 1,5x2,00	1	1	-	-	-	-

**Tabela XIII-4 – Laboratório de Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Bancada	Bancada Eletropneumática.	1	1	-	-	-	-
Bancada	Bancada Pneumática.	1	1	-	-	-	-
Quadro	Quadro branco de 1,5x2,00	1	1	-	-	-	-
Armário de Aço	Armário de aço com 0,64mm de espessura de chapa, portas de abrir, com fechadura, 4 prateleiras internas reguláveis, medindo 1980x1200x450 mm, pintura eletrostática a pó. Cor cinza.	1	1	-	-	-	-
Bancada	Bancada hidráulica didática, montada com bomba, válvulas direcionais, atuadores, etc.	1	-	-	1	-	-
Compressor de Ar	Compressor de ar Pressão 10BAR, reservatório 150L, motor 5HP Schutz.	1	1	-	-	-	-

**Tabela XIII-5 – Laboratório de Metrologia**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Microscópio de medição	Microscópio adequado a medição de peças	1	-	-	1	-	-
Computador	Computador adequados ao trabalho em laboratórios de metrologia	1	-	-	-	1	-
Bancada	Bancada adequada aos trabalhos metalográficos	4	-	-	4	-	-
Quadro branco	Quadro branco 1,5x2m	1	-	1	-	-	-
Armário	Armário adequado ao armazenamento de materiais pertinentes ao laboratório	4	1	1	1	1	-
Quadro de avisos	Quadro de avisos 1,5X1,5m	1	-	1	-	-	-

**Tabela XIII-6 – Laboratório de Conformação Mecânica**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Torno de Bancada	Torno de bancada nº 6 em aço forjado.	5	5	-	-	-	-
Empilhadeira Manual	Empilhadeira manual, capacidade 1000KG, elevação total de elevação 1.600mm, comprimento 1640mm, largura 740mm, altura 2080mm, peso total 230kg.	1	1	-	-	-	-
Carrinho p/ transporte	Carrinho industrial p/ transporte de materiais, em chapa de aço e tubular, medidas 150x80cm, sistema de direção tipo 5ª roda, c/ 4 rodas pneumáticas, capacidade 800Kg, Tecnourb.	1	1	-	-	-	-
Guincho	Guincho hidráulico com extensão de braço, com três rodas, gancho e alavanca para elevação do hidráulico, capacidade 2000 kg, abertura entre as pernas de no mínimo 920mm e máx 970mm.	1	1	-	-	-	-
Dobradeira de chapas	Dobradeira de chapas finas, com acionamento manual.	1	1	-	-	-	-
Guilhotina	Equipamento de corte de chapas finas com acionamento elétrico da navalha.	1	1	-	-	-	-
Quadro	Quadro branco de 1,5x2,00	1	1	-	-	-	-

**Tabela XIII-7 – Laboratório de Usinagem**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Furadeira	Furadeira Fresadora série 05401 DPT-40SGT.	1	1	-	-	-	-
Torno de Bancada	Morsa para máquinas operatrizes, com abertura de 150mm, largura 150mm, altura 132mm, comprimento 390mm, 23,50 Kg.	4	2	-	2	-	-
Moto Esmeril	Moto Esmeril 1/2, Cel - Ref – 368.	8	6	-	2	-	-
Torno Automático	Torno Automático Torno Universal 205 x 1000, 220V 410mm Timemaster.	2	2	-	-	-	-
Torno Automático	Torno paralelo universal horizontal, contendo 1000mm de comprimento entre as pontas, nº série F1-KGU-020 / F1-KGU-021.	2	2	-	-	-	-
Fresadora	Fresadora Ferramenteira modelo Diplomat 3001.	1	1	-	-	-	-
Quadro	Quadro branco de 1,5x2,00	1	1	-	-	-	-
Torno automático	Torno automático para usinagem, com distância entre pontos de 400 mm a 600 mm e montado sobre bancada de ferro com duas portas.	4	-	-	2	2	-

**Tabela XIII-8 – Laboratório do Centro de Usinagem de CNC**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
CNC	Centro de Usinagem c/ 1 carenagem envolvente completa, 1 lubrificação centralizada automática, 1 magazine p/ 20 ferramentas, 1 manivela eletrônica, 1 sistema de 4º eixo completo VRNC 170, Diplomat Skybull 600 GN09161020F.	1	1	-	-	-	-
Torno CNC	Torno automático computadorizado, com acionamento através de comandos CNC e distância entre centros de aproximadamente 1000 mm.	1	-	1	-	-	-
Quadro	Quadro branco de 1,5x2,00	1	1	-	-	-	-
Computador	Computador adequado para trabalhos com CNC	6	6	-	-	-	-
Armário de Aço	Armário de aço com 0,64mm de espessura de chapa, portas de abrir, com fechadura, 4 prateleiras internas reguláveis, medindo 1980x1200x450 mm, pintura eletrostática a pó. Cor cinza.	1	1	-	-	-	-

**Tabela XIII-9 – Laboratório de Soldagem**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Equipamento de solda	Aparelho de solda oxicorte oxiacetilênico, Famabrás.	3	2	1	-	-	-
Equipamento de solda	Aparelho de solda BR-325, trifásico 325A, Balmer.	4	4	-	-	-	-
Equipamento de Solda	Equipamento de solda conjunto MIG 350A / MB 350k balmer.	3	1	1	1	-	-
Esmerilhadeira Elétrica	Esmerilhadeira Elétrica Profissional, Elétrica, 220v, 750w Bosch - gws7-115.	4	1	2	1	-	-
Equipamento de solda	Equipamento de soldar com eletrodo revestido com funcionamento em baixa amperagem para chapas finas.	2	-	2	-	-	-
Equipamento de solda	Equipamento de solda TIG, com corrente AC/DC.	1	-	-	1	-	-
Estufa	Estufa para armazenamento e secagem de eletrodos revestidos com capacidade de aproximadamente 30 kg..	11	-	1	-	-	-
Corte plasma	Equipamento de corte plasma com capacidade de corte de aproximadamente 16 mm.	1	-	1	-	-	-
Armário de Aço	Armário de aço com 0,64mm de espessura de chapa, portas de abrir, com fechadura, 4 prateleiras internas reguláveis, medindo 1980x1200x450 mm, pintura eletrostática a pó. Cor cinza.	1	1	-	-	-	-
Oxiacetileno	Conjunto de solda oxiacetilínica	2	2	-	-	-	-

**Tabela XIII-10 – Laboratório de Manutenção/Sistemas Mecânicos (complementação)**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Lavadora de Peças	Lavadora de peças eletro bomba 220v monofásico, cuba em chapa galvanizada de 0,5mm com bico direcionador do jato de limpeza e pés niveladores.	1	1	-	-	-	-
Prensa Compressão Hidráulica	Prensa Compressão Hidráulica Manual, 15 Toneladas Bovenau.	1	1	-	-	-	-
Armário de Aço	Armário de aço com 0,64mm de espessura de chapa, portas de abrir, com fechadura, 4 prateleiras internas reguláveis, medindo 1980x1200x450 mm, pintura eletrostática a pó. Cor cinza.	1	1	-	-	-	-
Quadro	Quadro branco 1,5x2,0	1	1	-	-	-	-



**Tabela XIII-11 – Laboratório de Medidas Elétricas / Eletrônica Industrial**

Equipamento	Especificação	Qde.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Gerador de Funções	Interface GPIB- II	1	-	1	-	-	-
Osciloscópio Digital	Interface GPIB - II	1	-	1	-	-	-
Ponteira de Corrente	Medição de 100A (CC)/ 500A (CA) de pico; medição de sinais CC até 10 MHz (CA); medição em condutores de até 0,83 pol.	1	-	1	-	-	-
Analisador de energia	Analisador de energia elétrica	1	-	1	-	-	-
Cargas Elétricas	Cargas Resistivas 3,3kW	4	1	3	-	-	-
Cargas Elétricas	Cargas Indutivas 3,3kVA	4	1	3	-	-	-
Cargas Elétricas	Cargas Capacitivas 3,3KVA	4	1	3	-	-	-

**Tabela XIII-12 – Laboratório de Acionamentos Elétricos**

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Bancada	Didática para acionamentos de motores. Contatores, reles, disjuntores, chaves, botoeira	8	8	-	-	-	-
Mesa	Mesa retangular para computadores	4	4	-	-	-	-
Motores Elétricos	Motores Elétricos de Indução Monofásico 6 terminais	8	6	2	-	-	-
Motores Elétricos	Motores Elétricos de Indução Trifásico 660V/380V	8	6	2	-	-	-
Motores Elétricos	Motores Elétricos de Indução Trifásico Dahlander	8	6	2	-	-	-
Motores Elétricos	Motor freio 0,5CV	8	6	2	-	-	-
Computadores	Computadores para programação de clips	8	8	-	-	-	-
Softstart	Potência 20CV para rede profibus	6	6	-	-	-	-
Inversor de Frequência	0,25 CV	8	8	-	-	-	-

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Estante	Estrutura em tubo retangular com chapas de compensado naval p/ armazenamento de motores e materiais pesados	1	1	-	-	-	-
Variador de Tensão	Variador monofásico 3KVA, saída 0~240V (AC)	5	5	-	-	-	-
Variador de Tensão	Variador trifásico 4,5KVA, saída 0~400V (AC)	6	6	-	-	-	-

**Tabela XIII-13 – Laboratório de Máquinas Elétricas**

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Conj. Motor CC-Máq. Síncrona	Motor síncrono e assíncrono acoplado com máquinas síncronas	6	2	2	2	-	-
Variador Tensão	Variador monofásico 3KVA, saída 0~240V (AC)	1	1	-	-	-	-
Variador de Tensão	Variador trifásico 4,5KVA, saída 0~400V (AC)	4	4	-	-	-	-
Transformador Trifásico	Transformadores trifásicos, isolado, 2KVA; entrada 380/220; saída 380/220; com terminais abertos.	8	8	-	-	-	-

**Tabela XIII-14 – Laboratório de Automação Industrial**

Equipamento	Especificação	Quant.	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Armários	De aço para armazenar materiais e instrumentos	2	2	-	-	-	-
Bancada	Didática. CPLs, Inversores, Sensores, Relés, Fontes, I/O, Rede Industrial	8	4	4	-	-	-
Servo	Servo-motor e drive para acionamento	4	1	1	2	-	-
Braço robótico	Uso didático	2	-	1	1	-	-
Mini-Processo Industrial	Processo Industrial	1	-	-	-	1	-

### 9.3.3. Campus CONTINENTE

**Tabela XIII-15 – Laboratório de Comida Típica**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Fogão	Fogão, a gás, 4 bocas dotado de forno, med 0,80 x 0,80m. Corpo em aço inox AISI 304. Sapatas niveladoras em nylon.	1	-	1	-	-	-
	Char broiler em inox 304, med 0,80 x 0,80m. Queimadores tipo flauta dotados de defletores . Corpo em aço inox	1	-	1	-	-	-
	Fogão a lenha quatro bocas, em estrutura de alvenaria, chapa de ferro fundido, porta e cinzeiro em ferro fundido, dotado de grelha na fornalha, e chaminé dotada de regulador de calor.	1	-	1	-	-	-
Churrasqueira	Churrasqueira em estrutura de alvenaria Equipada com sistema mecânico que permite o movimento circular dos espetos., bem como grelha em estrutura metálica com banho de esmalte.	1	-	1	-	-	-
Forno lenha	Forno a lenha em estrutura de alvenaria dotado de material refratário próprio para produção de pizzas, pães, cucas, carnes, etc... devidamente equipado com sistema de exaustão e termômetro digital	1	-	1	-	-	-
Buffet	Buffet fechado em aço inox com duas cubas; med. 2,00 x 0,70 x 0,85m.	2	-	2	-	-	-
	Buffet aberto em aço inox, med 1,00 x 0,70 x 0,85m.	4	-	4	-	-	-
Refrigerador	Balcão Refrigerado duas portas, com freezzer na parte superior, construído em em aço inox medindo 2,50x 70x 85.	3	-	3	-	-	-
Carro para transporte de detritos	Carro para transporte de detritos em aço inox AISI 304. Corpo cilíndrico, com tampa basculante com pedal. Cap. 80 litros. Rodízios giratórios com sistema de travamento e .	6	-	6	-	-	-
Balança	Balança eletrônica de 15kg,	1	-	1	-	-	-
Máquina	Máquina de lavar louça automática com sistema de acionamento tipo guilhotina e dotada de mesa de apoio nas duas laterais, com capacidade de lavagem de 18 pratos por ciclo	1	-	1	-	-	-

**Tabela XIII-16 – Laboratório de Hospedagem**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Leito	Cama box casal conversível para camas de solteiro	1	1	-	-	-	-
Berço	Berço para bebe, com grades, desmontável	1	1	-	-	-	-
Mesa de cabeceira	Mesas de cabeceira, acopladas ao painel de cabeceira da cama com escaninhos, tomadas, luz e comando de som e de luz , feita sob medida.	1	1	-	-	-	-
Armário	Armário feito sob medida com cabideiro, prateleiras, fechado com portas de correr.	1	1	-	-	-	-
Conjunto de mesa	Conjunto de mesa redonda e 2 cadeiras, para café da manhã	1	1	-	-	-	-
Banqueta	Banqueta para mala	2	2	-	-	-	-
Sofá	Sofá com dois lugares	1	1	-	-	-	-
Televisão	Televisão a cores, 14 polegadas, controle remoto.	1	1	-	-	-	-
Enxoval	lençóis, fronhas para casal e bebe, cobertores, colchas, travesseiros, toalhas de banho e rosto, toalha de mesa.	1	1	-	-	-	-
Carrinho	Carrinho de limpeza e de transporte de roupas do enxoval.	1	1	-	-	-	-
Armário de rouparia	Armário feito sob medida para guarda do enxoval	1	1	-	-	-	-

**Tabela XIII-17 – Centro de Eventos**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Poltronas	Poltronas reclináveis forradas em couro, com estrutura de aço e prancheta escamoteável	400	-	400	-	-	-
Projetor	Projetor multimídia	2	-	2	-	-	-
	Projetor de cinema	1	-	1	-	-	-
Tela	Tela retrátil 100 polegadas	1	-	1	-	-	-
Sistema de Som	Caixa, de som, microfones com e sem fio, noise gate, mesa de canais, aparelho de geração de som.	1	-	1	-	-	-
Conjunto de mesas	Mesa de autoridades com 20 cadeiras, mesa auxiliar, púlpito	1	-	1	-	-	-
Porta bandeira	Porta bandeira/canopla em metal, com espaço para quatro bandeiras, bandeiras do Brasil, de Santa Catarina, de Florianópolis, do IFSC com os respectivos mastros	1	-	1	-	-	-

**8.3.4. Campus FLORIANÓPOLIS****Tabela XIII-18 – Laboratório de música**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Instrumentos de sopro	Trompas, clarinetes e clarones	5	-	1	4	-	-
Instrumentos de corda	Contra Baixo 4/4	1	1	-	-	-	-
Estantes de partitura	Em madeira com estrutura em metal	20	20	-	-	-	-

**Tabela XIII-19 – Laboratório de Línguas**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Bancadas	Bancadas como equipamento de áudio	20	20	-	-	-	-
Cabine com isolamento acústico	1 cabine com isolamento acústico com equipamento de áudio	1	1	-	-	-	-

**Tabela XIII–20 – Laboratório de Matemática**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Computador com tela de LCD 17”	22	1	21	-	-	-
Impressoras	Impressora multifuncional	2	1	1	-	-	-
Projetores	Projetor de multimídia fixo	0	1	1	-	-	-
Livros	Coleções por assuntos e outras obras de apoio	100	30	20	20	20	10
Software	Software na área de matemática e educação	20	5	5	5	5	-
Telefone	Multifrequencial	2	2	-	-	-	-
Mobiliário	Mesas e cadeiras, armários	71	28	43	-	-	-
Kit didático	Kit de sólidos geométricos	5	3	2	-	-	-
Condicionador de ar	Condicionar de ar <i>split</i>	2	1	1	-	-	-
Tela	Tela para projeção	2	1	1	-	-	-
Quadro Verde	Quadro verde para giz	1	1		-	-	-
Quadro branco	Quadro branco para canetas	1		1	-	-	-

**Tabela XIII–21 – Laboratório de Química Orgânica**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Balança analítica	calibração externa e tara automática; Capacidade 200g;	1	1	-	-	-	-
Balança de precisão	Estrutura em plástico injetado com painel selado; Capacidade 2100 gramas;	1	1	-	-	-	-
Coluna de Fracionamento	Para destilação <i>Vigreux</i> , junta 24/40, altura 600 mm	6	6	-	-	-	-
Condensador de <i>Liebig</i>	Comprimento útil 600 mm, junta 24/40	6	6	-	-	-	-
Condensador/refrigerante de serpentina	Comprimento útil 600 mm, junta 24/40	6	6	-	-	-	-
Condensador	Tipo - refluxo	6	6	-	-	-	-
Densímetro,	Massa específica 0,7 a 1,0	6	6	-	-	-	-
Extrator <i>Soxhlet</i>	Médio, Junta superior cônica 45/50, Junta inferior 24/40 Capacidade 85 ml	6	6	-	-	-	-

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Evaporador Rotativo à Vácuo	Recuperação e destilação de orgânicos termo-sensíveis.	1	1	-	-	-	-
Medidor de Ponto de Fusão	Aquecimento a seco	1	1	-	-	-	-
Manômetro		3	3	-	-	-	-
PH-metro digital	de bancada c/ eletrodo de vidro combinado.	1	1	-	-	-	-
Picnômetro com termômetro	Capacidade 50 ml (0-40°C)	3	3	-	-	-	-
Polarímetro circular	(de disco), 220 V	1	1	-	-	-	-
Balança hidrostática	eletrônica com precisão e repetibilidade de leitura de 5 x 10 <sup>-5</sup> .	3	3	-	-	-	-
Viscosímetro rotativo	microprocessado	1	1	-	-	-	-
Banho-maria	digital com agitação, retangular, capacidade 20 Litros.	1	1	-	-	-	-
Banho ultrassom	Sem aquecimento. Timer digital para até 30 minutos; Cuba em aço inox AISI 304; Volume útil de 3,0 litros; Frequência de operação 40 Khz; Acompanha tampa e cesto interno.	1	1	-	-	-	-
Bomba para Vácuo	duplo estágio com Vacuômetro e Eletroválvula.	1	1	-	-	-	-
Combustor (bico) de Bunsen.	Com regulagem para ar, guia em latão cromado, com regulagem de gás e base de ferro plastificada.	6	6	-	-	-	-
Dessecador à vácuo de vidro	, com tampa luva, Diâmetro 300 mm	3	3	-	-	-	-
Forno mufla.	Temperatura de trabalho de até 1200°C controlado através de controlador digital microprocessado	1	1	-	-	-	-
Manta de aquecimento	Para balões de fundo redondo	4	4	-	-	-	-
Placa de aquecimento	Com agitador magnético.	3	3	-	-	-	-
Micropipeta	de volume ajustável, em ABS, com ejetor de ponteira.	6	6	-	-	-	-
Termômetro digital	Haste de penetração tipo espeto em aço inox	3	3	-	-	-	-
Cronômetro digital	com relógio e data.	6	6	-	-	-	-
Capela	para exaustão de gases.	1	1	-	-	-	-

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Chuveiro de segurança	acoplado com lava-olhos semi-automático.	1	1	-	-	-	-
Deionizador	Capacidade para 50 l / h; Alarme ótico;	1	1	-	-	-	-
Destilador de água	De bancada. Capacidade do reservatório de 4 litros;	1	1	-	-	-	-
Estufa de secagem.	Aquecimento elétrico	1	1	-	-	-	-
Geladeira	Frost free	1	1	-	-	-	-
Impressora multifuncional	Jato de tinta, colorida: com Copiadora e Scanner.	1	1	-	-	-	-
Microcomputador	Completo, uso didático.	1	1	-	-	-	-
Óculos de proteção		6	6	-	-	-	-



**Tabela XIII-22 – Laboratório de Química Analítica Quantitativa e Instrumental**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Balança analítica	com calibração externa e tara automática; Capacidade 200g	1	-	1	-	-	-
Balança de precisão;	Estrutura em plástico injetado de alta resistência a impactos, Capacidade de 2100 gramas.	1	-	1	-	-	-
Centrífuga de mesa	Alta velocidade multi funcional microprocessada, display digital LCD,	1	-	1	-	-	-
Colorímetro fotoelétrico	digital. Microprocessado com display digital tipo LED de 3 dígitos; .	1	-	1	-	-	-
Condutivímetro	de bancada microprocessado.	1	-	1	-	-	-
Conjunto de pesos padrão,	classe F2: (contém 6pesos);	1	-	1	-	-	-
Cromatógrafo de gás	com detector FID e PID, injetor PTV e coluna <i>megabore</i> .	1	-	1	-	-	-
Espectrofotômetro	duplo feixe - modos Ultra-Violeta e Visível,	1	-	1	-	-	-
Fluorímetro	Portátil, Microprocessado	1	-	1	-	-	-
Fotômetro de chama	para Sódio e Potássio, 220V.	1	-	1	-	-	-
Espectrofotômetro de Absorção Atômica	Torre para 8 lâmpadas de catodo oco	1	-	1	-	-	-
PH-metro	digital de bancada c/ eletrodo de vidro combinado.	2	-	2	-	-	-
Potenciômetro		1	-	1	-	-	-
Multímetro Digital	Portátil. Display de Cristal Líquido (LCD).	6	-	6	-	-	-
Banho-maria	digital com agitação, retangular, cuba em aço inox sem solda,	1	-	1	-	-	-
Banho ultrassom,	sem aquecimento. Timer digital	1	-	1	-	-	-
Bomba para Vácuo	duplo estágio com Vacuômetro e Eletroválvula.	1	-	1	-	-	-
Dessecador à vácuo	de vidro, com tampa luva. Diâmetro 300 mm	3	-	3	-	-	-
Forno mufla.	Gabinete interno e externo em chapa de aço tratada,	1	-	1	-	-	-
Manta de aquecimento	para balões de fundo redondo de 250 ml.	1	-	1	-	-	-
Manta de aquecimento	para balões de fundo redondo de 500 ml.	2	-	2	-	-	-
Manta de aquecimento	para balões de fundo redondo de 1000 ml.	1	-	1	-	-	-
Peneiras para análise granulométrica	Latão	3	-	3	-	-	-
Placa de aquecimento	Com agitador magnético. Controle contínuo de temperatura,	3	-	3	-	-	-

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Micropipeta de volume ajustável	em ABS, com ejetor de ponteira.	6	-	6	-	-	-
Termômetro	digital(-50 a 300°C) precisão 1°C.	3	-	3	-	-	-
Cronômetro digital	com relógio e data	6	-	6	-	-	-
Capela	para exaustão de gases. Estrutura fibra de vidro espessura de 3 mm	1	-	1	-	-	-
Chuveiro de segurança	Acoplado com lava-olhos semi-automático.	1	-	1	-	-	-
Deionizador.	Capacidade para 50 l / h;	1	-	1	-	-	-
Destilador de água	para bancada. Capacidade do reservatório 4 litros;	1	-	1	-	-	-
Estufa de secagem.	Aquecimento elétrico, temperatura de até 250°C.	1	-	1	-	-	-
Geladeira	250 L, Frost free	1	-	1	-	-	-
Impressora multifuncional	Jato de tinta, colorida: Impressora / Copiadora / Scanner.	1	-	1	-	-	-
Microcomputador	Uso didático	1	-	1	-	-	-
Máscara contra gases	Com filtro	2	-	2	-	-	-
Óculos de proteção		6	-	6	-	-	-

**Tabela XIII-23 – Laboratórios de biologia**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Microscópio	óptico binoculares com 4 objetivas	8	4	4	-	-	-
Microscópio estereoscópico	ampliação máxima de 60X e iluminação própria.	5	3	2	-	-	-
Sistema de captação de imagem para microscópio	Câmera de vídeo p/microscópio Integrada a lente 16 mm	1	1	-	-	-	-
Estufa	Estufa de cultura bacteriológica	1	1	-	-	-	-
Modelos anatômicos	Corpo humano, evidenciando musculatura e órgãos internos	1	-	-	-	-	-
Pipetas automáticas	com volume regulável.	2	2	-	-	-	-
Medidor de pH	digital para bancada	1	1	-	-	-	-
Balança	de precisão digital	1		1	-	-	-
Destilador	Destilador de água	1	1	-	-	-	-

Exaustores	Sistema de Exaustão com 6 exaustores.	6	6	-	-	-	-
Centrífuga	Centrífuga refrigerada de bancada para tubos de ensaio	1	1	-	-	-	-

**Tabela XIII-24 – Laboratório de Instrumentação Pedagógica**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computador	Microcomputador para uso básico em laboratório.	3	-	-	-	-	-
Computador	Notebook 2GB 160GB 1.73GHz	1	-	-	-	-	-
Tela de Projeção		-	-	-	-	-	-
Projetor de Imagens	Portátil, padrão HDTV	3	3	-	-	-	-
Mobiliário	Bancadas, mesas e armários	68	68	-	-	-	-
Quadro Branco		2	2	-	-	-	-
Estojo Específicos		5	5	-	-	-	-

**Tabela XIII-25 – Laboratório de Anatomia**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Peça anatômica	Modelo de Cabeça com 4 partes, confeccionado em resina plástica emborrachada.	2	1	1	-	-	-
Peça anatômica	Modelo de Cérebro com artérias (9 partes), confeccionado com resina plástica emborrachada medianamente dividido.	5	3	2	-	-	-
Peça anatômica	Modelo de coração Ampliação com 3 partes, confeccionado em resina plástica emborrachada.	1	1	-	-	-	-
Peça anatômica	Modelo anatômico do fígado e órgão adjacentes (Vesícula Biliar, Pâncreas e Duodeno, confeccionado em resina plástica, fixo em prancha de acrílico.	2	2	-	-	-	-
Peça anatômica	Metade da Cabeça com Musculatura e Corte Mediano, em suporte removível.	3	3	-	-	-	-
Peça anatômica	Modelo de Pélvis Masculina Tamanho Natural, confeccionado em resina plástica rígida.	1	1	-	-	-	-
Peça anatômica	Modelo de Útero com Trompas, confeccionado em	1	1	-	-	-	-

	resina plástica emborrachada, em tamanho natural,						
--	---	--	--	--	--	--	--

**Tabela XIII-26 – Laboratório de Radioproteção**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Armário multifuncional	Armário feito de MDF montado com módulo pia, gaveteiro e aparelhos	5	3	2	-	-	-

**Tabela XIII-27 – Laboratório de Enfermagem**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Manequim	Simulador de Injeção – tamanho natural	5	2	2	1	-	-
Manequim antropomórfico	Simulador de procedimentos de Enfermagem	3	2	1	-	-	-
Cama hospitalar	Grade, rodas, ajustável (posições)	2	1	1	-	-	-
Cadeira de Rodas		1	1		-	-	-
Esqueletos	Completo, tamanho natural, desmontável para manuseio das estruturas ósseas.	3	2	1	-	-	-

**Tabela XIII-28 – Laboratório de Sensoriamento Remoto**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Radar meteorológico		1	-	-	-	1	-

**Tabela XIII-29 – Laboratório de Instrumentação Meteorológica**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Estações meteorológicas	automáticas portáteis	3	1	1	1	-	-

**Tabela XIII-30 – Laboratório de Mecânica**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Kit's Educacionais de Robótica		11	11	-	-	-	-
Kit retrofitting CNC 5 eixos		1	1	-	-	-	-
Kit retrofitting CNC torno		1	1	-	-	-	-
Robô antropomórfico 6Graus de liberdade 2Kg		1	1	-	-	-	-
Robô antropomórfico 6Graus de liberdade 10Kg		1	1	-	-	-	-
Fonte soldagem multiprocessos microprocessada e sinérgica + acessórios		1	1	-	-	-	-
Década Resistiva		11	11	-	-	-	-
Fontes de Alimentação reguláveis simétricas		21	21	-	-	-	-
Osciloscópios digitais de 60 a 100 MHz		16	16	-	-	-	-
Geradores de Função com <i>offset</i> para ajuste		16	16	-	-	-	-
Multímetros digitais		41	41	-	-	-	-
Estações de solda básica com controle de temperatura microprocessada		21	21	-	-	-	-
Kits didáticos de 8051 e PIC completos		11	11	-	-	-	-
Estações de retrabalho para soldagem/resoldagem PTH/SMD		4	4	-	-	-	-
Gravadores PIC		6	6	-	-	-	-
Gravadores 8051		6	6	-	-	-	-
Furadeira de Bancada (de 0 a 1/2")		1	1	-	-	-	-
Máquina para prototipagem de PCI		2	2	-	-	-	-
PC industrial		1	1	-	-	-	-
Analisador digital de sinais		1	1	-	-	-	-
Osciloscópios Digitais 200MHz		5	4	-	-	-	-
Fontes simétricas programáveis com controle digital		5	5	-	-	-	-
Geradores de função com <i>offset</i> para ajuste		5	5	-	-	-	-
Estação de trabalho de alta performance (computador)		1	1	-	-	-	-
Kit's de sensores (indutivos, capacitivos, temperatura, células de carga, ultrasônicos, sensores de visão)		11	11	-	-	-	-
CLP's com rede industrial , softwares e cabos		11	11	-	-	-	-

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
PAC (Controladores Programáveis para Automação) com softwares e cabos		1	1	-	-	-	-
Máquina de Prototipagem Rápida		1	1	-	-	-	-
Sistemas de Freio Automotivo - Frenagem e aplicações em ABS		1	1	-	-	-	-
Sistemas Elétrico & Eletrônico Automotivos -Sistema de Ignição, Carga e Partida		1	1	-	-	-	-
Sistemas Elétrico & Eletrônico Automotivos - Sistemas Elétricos.		1	1	-	-	-	-
Sistemas de Motores Automotivos -Gerenciamento do Motor		1	1	-	-	-	-
Sistema de Treinamento em Tecnologia Automotiva.		1	1	-	-	-	-
Osciloscópio automotivo		1	1	-	-	-	-
Multímetro automotivo		1	1	-	-	-	-
Medidor de Rugosidade	Rugosímetro de bancada conectado a micro-computador e software de análise de superfície	1	1	-	-	-	-
Circularímetro	Medidor automatizado de formas com recursos para medição de circularidade, retitude e cilindridade	1	1	-	-	-	-

**Tabela XIII-31 – Laboratório de Eletrotécnica**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Kit didático para simulação de sistemas de Geração e Transmissão de energia	Kit didático para simulação de sistemas de Geração e Transmissão de energia	1	-	1	-	-	-
Talha elétrica	Talha elétrica Móvel para 3t	1	-	1	-	-	-
Sistema de aquisição de dados	Sistema de aquisição de dados para o Lab Wi Com 10 entradas analógicas e 5 Digitais	1	1	-	-	-	-
Analizador de Rede Lógica	Analizador Logico 18 bits USB[ANT18e]	1	1	-	-	-	-

**Tabela XIII–32– Laboratório de Construção Civil**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Prensa universal	Máquina Universal de Ensaios, servo-hidráulica, modelo UH-2000kNI, da marca SHIMADZU,	1	-	1	-	-	-
Triturador de entulho		1	-	1	-	-	-
Data logger	PicoLog - USB TC-08 Thermocouple	1	1	-	-	-	-
Pistola Finca Pino	Pistola Walsywa – Finca Pinos	1	1	-	-	-	-
Climatizador	Controlador de temperatura e umidade	1	-	1	-	-	-
Mufla elétrica	Capacidade: 1600 °C	1	-	1	-	-	-
Prensa de blocos		1	-	1	-	-	-
Lupa estereoscópica		1	1	-	-	-	-
Agitador peneiras eletromecânico	220 V	1	1	-	-	-	-
Argamassadeira	Com pá e cuba 220V	1	-	1	-	-	-
Aparelho de arrancamento microprocessado		1	-	1	-	-	-
Balança eletrônica	5000g precisão de 1g	1	1	-	-	-	-
Balança eletrônica	100 Kg precisão de 20g	1	1	-	-	-	-
Balança eletrônica	200g precisão de 0,001g	2	1	-	1	-	-
Bomba a vácuo	220 V	1	1	-	-	-	-
Dispensor de solos	220 V 50-60 Hz	1	-	-	1	-	-
Retífica p/ corpo de prova	220 V	1	1	-	-	-	-
Compressor de ar	220 V	1	1	-	-	-	-
Paquímetro digital	300mm x 12”	6	6	-	-	-	-
Permeabilímetro de Blaine eletrônico		1		1	-	-	-
Relógio comparador	analógico exatidão 0,002”	6	6	-	-	-	-
Relógio comparador	digital exatidão 0,003mm	6	6	-	-	-	-
Extratora de corpo de prova		1		1	-	-	-
Termômetro digital	c/ aste metálica unidade de leitura	2	2	-	-	-	-
Sonda de penetração	Aço inox Ø3x300mm p/ termômetro	2	2	-	-	-	-

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Eliminador de bateria	Para termômetro digital	2	2	-	-	-	-
Prensa de solos p/ ensaios triaxiais	Com velocidade constante	1	-	-	1	-	-
Prensa de ensaio de adensamento de solos		1	-	-	-	-	1
Prensa para ensaio de cisalhamento de solos		1	-	-	-	1	-
Estação Total		2	-	-	1	1	-

**Tabela XIII-33 – Laboratórios de Informática do DAELN**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computador Pessoal	Core Duo, 1,83 GHz, RAM 1Gb DDR2, HD 160GB SATA, Windows-Vista, Monitor LCD 17”.	10	10				
Impressora	Laser, Monocromática, suporte de rede	1	1				

**Tabela XIII-34 – Laboratório de Iniciação Científica**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Alicate amperímetro digital	True RMS, PWM	2	1	1	-	-	-
Alicate wattímetro	True RMS AC	3	1	2	-	-	-
Analizador de energia	W, VA, Whr, Fator de Potência, ACV, ACA, DCV, DCA, Hz, Ohm	1	1	-	-	-	-
Banco de resistência	10 resistores 5400 W, 150 ohms, 6 A	1	1	-	-	-	-
Banco de resistência	6 resistores 540 W, 15 ohms, 6 A	2	1	1	-	-	-
Estação de Solda	Digital, realimentada	5	1	1	3	-	-
Ferro de Solda	40W, com suporte	5	1	1	3	-	-
Fonte de alimentação	Ajustável: 0-30 V, 0-10 A	2	1	1	-	-	-
Fonte de alimentação	Ajustável: 0-30 V, 0-20 A	2	1	1	-	-	-
Fonte de alimentação	Ajustável: 0-30 V, 0-3 A	5	1	1	3	-	-
Fonte de alimentação	Ajustável: 2 x 0-30 V, 2 x 0-3 A	5	1	1	3	-	-
Gerador de funções	0,02Hz a 2MHz, com ajuste de amplitude.	2	1	1	-	-	-
Gerador de funções	0,2Hz a 2MHz, com ajuste de amplitude e razão cíclica	2	1	1	-	-	-
Kit de desenvolvimento	Com microcontrolador PIC16F628A/648A	2	1	1	-	-	-



Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Kit de desenvolvimento	Com microcontrolador PIC18F442	2	1	1	-	-	-
Kit de desenvolvimento	Com microcontrolador dsPIC	2	1	1	-	-	-
Kit de desenvolvimento	Com DSP TMS320LF2407	1	1		-	-	-
Kit de desenvolvimento	Com DSP TMS320LF2412	4	1	1	2	-	-
Kit de desenvolvimento	Com DSP Freescale	6	2	2	2	-	-
Medidor LCR	Portátil	2	1	1		-	-
Multímetro digital	CATII 1000V	5	1	1	3	-	-
Multímetro digital	CAT III 600V, True RMS, interface RS-232	2	1	1	-	-	-
Multímetro digital	CAT III 600V	4	1	1	2	-	-
Osciloscópio digital	60 MHz, 2 canais	2	1	1	-	-	-
Osciloscópio digital	60 MHz, 4 canais	1	1	-	-	-	-
Osciloscópio digital	25 MHz, 100Ms/s	2	1	1	-	-	-
Ponte LCR	De bancada, com microhmimetro	1	1	-	-	-	-
Ponteira de corrente	15 A, converte em tensão	2	1	1	-	-	-
Ponteira de corrente	1000 A sem amplificador	2	1	1	-	-	-
Ponteira de corrente	100 A sem amplificador	2	1	1	-	-	-
Ponteira de tensão	Isolada, diferencial 1300 V	2	1	1	-	-	-
Programador	Para microcontrolador PIC	2	1	1	-	-	-
Termômetro	Infravermelho, emissividade ajustável	2	1	1	-	-	-

**Tabela XIII-35** – Laboratório de Pesquisa do Grupo de Estudo de Novas Tecnologias

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Alicate amperímetro digital	True RMS, PWM	2	-	1	1	-	-
Alicate wattímetro	True RMS AC	2	-	1	1	-	-
Analizador de energia	W, VA, Whr, Fator de Potência, ACV, ACA, DCV, DCA, Hz, Ohm	1	-	1	-	-	-
Banco de resistência	10 resistores 5400 W, 150 ohms, 6 A	1	-	1	-	-	-
Banco de resistência	6 resistores 540 W, 15 ohms, 6 A	2	-	1	1	-	-
Estação de Solda	Digital, realimentada	5	-	1	1	3	-
Ferro de Solda	40W, com suporte	5	-	1	1	3	-
Fonte de alimentação	Ajustável: 0-30 V, 0-10 A	2	-	1	1	-	-
Fonte de alimentação	Ajustável: 0-30 V, 0-20 A	2	-	1	1	-	-
Fonte de alimentação	Ajustável: 0-30 V, 0-3 A	5	-	1	1	3	-
Fonte de alimentação	Ajustável: 2 x 0-30 V, 2 x 0-3 A	5	-	1	1	3	-
Gerador de funções	0,02Hz a 2MHz, com ajuste de amplitude.	2	-	1	1	-	-
Gerador de funções	0,2Hz a 2MHz, com ajuste de amplitude e razão cíclica	2	-	1	1	-	-
Kit de desenvolvimento	Com microcontrolador de Core ARM	4	-	2	2	-	-
Kit de desenvolvimento	Com DSP TMS320LF2407	1	-	1		-	-
Kit de desenvolvimento	Com DSP TMS320LF2412	3	-	1	1	1	-
Kit de desenvolvimento	Com DSP Freescale	3	-	1	1	1	-
Medidor LCR	Portátil	2	-	1	1		-
Multímetro digital	CATII 1000V	5	-	1	1	3	-
Multímetro digital	CAT III 600V, True RMS, interface RS-232	2	-	1	1	-	-
Multímetro digital	CAT III 600V	4	-	1	1	2	-
Osciloscópio digital	60 MHz, 2 canais	2	-	1	1	-	-
Osciloscópio digital	60 MHz, 4 canais	1	-	1	-	-	-
Osciloscópio digital	25 MHz, 100Ms/s	2	-	1	1	-	-

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Ponte LCR	De bancada, com microhmimetro	1	-	1		-	-
Ponteira de corrente	15 A, converte em tensão	2	-	1	1	-	-
Ponteira de corrente	1000 A sem amplificador	2	-	1	1	-	-
Ponteira de corrente	100 A sem amplificador	2	-	1	1	-	-
Ponteira de tensão	Isolada, diferencial 1300 V	2	-	1	1	-	-
Termômetro	Infravermelho, emissividade ajustável	2	-	1	1	-	-

**Tabela XIII-36 – Laboratório de TCC – Engenharia**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computador Pessoal	Core Duo 2, 1,8 GHz, RAM 1Gb DDR2, HD 250GB SATA, Windows Vista, Monitor LCD 15" com 5ms de resposta.	4	-	-	-	4	-
Medidor LCR	Portátil	1	-	-	-	1	-
Multímetro digital	CATII 1000V	3	-	-	-	3	-
Multímetro digital	CAT III 600V, True RMS, interface RS-232	1	-	-	-	1	-
Multímetro digital	CAT III 600V	2	-	-	-	2	-
Osciloscópio digital	60 MHz, 2 canais	1	-	-	-	1	-
Osciloscópio digital	60 MHz, 4 canais	1	-	-	-	1	-
Osciloscópio digital	25 MHz, 100Ms/s	8	-	-	-	8	-
Ponteira de corrente	15 A, converte em tensão	1	-	-	-	1	-
Ponteira de corrente	1000 A sem amplificador	1	-	-	-	1	-
Ponteira de corrente	100 A sem amplificador	1	-	-	-	1	-
Ponteira de tensão	Isolada, diferencial 1300 V	1	-	-	-	1	-
Estação de Solda	Digital, realimentada	2	-	-	-	2	-
Ferro de Solda	40W, com suporte	1	-	-	-	1	-

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Fonte de alimentação	Ajustável: 0-30 V, 0-10 A	1	-	-	-	1	-
Fonte de alimentação	Ajustável: 0-30 V, 0-20 A	1	-	-	-	1	-
Fonte de alimentação	Ajustável: 0-30 V, 0-3 A	8	-	-	-	8	-
Fonte de alimentação	Ajustável: 2 x 0-30 V, 2 x 0-3 A	2	-	-	-	2	-
Gerador de funções	0,02Hz a 2MHz, com ajuste de amplitude.	5	-	-	-	5	-
Gerador de funções	0,2Hz a 2MHz, com ajuste de amplitude e razão cíclica	5	-	-	-	5	-

**Tabela XIII-37** – Laboratório de Qualidade de Energia e Compatibilidade Eletromagnética

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Analizador de EMI	9kHz a 3 GHz, para pré-certificação	1	-	1	-	-	-
Cabo de controle	de 3m do eshs/esvs/ess/esp/escs para env 4200	1	-	1	-	-	-
Computador Pessoal	Core Duo, 1,83 GHz, RAM 1Gb DDR2, HD 160GB SATA, Windows-Vista, Monitor LCD 17" com 5ms de resposta	2	-	1	1	-	-
Gerador de Sinais	9kHz a 3 GHz, para pré-certificação	1	-	1	-	-	-
Gerador de varredura	9kHz a 3GHz e modulador vq	1	-	1	-	-	-
Limitador de pulsos	0 a 300 MHz, tipo – n	1	-	1	-	-	-
Pré-seletor e amplificador interno		1	-	1	-	-	-
Rede de Estabilização de Impedância de Linha	16 A em corrente contínua, 9kHz – 30MHz, conectores padrão EUA	1	-	1	-	-	-
Célula GTEM para medição de Emissão/Imunidade	Célula GTEM para medição de equipamentos com, no máximo, 25/25/25cm de dimensão	1	-	1	-	-	-
Sondas para Medição de Campos Elétricos e Magnéticos Próximos	Sondas para Medição de Campos E e H próximos, na faixa de 100kHz – 2GHz	1	-	1	-	-	-
Antena Direcional Ativa	Antena Direcional Ativa, na faixa de 20MHz a 7,5GHz	1	-	1	-	-	-

**Tabela XIII-38 – Laboratório de Sistemas de Comunicação**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Sistema de treinamento	em Transceptor AM	2	1	1	-	-	-
Sistema de treinamento	em FM e Estéreo	2	1	1	-	-	-
Sistema de treinamento	em Microondas	1	1	-	-	-	-
Sistema de treinamento	em Comunicação Eletrônica.	2	1	1	-	-	-
Sistema de treinamento	em Telecomunicações	1	1	-	-	-	-
Osciloscópio	4 canais, com interface RS-232 ou USB, 40MHz, 25Ms/s	10	10	-	-	-	-
Projetor de multimídia	ANSI 1800 lumens, resolução SVGA 800 x 600, display 0,7" LCD, tela de projeção	1	1	-	-	-	-
Terminal de dados GPRS com suporte a comunicação EDGE e 3G	Suporte a dois SIM cards, suporte a programação com comandos OPEN AT e JAVA, Interface de comunicação USB, inter-face de comunicação RS232/422	10		10	-	-	-
Kit de desenvolvimento para comunicação PLC (Power Line Communication) de banda estreita	Sistema de modulação robusto com alta imunidade a ruído, Taxas em modo de modulação robusto de pelo menos 1,5 Kbps, Taxa de transmissão em modo padrão de pelo menos 7.5 Kbps, Suporte aos padrões FCC, ARIB CENELEC, Interface de comunicação serial, Microcontrolador host embutido.	10		10	-	-	-
Kit de desenvolvimento microcontrolado com suporte a pilha de protocolos TCP-IP	Frequência de 200 MHz; 32 MB RAM, 16 MB de flash disk, Interface Compact Flash Card, Interface de rede 10/100, 8 conversores A/D de 12-bit, Sensor de temperatura integrado.	10		10	-	-	-

**Tabela XIII–39 – Laboratório de Eletrônica de Potência**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computador Pessoal	Core Duo 2, 1,8 GHz, RAM 1Gb DDR2, HD 250GB SATA, Windows Vista, Monitor LCD 15” com 5ms de resposta.	10	-	10	-	-	-
Estações de Solda	230V/60Hz	8	8	-	-	-	-
Fontes de Tensão	CC Regulável 30V/3A	6	2	2	2	-	-
Multímetro Digital	com medição de indutância	1	1	-	-	-	-
Multímetro Digital	True RMS	11	-	-	8	-	-
Multímetro Digital	de Bancada True RMS 220V/60Hz	4	2	2	-	-	-
Nobreak	600 VA	1	1	-	-	-	-
Osciloscópio Digital	4 canais, com interface RS-232 ou USB, 40MHz, 25Ms/s	10	3	3	4	-	-
Pistola de temperatura	Infravermelha, emissividade fixa	1	1	-	-	-	-
Ponteira de Corrente	para Osciloscópio Digital 70A / 100kHz	3	1	2	-	-	-
Transformador Isolador	220:220V 300W	2	2	-	-	-	-
Voltímetro CC	de bancada escalas 5-50V	7	-	-	-	-	-

**Tabela XIII–40 – Laboratório de Lógica Discreta I**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computador Pessoal	Core Duo 2, 1,8 GHz, RAM 1Gb DDR2, HD 250GB SATA, Windows Vista, Monitor LCD 15” com 5ms de resposta.	10	-	-	-	-	10
Gerador de Forma de Onda	Senoidal, quadrada, triangular	1	1	-	-	-	-
Osciloscópio	2 canais, com interface RS-232 ou USB, 40MHz, 25Ms/s	10	-	10	-	-	-

**Tabela XIII-41 – Laboratório de Lógica Discreta II**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computador Pessoal	Core Duo 2, 1,8 GHz, RAM 1Gb DDR2, HD 250GB SATA, Windows Vista, Monitor LCD 15” com 5ms de resposta.	10	-	-	-	10	-
Osciloscópio	2 canais, com interface RS-232 ou USB, 40MHz, 25Ms/s	10	-	-	10	-	-

**Tabela XIII-42 – Laboratório de Eletrônica Digital**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computador Pessoal	Core Duo 2, 1,8 GHz, RAM 1Gb DDR2, HD 250GB SATA, Windows Vista, Monitor LCD 15” com 5ms de resposta.	10	-	-	10	-	-
Osciloscópio	2 canais, com interface RS-232 ou USB, 40MHz, 25Ms/s	10	-	-	-	10	-
Módulo didático digital	- Fontes protegidas - Chaves de entrada de dados - Led's de monitoração - displays/decodificadores - Detector níveis lógicos, c/ ponta prova - Gerador de onda quadrada, c/ saídas compatíveis com TTL e/ou CMOS	10	-	10	-	-	-

**Tabela XIII-43 – Laboratório de Microprocessadores**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computador Pessoal	Core Duo 2, 1,8 GHz, RAM 1Gb DDR2, HD 250GB SATA, Windows Vista, Monitor LCD 15” com 5ms de resposta.	10	-	10	-	-	-
Kit de desenvolvimento	Núcleo ARM	10	10	-	-	-	-
Osciloscópio	Digital Portátil, 60 MHz	1	-	1	-	-	-

**Tabela XIII-44**– Laboratório de Processadores de Sinais Digitais

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computador Pessoal	Core Duo 2, 1,8 GHz, RAM 1Gb DDR2, HD 250GB SATA, Windows Vista, Monitor LCD 15” com 5ms de resposta.	10	-	-	-	-	10
Osciloscópio	Digital Portátil, 60 MHz	3		1	2	-	-
Sistema de Treinamento em Servo Controle Digital e Analógico	A) Metodologia de ensino através de conjuntos de manuais que deverão conter problemas propostos e soluções, experiências e respostas. B) Plataforma de trabalho com módulo de motor DC, módulo potenciômetro de comando e fonte de alimentação. C) Sistema geração e aquisição de dados compostos de interface de aquisição entre módulos e microcomputador. D) Software de controle.	9		9	-	-	-
Kit de desenvolvimento	Com DSP TMS320F2812	5	-	-	5	-	-
Kit de desenvolvimento	TMS320DM6437 Digital Video Development Platform (DVDP)	5	5	-	-	-	-



**Tabela XIII-45 – Laboratório de Sistemas Informatizados**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computador Pessoal	Core Duo 2, 1,8 GHz, RAM 1Gb DDR2, HD 250GB SATA, Windows Vista, Monitor LCD 15" com 5ms de resposta.	10	-	-	-	-	10

**Tabela XIII-46 – Laboratório de TCC - Tecnólogo**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computador Pessoal	Core Duo 2, 1,8 GHz, RAM 1Gb DDR2, HD 250GB SATA, Windows Vista, Monitor LCD 15".	4	2	2	-	-	-
Fonte regulável	CC Regulável 30V/3A	1	-	1	-	-	-
Gerador de funções	onda senoidal, triangular ou quadradas e nível TTL, com freqüencímetro externo, 0,2 Hz a 2MHz	4	-	4	-	-	-
Osciloscópio	Digital, 2 canais, com interface RS-232 ou USB, 40MHz, 25Ms/s	4	-	4	-	-	-

**Tabela XIII-47 – Laboratório de Integração**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computador Pessoal	Core Duo 2, 1,8 GHz, RAM 1Gb DDR2, HD 250GB SATA, Windows Vista, Monitor LCD 15" com 5ms de resposta.	2	2	-	-	-	-
Gerador de funções	onda senoidal, triangular ou quadradas e nível TTL, com freqüencímetro externo, 0,2 Hz a 2MHz	4	4	-	-	-	-
Osciloscópio	Digital, 2 canais, com interface RS-232 ou USB, 40MHz, 25Ms/s	4	4	-	-	-	-

**Tabela XIII–48 – Laboratório de Placas de Circuito Impresso**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Sistema de metalização de furos para PCI	Para prototipagem rápida de PCI, processo de metalização por pulso reverso comutável, controle do sistema via conexão Ethernet, suporta placas de até 460 x 305 mm (18.0" x 12.0"), com tanque aquecido.	1	1	-	-	-	-
Prototipadora rápida de circuitos impressos	Resolução de pelo menos 0.01 mils. Velocidade de rotação de 100.000 RPM. Substituição automática de ferramentas. CAM software para PCI incluso.	1	1	-	-	-	-

### 8.3.5. Campus JARAGUÁ DO SUL

**Tabela XIII–49 - Laboratório de Eletrônica de Potência**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Osciloscópio digital de dois canais		6	6	-	-	-	-
Ponteira de corrente de medição LCR		6	6	-	-	-	-
Ponteira de tensão diferencial 1000V RMS/100A pico		6	6	-	-	-	-
Fontes de alimentação modelo VSP 4030		6	6	-	-	-	-
Multímetros matriz de contato		6	6	-	-	-	-
Fresa CNC para confecção de circuito impresso		1	1	-	-	-	-
Armário de aço		3	3	-	-	-	-
Computador	Gráfico, conf. descrição IF-SC	3	3	-	-	-	-
Kit ferramentas		6	6	-	-	-	-
Gerador de sinais		3	3	-	-	-	-
Sonda de corrente 70A RMS/100A pico		3	3	-	-	-	-
Fonte de tensão CC 400V/5A		2	2	-	-	-	-
Matriz de contatos		6	6	-	-	-	-
Bancada de trabalho		6	6	-	-	-	-
Componentes eletrônicos		-	-	-	-	-	-
Materiais elétricos para instalações		-	-	-	-	-	-
Cadeira	Uso admin.	6	-	-	-	-	-

**Tabela XIII-50 - Laboratório de Eletrônica Digital e Microprocessadores**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	gráficos p/simulação, aquisição de dados e programação de microcontroladores	6	-	6	-	-	-
Fonte Simétrica de tensão DC		8	-	8	-	-	-
Fonte de tensão CC		8	-	8	-	-	-
Multímetros True RMS		10	-	10	-	-	-
Gerador de Sinais		10	-	10	-	-	-
Osciloscópios Digitais de 30 Mhz		8	-	8	-	-	-
Osciloscópio Analógico de 40 Mhz		8	-	8	-	-	-
Gerador de sinais		8	-	8	-	-	-
Matriz de Contatos (Protoboard)		16	-	16	-	-	-
Programador para Microcontroladores (PIC) com software		2	-	2	-	-	-
Kit de desenvolvimento com microprocessadores		8	-	8	-	-	-
Kit de desenvolvimento com DSP		8	-	8	-	-	-
Kit de Ferramentas		8	-	8	-	-	-
Bancadas de trabalho		8	-	8	-	-	-
Mesa		1	-	1	-	-	-
Cadeiras		30	-	30	-	-	-
Quadro Branco		1	-	1	-	-	-
Armário 02 portas		2	-	2	-	-	-
Gaveteiro para componentes eletrônicos		2	-	2	-	-	-

**Tabela XIII-51 - Laboratório de Projetos Integradores Mecânica/Eletrotécnica**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Bancada de Trabalho		3	-	-	-	-	3
Mesa para computador		5	-	-	-	-	5
Cadeira para computador		5	-	-	-	-	5
Banco de madeira		6	-	-	-	-	6
Computador	Gráfico, conf. descrição IFSC	5	-	-	-	-	5
Multímetro True RMS		3	-	-	-	-	3
Matriz de contatos		3	-	-	-	-	3
Fonte de tensão CC		3	-	-	-	-	3
Variador de tensão alternada – Varivolt		3	-	-	-	-	3
Osciloscópio 2 canais		3	-	-	-	-	3
Alicate de corte diagonal		3	-	-	-	-	3
Alicate de bico chato		3	-	-	-	-	3
Alicate universal		3	-	-	-	-	3
Sugador de solda		3	-	-	-	-	3
Ferro de soldar		3	-	-	-	-	3
Chave de fenda pequena		3	-	-	-	-	3
Chave de fenda média		3	-	-	-	-	3
Chave de fenda grande		3	-	-	-	-	3
Chave philips pequena		3	-	-	-	-	3
Chave philips média		3	-	-	-	-	3
Chave philips grande		3	-	-	-	-	3
Material elétrico			-	-	-	-	

**Tabela XIII-52 - Laboratório de Máquinas Elétricas**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Bobinadeiras de transformadores		5	-	-	5	-	-
Bobinadeiras de motores elétricos		5	-	-	5	-	-
Tacômetro digital		2	-	-	2	-	-
Tacômetro analógico		2	-	-	2	-	-
Medidor de energia digital		1	-	-	1	-	-
Motores de corrente contínua com simulador de carga		05	-	-	5	-	-
Bancadas de madeira (2,10m x 0,8m)		10	-	-	10	-	-

**Tabela XIII-53 - Laboratório de Automação**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Bancadas	a)- Sensores dos tipos encoder, fim de curso, indutivo, capacitivo, óptico e ultrasônico; b)- Três cilindros pneumáticos comandados por eletroválvulas; c)- Botoeiras de entrada; d)- Contatores, motores e servomotores; e)- CLP's (Click 02 e TP02) interligados através de uma rede industrial (FieldBus por ex); f)- Cabos do tipo banana-banana para conexões; g)- Micro computadores com softwares aplicativos e simuladores.	6	-	-	-	6	-
Bancada	Sensores analógicos de temperatura (termopares, PT100, etc), força, pressão, vazão, nível, etc. Com um micro controlando um pequeno sistema industrial;	1	-	-	-	-	1
Bancada	a)- Robô industrial com capacidade de 3Kg (ABB, Kuka ou similar) completos com seus módulo de potência e módulo de programação; b)- Ferramentas para serem conectadas ao robô de forma a que possam ser programadas funções do tipo soldagem, colagem, paletização, etc; c)- O software poderia ser feito e simulado pelos alunos nas 06 bancadas anteriores antes de testarem no robô; e)- O objetivo final seria os alunos fazerem uma pequena estação de FMS ao final do curso.	1	-	-	-	-	1
Bancada com: Acessórios e peças p/ a montagem de um robô didático.		1	-	-	-	-	1
Bancada	Cabos, acessórios e conversores para desenvolvimento de uma rede industrial que conectaria todas as bancadas com um micro computador onde rodaria um software supervisor.	1	-	-	-	-	1

**Tabela XIII-54 - Laboratório de Hidráulica/ Pneumática**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Eletroválvula direcional pneumática com solenóide		12	-	-	12	-	-
Fontes 220 VCA/12VCC		6	-	-	6	-	-
Fim de curso com contato reversor e acionamento elétrico		12	-	-	12	-	-
Bancada eletro-hidráulica		1	-	-	1	-	-
Licença de simulador computacional hidráulico/pneumático para 30 usuários		1	-	-	1	-	-

**Tabela XIII-55 - Laboratório de Usinagem**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Torno mecânico universal tipo convencional		1	-	1	-	-	-
Fresadora ferramenteira convencional		1	-	1	-	-	-
Fresadora ferramenteira CNC		1	-	-	1	-	-
Eletroerosão		1	-	-	-	1	-

**Tabela XIII-56- Laboratório de Conformação**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Guilhotina convencional		1	-	-	-	1	-
Dobradeira convencional		1	-	-	-	1	-
Prensa		1	-	-	-	1	-
Calandra		1	-	-	-	1	-

**Tabela XIII-57 - Laboratório de Materiais - Mecânica**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Microscópio ótico metalográfico trinocular com microcâmara de vídeo digital		1	-	1	-	-	-

**Tabela XIII-58 - Laboratório Manutenção Mecânica e Infra-estrutura**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Serra fita horizontal		1	-	-	-	1	-
Serra fita vertical		1	-	-	-	1	-
Cabine para pintura		1	-	-	-	1	-
Armário de ferramentas		1	-	1	-	-	-
Transpallet		1	-	-	1	-	-
Esmeril p/rebarbar peças		1	-	1	-	-	-
Morsas de bancadas		2	-	2	-	-	-
Talha		1	-	-	-	1	-
Pórtico		1	-	-	-	1	-
Compressor de ar		1	-	-	1	-	-
Analizador de vibrações		1	-	-	-	1	-
Microcomputadores com softwares aplicativos		3	-	-	-	-	3

**Tabela XIII-59 - Laboratório de Solda**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Máquina manual corte plasma		1	-	-	-	-	1
Maçarico de oxicorte		1	-	-	-	1	-
Sistema de exaustão		1	-	-	-	1	-
Mesa multiposição para solda		8	-	-	-	-	8
Solda ponto		1	-	-	1	-	-
Máscaras de solda automáticas		4	-	-	-	4	-
Porta eletrodos (alicate) para solda elétrica		6	-	6	-	-	-
Central de gás		1	-	-	-	-	1

**Tabela XIII–60- Laboratório de Metrologia**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Régua graduada	até 1m	6	-	6	-	-	-
Trena	até 3 m	4	-	4	-	-	-
Medidor/ traçador de altura	0 a 1000 mm	1	-	1	-	-	-
Calibrador tampão	roscado cilíndrico	2	-	2	-	-	-
Calibrador tampão	liso cilíndrico	2	-	2	-	-	-
Bloco padrão	até 100 mm	6	-	6	-	-	-
Cronômetro	digital	1	-	1	-	-	1
Temporizador	até 24 h	1	-	1	-	-	-
Mesa de desempenho	1000 x 2000 mm	1	-		1	-	-
Manômetro	até 400 Kgf	3	-		3	-	-
Termômetro de resistência	-30 °C a 420 °C	3	-		3	-	-
Termopares	-30 °C a 1000 °C	3	-		3	-	-
Braço de medição	alcance de 2,4 m	1	-			1	-
Projetor de perfil	0 a 300 mm	1					1

**Tabela XIII–61 - Laboratório de Química e Beneficiamento Têxtil**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Balança Analítica		12	-	-	12	-	-
Phagômetro		1	-	1	-	-	-
Maq. Tingimento Amostra	35g/Amostra	1	-	-	-	-	1
Barca para Tingimento	1Kg	1	-	-	-	-	1
Rede água/gás/ar		1	1	-	-	-	-



**Tabela XIII-62 - Laboratório de Estamparia**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Esticador de Tela		1	-	1	-	-	-
Mesa Fotoincisão	2000W	1	-	1	-	-	-
Estufa		1	-	1	-	-	-
Polimerizadeira		1	-	-	-	1	-
Carrocel	12 mesas	1	-	-	-	1	-

**Tabela XIII-63 - Laboratório de Análise de fios/Controle de Qualidade de Malhas**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Balança Analítica		5	-	-	5	-	-
Cortador de Gramatura		3	-	-	3	-	-
Phagômetro		1	-	1	-	-	-

**Tabela XIII-64 - Laboratório de Malharia**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Maq. Malharia Retilínea		1	-	-	1	-	-
Dupla Fontura		1	-	-	-	-	1
Simples Jaquard		1	-	-	-	-	1

**Tabela XIII-65- Laboratório de Manutenção de Máquinas de Costura**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Máquina Reta		2	-	-	2	-	-
Maq. Overlock		4	-	-	4	-	-
Maq. Bainha		4	-	-	4	-	-

**Tabela XIII–66 - Laboratório de Costura**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Maquina. Reta		1	-	1	-	-	-
Maquina Overlock		1	-	1	-	-	-
Maq. Bainha		6	-	-	3	3	-
Interlock		2	-	-	2		-
Maq. Bainha	com catraca	1	-	-	-	1	-
4 agulhas	com catraca	1	-	-	-	-	1
Travete		1	-	-	-	-	1
Aparelhos	Para máquinas de costuras	20	-	5	5	5	5
Cadeiras	Sala costura- com rodinhas	40	5	10	10	10	5

**Tabela XIII–67 - Laboratório de Mecânica Geral**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
“Kit” para experimentos	Mecânica Geral	7	2	-	3	-	2
Telescópio	Reflexão	1	1	-	-	-	-

**Tabela XIII–68 - Laboratório de Óptica e Termodinâmica**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
“Kit” para experimentos	Óptica	7	2	-	3	-	2
“Kit” para experimentos	Termodinâmica	7	2	-	3	-	-

**Tabela XIII–69 - Laboratório de Eletromagnetismo**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
“Kit” para experimentos	Eletromagnetismo	7	2	-	3	-	2
Osciloscópio	Digital	2	1	-	-	-	1
Multímetro	Digital	7	2	-	3	-	2
Fonte	Tensão	3	1	-	1	-	1

**Tabela XIII-70 - Laboratório de Ensino de Física**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Microcomputadores	Avançado, conforme a descrição da Instituição	56	10	16	10	10	10
Roteador	<i>Wireless</i>	2	1	-	-	-	1
Impressora	Multifuncional	4	1	1	-	-	2

**Tabela XIII-71- Laboratório de Química Geral**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
“Kit” para experimentos	Química Geral	21	10	-	6	-	5

**Tabela XIII-72 - Laboratório de Biologia**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
“Kit” para experimentos	Biologia	21	10	-	6	-	5

**Tabela XIII-73 - Laboratório de Desfile**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Iluminação/suporte	À definir	1	-	1	-	-	-
Som/suporte	Caixa/microfone	3	1	1	-	1	-
Passarela (metragem)	A definir	1	-	1	-	-	-
Cadeiras para público	Plástica, branca, empilháveis	100	-	-	-	50	50
Filmadora portátil	À definir	1	-	-	1	-	-

**Tabela XIII-74 - Laboratório de Fotografia**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Iluminação	À definir	1		1	-	-	-
Fundos / cenários / cenografia	À definir				-	-	-
Arara		2		2	-	-	-

**Tabela XIII-75 - Laboratório de Modelagem Moda e Têxtil**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Manequins	Para modelagem e para exposições	80	10	10	20	20	20
Plotter CAD	Impressão molde	1	-	-	1	-	-
Cadeiras	Sala modelagem	40	5	10	10	10	5
Pranchetas	Sala de modelagem	30	-	30	-	-	-
Mesa de apoio	Sala de modelagem	20	-	10	-	10	-

**Tabela XIII-76 - Teciteca**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Araras	Para Teciteca	05	-	03	02	-	-
Móveis	Em projeto	À definir	-	-	-	-	-
Bustos humanos	Em projeto teciteca	A definir	-	-	-	-	-
Cadeiras	A definir	15	-	-	5	5	5

**Tabela XIII-77 - Laboratório de Criatividade e Projeto Integrador de Moda e Design**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Bancada de Trabalho	Mais altas	3	-	-	-	-	3
Mesa para computador	A definir	5	-	-	-	-	5
Cadeira para computador		12	-	-	-	-	12
Computador gráfico com monitor LCD		5	-	-	-	-	5
Ar condicionado	Split	2	-	-	-	-	2
Manequins de Modelagem		10	-	-	-	-	10
Arara		2	-	-	-	-	2
Armário com chaves		1	-	-	-	-	1
Mesa para reuniões de equipe	05 pessoas	1	-	-	-	-	1
Projektor		1	-	-	-	-	1
Computador	Notebook	1	-	-	-	-	1
Rede para acesso à internet		1	-	-	-	-	1
Softwares gráficos	À definir	3	-	-	-	-	3
Som		1	-	-	-	-	1
Biombo/murais		4	-	-	-	-	4
Mesa para corte de tecido		1	-	-	-	-	1
Torno de Bancada	Torno de bancada nº 6 em aço forjado.	5	5	-	-	-	-
Empilhadeira Manual	Empilhadeira manual, capacidade 1000KG, elevação total de elevação 1.600mm, comprimento 1640mm, largura 740mm, altura 2080mm, peso total 230kg.	1	1	-	-	-	-

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Carrinho p/ transporte	Carrinho industrial p/ transporte de materiais, em chapa de aço e tubular, medidas 150x80cm, sistema de direção tipo 5ª roda, c/ 4 rodas pneumáticas, capacidade 800Kg, Tecnourb.	1	1	-	-	-	-
Guincho	Guincho hidráulico com extensão de braço, com três rodas, gancho e alavanca para elevação do hidráulico, capacidade 2000 kg, abertura entre as pernas de no mínimo 920mm e máx 970mm.	1	1	-	-	-	-
Dobradeira de chapas	Dobradeira de chapas finas, com acionamento manual.	1	1	-	-	-	-
Guilhotina	Equipamento de corte de chapas finas com acionamento elétrico da navalha.	1	1	-	-	-	-
Quadro	Quadro branco de 1,5x2,00	1	1	-	-	-	-
Aparelho para aplicar rebites, botões...	A definir	1	-	-	-	-	1
Aparelho para corte de tecidos a laser	Pequeno(caseiro) – para acabamentos e corte a fio	1	-	-	-	-	1
Mesa de luz	A definir – tamanho A3	1	-	-	-	-	1

### 8.3.6. Campus JOINVILLE

**Tabela XIII-78 - Laboratório específico de Mecânica**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Projektor Multimídia		3	3	-	-	-	-
Impressora		4	4	-	-	-	-
Torno Conv.		6	2	2	2	-	-
Fresadora Fur.		1	1	-	-	-	-
Fresadora Univ.		1	-	1	-	-	-
Solda TIG		1	-	1	-	-	-
Microscópio ótico		2	-	-	1	-	-
Polítriz		4	2	1	1	-	-
Durômetro Brinell		1	1	-	-	-	-
Microdurômetro Vickers		1	1	-	-	-	-
Máq Universal Ensaio mecânicos		1	1	-	-	-	-
Projektor de perfil		1	1	-	-	-	-
Microscópio de medição		1	1	-	-	-	-
Régua Graduada		29	10	10	9	-	-
Relógio Comparador		2	2	-	-	-	-
Máquina tridimensional		1		-	-	-	-
Relógio Apalpador		3	3	-	-	-	-
Micrometro medidas externas		26	26	-	-	-	-
Micrometro interno		4	4	-	-	-	-
Paquímetro		16	16	-	-	-	-
Goniômetro		5	5	-	-	-	-
Ensaio não destrutivo		5	5	-	-	-	-
Bancada temática (projeto)		8	8	-	-	-	-
Martelo de impacto instrumentado		1	1	-	-	-	-
Atuador eletrodinâmico (Shaker)		2	2	-	-	-	-
Analizador de sinais		2	2	-	-	-	-
Acelerômetro		5	5	-	-	-	-

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Microfone de medição		2	2	-	-	-	-
Placa de aquisição de sinais		2	2	-	-	-	-
Medidor de vibrações para manutenção preditiva.		2	2	-	-	-	-
Redutores de transmissão		4	4	-	-	-	-
Motor elétrico 1/2 a 1 CV		4	4	-	-	-	-
Inversor de frequência vetorial		4	4	-	-	-	-
Ponte amplificada e placa de aquisição para strain-gage		2	2	-	-	-	-
Conjunto didático para desmontagem de rolamento		3	3	-	-	-	-
Equipamento de ultrassom para detecção de falhas		1	1	-	-	-	-
Guindaste Hidráulico – 2 ton		1	1	-	-	-	-
Carrinho de ferramenta		2	2	-	-	-	-
Paleteira – 2 ton		1	1	-	-	-	-
Computador para simulação e coleta de dados		8	8	-	-	-	-
Máquina para ensaio de fadiga		1	1	-	-	-	-
Torno CNC		-	-	-	-	-	-
Retificadora		2	1	-	-	-	-
Furadeira de bancada		2		-	-	-	-
Bancada didática para ciclos térmicos		5	5	-	-	-	-
Bancada didática para o estudo do escoamento fluidodinâmico		1	1	-	-	-	-
Bancada para trabalhos manuais		2	2	-	-	-	-
Caldeira didática		1	1	-	-	-	-
Sistema de aquisição de dados HP		2	2	-	-	-	-
Fonte de potência HP		2	2	-	-	-	-
Termômetro digital de 5 entradas		1	1	-	-	-	-
Bomba de vácuo		2	2	-	-	-	-
Manifold		2	2	-	-	-	-
Bancada de bombas centrífugas		2	2	-	-	-	-



Bancada para o estudo de geração de vapor		1	1	-	-	-	-
<b>Equipamento</b>	<b>Especificação</b>	<b>Quant</b>	<b>Ano I</b>	<b>Ano II</b>	<b>Ano III</b>	<b>Ano IV</b>	<b>Ano V</b>
Barômetro digital		1	1	-	-	-	-
Vasos comunicantes		2	2	-	-	-	-
Tubo em U		2	2	-	-	-	-
Conjunto para determinar a capacidade calorífica		3	3	-	-	-	-
Armário		8	8	-	-	-	-
Túnel de vento		1	1	-	-	-	-
Cj. Blocos Padrão		1	1	-	-	-	-
Mesa desempenho		1	1	-	-	-	-
Esquadro combinado		3	1	1	1	-	-
Bloco em V magnético		3	1	1	1	-	-
Base magnética		3	1	1	1	-	-
Robô industrial, 3kg, c/simulador com ferramental para garras		1	-	-	1	-	-
Kit de robótica móvel		8	-	-	8	-	-

**Tabela XIII-79 - Laboratório específico de Eletroeletrônica**

<b>Equipamento</b>	<b>Especificação</b>	<b>Quant</b>	<b>Ano I</b>	<b>Ano II</b>	<b>Ano III</b>	<b>Ano IV</b>	<b>Ano V</b>
Osciloscópio Digital	2 Canais	56	10	10	10	12	14
Osciloscópio Digital	4 Canais	22	6	2	4	4	6
Ponteira de Tensão	Isolada 1000V	10	-	1	2	3	4
Ponteira de Corrente		10	-	1	2	3	4
Bancada de Elet. Potência		19	1	2	4	6	6
Computador	Alto desempenho	60	16	16	16	6	6
Software Simulação	Licença 24 micros	24	16	2	2	2	2
Datashow		10	6	1	1	1	1
Estação de Solda		69	10	12	15	16	16
Multímetros de Bancada		52	6	6	10	14	16

Inversores		65	9	12	12	16	16
Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Soft Starter		37	5	8	8	8	8
Servo Acionamentos		8	1	1	2	2	2
Motor de Passo		32	4	4	6	8	10
Fresadora PCI		1	1	-	-	-	-
Bobinadeira		1	1	-	-	-	-
Ponte p/medição	Indutivo e Capacitivo	5	1	1	1	1	1
Analizador de Energia		1	1	-	-	-	-
Robô	6 grau de liberdade	1	-	1	-	-	-
célula de manufatura		1	-	1	-	-	-
clp s7-300 -		20	4	4	4	4	4
licenças de software	Simatic	20	4	4	4	4	4
kit de pld		15	-	-	15	-	-
kit de dsp		25	-	-	25	-	-

**Tabela XIII-80 - Laboratório específico de Nutrição**

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Bandejas em Inox		6	-	6	-	-	-
Caçarolas inox nº 36		1	-	1	-	-	-
Caçarolas Inox nº 24		6	-	6	-	-	-
Caçarolas Inox nº 20		6	-	6	-	-	-
Caçarolas nº 50		1	-	1	-	-	-
Caixas de Polietileno tamanho 20lt		7	-	7	-	-	-
Fervedor inox 1 lt,		6	-	6	-	-	-
Fervedor inox 2 lt,		6	-	6	-	-	-
Fervedor inox 5 lt,		1	-	1	-	-	-
Colheres Grande em Inox		10	-	10	-	-	-
Colheres de Chá		40	-	40	-	-	-
Colheres de Café		40	-	40	-	-	-
Colheres de Sobremesa		40	-	40	-	-	-
Colheres de Sopa		40	-	40	-	-	-
Conchas inox peguena		6	-	6	-	-	-
Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V

Conchas inox média		6	-	6	-	-	-
Cortadores de Legumes tipo"caranguejo"		6	-	6	-	-	-
Cubas em Inox		8	-	8	-	-	-
Cubas de Polietileno com Tampa		7	-	7	-	-	-
Taça de sobremesas		40	-	40	-	-	-
Escumadeiras inox média		6	-	6	-	-	-
Escumadeiras inox pequena		6	-	6	-	-	-
Escorredores para Massas inox tamanho médio		6	-	6	-	-	-
Espátulas em Inox		8	-	8	-	-	-
Facas para Carne/Legumes 4160/6 em Inox e Altileno		6	-	6	-	-	-
Facas para Carne/Legumes 4170/10 em Inox e Altileno		6	-	6	-	-	-
Facas para Carne/Legumes 4190/10 em Inox e Altileno		6	-	6	-	-	-
Facas para Pão		6	-	6	-	-	-
Facas de Mesa		40	-	40	-	-	-
Formas inox pequena		6	-	6	-	-	-
Formas inox media		6	-	6	-	-	-
Formas em Inox grande		6	-	6	-	-	-
Frigideiras pequena		6	-	6	-	-	-
Frigideiras media		6	-	6	-	-	-
Garfos de Mesa		40	-	40	-	-	-
Garfos de sobremesa		40	-	40	-	-	-
Garfos para Grelhar		6	-	6	-	-	-
Jarras inox/vidro 2 l		12	-	12	-	-	-
Jogos Americanos		40	-	40	-	-	-
Lixeiras media Tampa e Acionamento com Pedal		6	-	6	-	-	-
Lixeiras pequenas Tampa e Acionamento com Pedal		6	-	6	-	-	-
Conjunto de lixeiras para seleção de lixo		1	-	1	-	-	-
Luva Malha de Aço		6	-	6	-	-	-
Pás de madeira		12	-	12	-	-	-
Panelas de Pressão inox de 4,5 lt		6	-	6	-	-	-
Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V

Panos de Prato		50	-	50	-	-	-
Pegadores de Saladas inox		6	-	6	-	-	-
Potes de vidro para Mantimentos Grande		10	-	10	-	-	-
Potes para Mantimentos Médio		10	-	10	-	-	-
Potes para Mantimentos Pequeno		10	-	10	-	-	-
Pratos para Lanches		40	-	40	-	-	-
Pratos Raso Refeição		40	-	40	-	-	-
Pratos fundo Refeição		40	-	40	-	-	-
Quadros Mural		2	-	2	-	-	-
Raladores em Inox 4 Lados		6	-	6	-	-	-
Relógios de Parede		2	-	2	-	-	-
Tábuas de vidro		10	-	10	-	-	-
Termômetros		6	-	6	-	-	-
Toalhas de Mesa		6	-	6	-	-	-
Uniformes completos ( Touca, jaleco, avental, sapato)		40	-	40	-	-	-
Armário Individual p/ Funcionários c/ 8 divisões		6	-	6	-	-	-
Armário para Louça de inox (grande)		6	-	6	-	-	-
Armário para Utensílios de Cozinha		6	-	6	-	-	-
Arquivo c/ 4 gavetas		1	-	1	-	-	-
Ilha completa de cocção		6	-	6	-	-	-
Balança Digital ATÉ 15KG		1	-	1	-	-	-
Balança eletrônica		6	-	6	-	-	-
Balcão com Pia Inox com 01 cuba		6	-	6	-	-	-
Balcão com Pia Inox pequeno		2	-	2	-	-	-
Bebedouro		1	-	1	-	-	-
Instalação completa de gás GLP		1	-	1	-	-	-
Cadeiras para Escritório		6	-	6	-	-	-
Cafeteira 5 l		1	-	1	-	-	-
Calculadora Científica		6	-	6	-	-	-
<b>Equipamento</b>	<b>Especificação</b>	<b>Quant</b>	<b>Ano I</b>	<b>Ano II</b>	<b>Ano III</b>	<b>Ano IV</b>	<b>Ano V</b>

Calculadoras Simples		6	-	6	-	-	-
Centrífugas para Vegetais		1	-	1	-	-	-
Chapa Bifeteira		1	-	1	-	-	-
Cilindro para Massas		1	-	1	-	-	-
Computador com Impressora Jato de Tinta		6	-	6	-	-	-
Escrevaninha		6	-	6	-	-	-
Estante com Prateleiras em Inox		6	-	6	-	-	-
Estrados de Polietileno para Depósito de Alimentos		1	-	1	-	-	-
Exaustor para Ilha Quente		1	-	1	-	-	-
Extrator de Suco industrial		1	-	1	-	-	-
Fogão/ Forno Industrial com 4 Bocas em Inox		1	-	1	-	-	-
Forno Elétrico com 1 Câmara		1	-	1	-	-	-
Freezer vertical		1	-	1	-	-	-

### 8.3.7. *Campus* SÃO JOSÉ

**Tabela XIII-81-** Laboratório específico de Telecomunicações

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Módulo wireless para desenvolvimento	Módulo wireless para desenvolvimento de aplicações M2M (machine-to-machine), baseado em Java e tecnologia GSM/GPRS quad-band.	8	2	2	2	2	-
Módulo wireless para rastreamento	Módulo wireless para rastreamento de M2M (machine-to-machine), baseado em Java e tecnologia GSM/GPRS quad-band.	8	2	2	2	2	-
Kit de desenvolvimento	Kit de desenvolvimento modelo: Freescale M5272C3	4	4	-	-	-	-
Modems RF	Modems RF modelo: Max Stream Xbee	4	4	-	-	-	-
Módulos GPS	Módulos GPS modelo: Deluo USB GPS for Laptop	4	4	-	-	-	-
Kits de desenvolvimento em FPGA	- FPGA com 30816 células lógicas, 136 multiplicadores de 18 bit, 2448Kb de bloco de memória RAM e duplo processador Power PC	4	4	-	-	-	-

**Tabela XIII-82** - Laboratório específico de Refrigeração e Condicionamento de ar

Equipamento	Especificação	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Rastreador Solar		1		1	-	-	-
Estação Meteorológica		1	1	-	-	-	-
Chiller		2	1	-	1		-
Split Inverter		8	-	4	-	4	-
Sistema informatizado de operação de sistema de climatização		2	-	1	-	1	-

#### 8.4. INFRA-ESTRUTURA ACADÊMICA – BIBLIOTECA

##### 8.4.1. *Campus* ARARANGUÁ

**Tabela XIV-1** - Acervo por área do conhecimento

	Área do conhecimento	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Livros	Têxtil	30	10	10	10	-	-
Periódicos		-	-	-	-	-	-
Revistas	Têxtil	2	-	2	-	-	-
Jornais		-	-	-	-	-	-
Obras de referência		-	-	-	-	-	-
Vídeos		-	-	-	-	-	-
DVD		-	-	-	-	-	-
CD Rom's		-	-	-	-	-	-
Assinaturas eletrôn.		-	-	-	-	-	-
Outros		-	-	-	-	-	-

### 8.4.2. Campus CHAPECÓ

**Tabela XIV-2 - Acervo por área do conhecimento**

	Área do conhecimento	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Livros	Sistemas de Informação	500	100	100	100	100	100
	Sistemas de Energia	500	100	100	100	100	100
	Automação Industrial	500	100	100	100	100	100
	Mecânica	500	100	100	100	100	100
Periódicos	-	-	-	-	-	-	-
Revistas	Sistemas de Informação	10	2	2	2	2	2
	Sistemas de Energia	5	1	1	1	1	1
	Automação Industrial	10	2	2	2	2	2
	Mecânica e Metalurgia	10	2	2	2	2	2
Jornais	geral	15	3	3	3	3	3
Obras de referência		-	-	-	-	-	-
Vídeos		-	-	-	-	-	-
DVD	Libras	15	-	10	-	5	-
CD Rom's	Libras	15	-	10	-	5	-
Assinaturas Eletrônicas	IEEE, IET, Seviral	15	3	3	3	3	3
Normas técnicas	Eletroeletrônica/ Mecânica/Automação	50	10	10	10	10	10

### 8.4.3. *Campus* CONTINENTE

**Tabela XIV-3 - Acervo por área do conhecimento**

	Área do conhecimento	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Livros	Turismo e Hospitalidade	941	941	1000	1000	1000	1000
Periódicos	-	-	-	-	-	-	-
Revistas	-	2	2	2	2	2	2
Jornais	-	2	2	2	2	2	2
Obras de referência	-	-	-	-	-	-	-
Vídeos	Turismo e Hospitalidade	13	10	10	10	10	10
DVD	Turismo e Hospitalidade	34	5	5	5	5	5
CD Rom's		-	-	-	-	-	-
Assinaturas eletrônicas		-	-	-	-	-	-
Outros		-	-	-	-	-	-

### 8.4.4. *Campus* FLORIANÓPOLIS

**Tabela XIV-4- Acervo por área do conhecimento**

Área do conhecimento							
Livros	Química Geral	15	15	-	-	-	-
Livros	Físico-Química	15	-	15	-	-	-
Livros	Química Orgânica	15	-	15	-	-	-
Livros	Química Analítica qualitativa	10	-	-	10	-	-
Livros	Química analítica quantitativa	10	-	-	10	-	-
Livros	bioquímica	15	-	-	10	-	-
Livros	Síntese de análise orgânica	10	-	-	10	-	-
Livros	Análise instrumental	10	-	-	-	10	-
Livros	Processos inorgânicos	10	-	-	-	10	-
Livros	Processos orgânicos	10	-	-	-	10	-
Livros	corrosão	10	-	-	-	10	-
Livros	Instrumentação industrial	10	-	-	-	10	-
Livros	Processos produtivos e meio ambiente	15	-	-	-	<b>15</b>	-



	Área do conhecimento	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
--	----------------------	-------	-------	--------	---------	--------	-------

Livros	Matemática	100	30	30	20	10	10
Livros	Geral	10000	2000	2000	2000	2000	2000
Livros	Línguas estrangeiras	30	30	-	-	-	-
Livros	Física	250	50	50	50	50	50
Livros	música	15	5	5	5	-	-
Livros	Cerimonial e Eventos	5	2	-	-	-	3
Livros	teatro	15	5	5	5	-	-
Livros	Serviço Social e Educação	5	1	1	1	1	1
Livros	música	15	5	5	5	-	-
Livros	teatro	15	5	5	5	-	-
Livros	artes plásticas	15	5	5	5	-	-
Livros	Biologia	15	15	-	-	-	-
Livros	CTS, Educação, EPT, Psicologia, Didática, Legislação, Instrumentação	450	300	150	-	-	-
Periódicos	CTS, Educação, EPT, Psicologia, Didática, Legislação, Instrumentação	5	3	2	-	-	-
Periódicos	Química	2	-	2	-	-	-
Periódicos	Línguas estrangeiras	5	5	-	-	-	-
Periódicos	Física	2	1	1	-	-	-
Periódicos	Serviço Social	Assinatura Anual	-	-	-	-	-
Periódicos	Educação, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Superior	3	3	-	-	-	-
Revistas	Física	2	1	1	-	-	-
Revistas	Línguas estrangeiras	10	-	10	-	-	-
Revistas	Geral	50	10	10	10	10	10
Revistas	Serviço Social e Sociedade	Assinatura Anual	-	-	-	-	-
Revistas	Cerimonial e Eventos	3	1	-	-	-	2
Jornais	Línguas estrangeiras	10	10	-	-	-	-
Jornais	geral	Assinatura Anual	2	2	2	2	2
Obras de referência	Línguas estrangeiras	30	30	-	-	-	-
Obras de referência	Geral	25	5	5	5	5	5
	Área do conhecimento	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Vídeos	música/teatro e artes plásticas	15	15	1	1	1	1
Vídeos	Línguas estrangeiras	10	10	-	-	-	-

Vídeos	Cerimonial e Eventos	3	-	-	-	-	3
DVD	música /teatro e artes plástica	15	15	1	1	1	1
DVD	Matemática	60	20	10	10	10	10
DVD	Línguas estrangeiras	30	30				
DVD	GERAL	50	10	10	10	10	10
DVD	Música	5	1	1	1	1	1
DVD	Cerimonial e Eventos	3	-	-	-	-	3
DVD	Biologia/Química – Coleções da National Geographic e da BBC	2	2	-	-	-	-
DVD	CTS, Educação, EPT, Psicologia, Didática, Legislação, Instrumentação	30	10	10	10	-	-
CD Rom's	CTS, Educação, EPT, Psicologia, Didática, Legislação, Instrumentação	15	10	5	-	-	-
CD Rom's	música /teatro e artes plástica	15	15	1	1	1	1
CD Rom's	Línguas estrangeiras	30	30	-	-	-	-
CD Rom's	Geral	50	10	10	10	10	10
CD Rom's	Cerimonial e Eventos	3	-	-	-	-	3
Assinaturas Eletrônicas	Química	2	-	-	2	-	-
Assinaturas eletron.	Línguas estrangeiras	6	6	-	-	-	-
Assinaturas eletron.	Geral	50	10	10	10	10	10
Assinaturas eletron.	Cerimonial e Eventos	1	-	-	-	-	1
Assinaturas eletron.	Biologia- Scientific american e Ciência Hoje	2	2	-	-	-	-
Assinaturas eletron.	CTS, Educação, EPT, Psicologia, Didática, Legislação, Instrumentação	2	1	1	-	-	-
Outros		-	-	-	-	-	-

**Tabela XIV-5 - Acervo por área do conhecimento**

	Área do conhecimento	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Livros	Área da cultura geral	150	30	30	30	30	30
	Área /Mecânica e Eletrotécnica	213	148	30	35	-	-
Livros	Área de Moda	2500	500	500	500	500	500
Periódicos	Vários	12	3	4	4	1	-
Revistas	Vários	15	2	3	4	4	2
Jornais	Regionais e de Moda	2	1	-	1	-	-
Vídeos	Cultura geral	5	1	1	1	1	1
DVD	Específico de cada área	135	51	21	21	21	21
Assinaturas eletrônicas	Moda	3	-	1	-	1	1
Outros	Revista de Moda e Books de Tendencias nacionais/internac.	5	-	1	1	1	2

#### 8.4.6. Campus JOINVILLE

**Tabela XIV-6 - Acervo por área do conhecimento**

	Área do conhecimento	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Livros	Saúde/ Enfermagem	250	50	50	50	50	50
	Administração em Saúde	150	-	50	50	50	
	Gestão em Saúde	250	-	100	50	50	50
	Nutrição e Dietética	50	-	-	50	50	-
	Contabilidade	100	-	50	50	-	-
	Marketing	100	-	50	50	-	-
	Nutrição Clínica	30	-	-	30	-	-
	Nutrição e Esporte	30	-	-	30	-	-
	Tecnólogo Mecatrônica	300	200	100	-	-	-
Periódicos		-	-	-	-	-	-
Revistas	Saúde Exatas	-	-	-	-	-	-
Jornais	Folha de SP, AN Diário Catarinense	1 assin.	manter	manter	manter	manter	manter
Obras de referência		50	-	50	-	-	-
Vídeos		-	-	-	-	-	-
DVD		2	-	2	-	-	-
CD Rom's		16	-	16	-	-	-
Assinaturas eletrôn.		-	-	-	-	-	-
Outros							

### 8.4.7. Campus SÃO JOSÉ

**Tabela XIV-7- Acervo por área do conhecimento - Telecomunicações**

	Área do conhecimento	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Livros	Telecomunicações	1250	250	250	250	250	250
Periódicos	Telecomunicações	16	8	5	5	-	-
Revistas	Telecomunicações	2	2	-	-	-	-
Jornais		-	-	-	-	-	-
Obras de referência		-	-	-	-	-	-
Vídeos		-	-	-	-	-	-
DVD		-	-	-	-	-	-
CD Rom's		-	-	-	-	-	-
Assinaturas eletrôn.	Telecomunicações	2	1	1	-	-	-
Outros		-	-	-	-	-	-

**Tabela XIV-8- Acervo por área do conhecimento – Cultura Geral**

	Área do conhecimento	Quant	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Periódicos	Química	1	1	-	-	-	-
	Humanas	5	5	-	-	-	-
Revistas	Ciências	3	3	-	-	-	-
	Humanas	5	5	-	-	-	-
Livros	- Educação ; Química	10	5	5	-	-	-
	-Humanas	50	-	50	-	-	-
Jornais	nacionais	2	2	-	-	-	-
DVD	educativos	20	20	-	-	-	-
DVD	física	25	5	5	5	5	5

## **9- ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA**

No Instituto Federal de Santa Catarina, a discussão sobre políticas inclusivas se realizam continuamente e se manifestam através de propósitos e ações que visam, cada vez mais, propiciar condições de acesso, permanência com êxito no percurso formativo e inserção sócio-profissional de grupos em desvantagem social. Desta forma, o IF-SC trata a questão do atendimento a PNE de uma forma articulada com outras Políticas dentro do Projeto de Ações Afirmativas. Experiências importantes têm sido realizadas com o compromisso de atender grupos em desvantagem social. Na década de 90 estas experiências se traduziram em projetos de preparação para o acesso de estudantes da rede pública estadual e municipal aos cursos técnicos da então Unidade São José, através do Programa Nivelamento. Em 1998 é criado o Núcleo de Educação Profissional para Surdos, também na Unidade São José. Até o presente momento várias modalidades de ensino para surdos foram ofertadas. Outro ponto importante a ressaltar é a grande preocupação do Instituto Federal com a inclusão de PNE's e seu esforço em integrar esses cidadãos. Dessa forma, a implantação de um *Campus* para a educação de PNE - o *Campus* Bilingue de Palhoça, demonstra uma ação consistente e definitiva para a inclusão deste grupo de cidadãos na sociedade produtiva.

### **9.1. Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário**

Para o ano de 2009, o IFSC possui como meta a criação de Núcleos de acessibilidade em cada *Campus*, aquisição de equipamentos específicos para acessibilidade, aquisição de material didático (software), elaboração e reprodução de material pedagógico de orientação para acessibilidade e a formação para acessibilidade (cursos e seminários). Estas metas foram definidas num Plano de Trabalho que já possui recursos específicos destinados pelo MEC dentro do Programa de apoio aos NAPNEEs. Serão investidos ao longo de 2009, R\$ 118 mil nesse plano de trabalho. Na questão de obras de infra-estrutura, há a determinação legal, além da determinação administrativa da Reitoria, para que todas as novas obras de infra-estrutura atendam as questões de acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades especiais. Nas estruturas que estão sendo reformadas, as adaptações necessárias estão sendo previstas e executadas.

## 10 - DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

### 10.1. Planejamento Econômico-Financeiro (anexo modelo tabela XV)

RECEITAS (ORÇAMENTO)					
	Ano I - 2009	Ano II - 2010	Ano III - 2011	Ano IV - 2012	Ano V - 2013
Anuidades/Mensalidades					
Taxas/Secretaria					
Financeiras					
Serviços					
Diversos					
RECEITA BRUTA					
DESCONTOS					
Bolsas					
Inadimplência					
TOTAL DESCONTOS					
Receita Operacional					
<b>ORÇAMENTO</b>	<b>73.757.893</b>	<b>145.875.257</b>	<b>151.730.903</b>	<b>180.507.465</b>	<b>188.959.095</b>
DESPESAS					
	Ano I - 2009	Ano II - 2010	Ano III - 2011	Ano IV - 2012	Ano V - 2013
<b>1. PESSOAL</b>					
Docente + Téc. Adm.	73.122.676	123.348.352	129.133.998	157.570.560	165.572.190
Sentenças Judiciais					
Encargos					
<b>Sub-total 1</b>	<b>73.122.676</b>	<b>123.348.352</b>	<b>129.133.998</b>	<b>157.570.560</b>	<b>165.572.190</b>
<b>2. MANUTENÇÃO</b>					
Funcionamento da Educação	7.781.905	14.981.905	14.981.905	14.981.905	14.981.905
Aluguel (Reitoria)	180.000	180.000			
Fonte 250	612.334	750.000	850.000	950.000	1.050.000
Assistência ao Educando	350.000	410.000	410.000	410.000	410.000
<b>Sub-Total 2</b>	<b>8.924.239</b>	<b>16.321.905</b>	<b>16.241.905</b>	<b>16.341.905</b>	<b>16.441.905</b>



<b>3. INVESTIMENTO</b>					
Investimento	2.400.000	5.100.000	5.100.000	5.100.000	5.100.000
Veículos	60.000	60.000	60.000	60.000	60.000
Acervo	80.000	80.000	80.000	80.000	80.000
Reformas	300.000	300.000	300.000	300.000	300.000
Diversos (Fonte 250)	114.477	150.000	150.000	150.000	150.000
<b>Sub-Total 3</b>	<b>2.954.477</b>	<b>5.690.000</b>	<b>5.690.000</b>	<b>5.690.000</b>	<b>5.690.000</b>
<b>4. OUTROS</b>					
Treinamento (Capacitação docente + Téc Adm.)	205.000	205.000	205.000	205.000	205.000
Fundo de Extensão	-	310.000	460.000	700.000	1.050.000
<b>Sub-Total 4</b>	<b>205.000</b>	<b>515.000</b>	<b>665.000</b>	<b>905.000</b>	<b>1.255.000</b>
<b>TOTAL</b>	<b>73.757.893</b>	<b>145.875.257</b>	<b>151.730.903</b>	<b>180.507.465</b>	<b>188.959.095</b>

• Em regra geral, na projeção econômico-financeira foram utilizados os mesmos valores do Ano I – 2009, tendo em vista haver apenas previsões, por parte do MEC, para a demonstração da sustentabilidade financeira deste PDI.

• Os valores correspondentes ao Ano I - 2009, referem-se ao orçamento em exercício e podem sofrer alterações de acordo com possíveis liberações de créditos orçamentários.

• A projeção orçamentária definida para o período de 2010 a 2013, em relação a Funcionamento da Educação e Investimentos, tem por base o orçamento anual de 2009, acrescido dos valores liberados para os novos *Campi* (Criciúma, Caçador, Canoinhas, Lages, Gaspar, Itajaí, Palhoça, São Miguel D'Oeste e Xanxerê - R\$ 800.000,00 custeio e 300.000,00 investimento).

• Na projeção dos valores de Pessoal, tomou-se por base o valor de 2009, acrescido do percentual correspondente ao incremento de servidores previsto em cada ano.

• Na projeção dos valores das taxas, foram utilizados os mesmos valores de 2009, tendo em vista que o IF-SC não tem previsão de aumento.

• Dadas estas condições, a projeção orçamentária elaborada para o PDI 2009 – 2013, representa um aumento em torno de 153%.

**Comissão Responsável pela Elaboração do PDI**  
Designada pela Portaria nº 408, de 04/06/2008  
da Diretoria Geral do CEFET-SC:

Presidente da Comissão:  
**Maria Alice Sens Brezinski**  
*Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional*

Membros:

**Fábio Alexandre de Souza**  
*Pró-Reitoria de Ensino*

**Silvana Ferreira Pinheiro e Silva**  
*Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional*

**Rosamaria da Silva Beck**  
*Campus Continente*

**Rejane Maria Graciosa**  
*Campus Jaraguá do Sul*

**Flávio Augusto Penna Soares**  
**Conceição Garcia Martins**  
**Anésio José Macari**  
*Campus Florianópolis*

**Angela Maria Kuasne da Silva Macedo**  
*Campus Araranguá*

**Reginalda Maciel**  
*Campus Joinville*

**Alexandre Moreira**  
*Campus São José*

**Revisão Ortográfica:**  
Waléria Kulkamp Haeming  
Raquel Lilian Barbi de Cerqueira

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO IF-SC no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 8º do Regimento Interno do Conselho Diretor do CEFET-SC e atendendo as determinações da Lei 11.892/2008 de 29 de dezembro de 2008.

Resolve:

**Aprovar, *ad referendum***, o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, referente ao período de 2009 a 2013.

Publique-se e

Cumpra-se.

**CONSUELO APARECIDA SIELSKI SANTOS**

Presidente